# PARAÍBA PECUÁRIA

ÓRGÃO OFICIAL DA SOCIEDADE RURAL DA PARAÍBA 1946

ANO 3 – Nº 3

TURUNA DA SORAYA - MV R. G. 6370 48 meses - filho de Padhu, neto de Akasamu,ambos POI. Proprietário: VALDEMAR DE SENA MOREIRA, Fazenda Santa Gertrudes, Sousa– PB.

DEVANEIO PECUÁRIO
Santo Lunardelli

PECUÁRIA DE CORTE,
um diagnóstico histórico.

"NO NORDESTE, SOU MAIS BOI QUE AGRICULTURA"
José Resende Peres

CABOCLO NA PECUÁRIA BRASILEIRA
William Koury

FIDELIS ALVES NETO abre o Debate e responde a V. Coronado: "A raça Chianina é a melhor".

CRÉDITO RURAL,
um caso de Política

## A 19ª Exposição Paraibana - 1977 um sucesso em Campina Grande

AGORA SÓ DEUS PODE SALVAR O ZEBU

# UM NOVO ANO

*Estamos no alvorecer de um ano novo, com a majestosa luz do sol lançando seus raios sobre todas as atividades humanas.*

*Nossos amigos deram-nos sua atenção e preferência e, por isso, ultrapassamos todas as metas previstas, com absoluto sucesso.*

*Agora, vamos partir para novas instalações, em área de 20 hectares, onde estarão sediados os escritórios da Masa-Mecanização Agrícola S.A., da Fazenda Oiteiro, da Senor-Sêmen Nordeste Ltda e Pemsa-Pecuária Mogeiro S.A., permitindo-nos, assim, retribuir e receber, condignamente, todos que, como nós, lutam para conquistar um lugar ao sol.*

*Contemplando o nascer de um novo ano, vamos continuar compartilhando nossa confiança no futuro com todos nossos amigos e clientes.*

**MASA** - MECANIZACAO AGRICOLA S/A

RUA CARDOSO VIEIRA, 137 - FONE: 221.4566 - JOÃO PESSOA - PB.

TURUNA DA SORAYA - MV, R.G. 6370, filho do Genearca Padhu e neto de Akasamu, ambos POI.

Touro de linhagem rara que, juntamente com as filhas de ZANZIBAR DE SANTA AMINTA, de geração consagrada, garante o alto nível do rebanho da Santa Gertrudes.

O Juiz Pylades Prata Tibery, durante a 19a. Expo-Paraibana 1977, foi categórico ao afirmar que TURUNA DA SORAYA era o animal de melhor conformação e com linhas ideais para garantir uma excelente descendência, entre aqueles que não entraram em julgamento.

*TURUNA DA SORAYA-MV, atualmente com 48 meses.*

marca do rebanho

# FAZENDA SANTA GERTRUDES

SOUSA - PARAIBA ■ VALDEMAR DE SENA MOREIRA
Escritório: Rua João Gualberto, 19 — Fone: 521-1321

**O zootécnico Virgolino Farias Leite, em suas correspondências, enfatiza "TOURINHOS DE ALTA GENEALOGIA, HOJE EM SANTA GERTRUDES".**

Conjunto de novilhas PO, filhas de ZANZIBAR DE SANTA AMINTA.

ZANZIBAR DE SANTA AMINTA, com 1002 kg, filho de TENALLI, importado.

**"Os Santa Aminta sempre tiveram um bom nome e contam com a preferência de um bom número de criadores", afirma Luiz Vicente Lunardi, Diretor Superintendente da Agro Pecuária Lagoa da Serra Ltda, São Paulo.**

**VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS REPRODUTORES**

Sociedade Rural da Paraíba

Parque de Exposições "Carlos Pessoa Filho" Fone: 321-3467 e 321-4400 – BR - 104 – C.E.P. 58.100
Campina Grande – Paraíba – Brasil.

DIRETORIA

Presidente: Agrônomo Salvino de Oliveira Filho
1o. Vice-Pres.: José Barbosa Maia
2o. Vice-Pres.: Henrique Vieira de Albuquerque Melo
1o. Secretário: Virgolino de Farias Leite Neto
2o. Secretário: Leonardo Honório de Andrade Melo
1o. Tesoureiro: Manoel Alexandrino de Melo
2o. Tesoureiro: Antonio Vieira Lins

CONSELHO DELIBERATIVO

EFETIVOS – Arthur Freire de Figueiredo, Dr. Humberto César de Almeida, Dr. Antonio Correia Lima, Esaú da Silva Catão e José Gonçalves Filho
SUPLENTES – Afonso Cordeiro Agra, Arnaldo Tavares de Brito, José Batista de Araújo, Fernando Barbosa de Melo, Antonio da Costa Gomes.

CONSELHO FISCAL

EFETIVOS – João Roberto Leite, Dr. Manoel Dantas Vilar Filho, Dr. Luiz Sílvio Ramalho.

SUPLENTES – Dr. José Aderaldo de Medeiros Ferreira, Alvino de Farias Pimentel, José Epaminondas Braga.

ASSESSOR DE IMPRENSA E DIVULGAÇÃO
Virgolino de Farias Leite Neto.



Uma publicação JP

EDITORA JORNAL DA PARAÍBA S.A.
Rua Otacílio de Albuquerque, 98 – CEP 58.100
Telefones: (083) 321.2314 e 321.3658.
Telex (0832) 227 – Caixa Postal, 529
Campina Grande, Paraíba.

Presidente: José Carlos da Silva Júnior
Vice-Presid.: José Otto Muniz Falcão
Superintendente: Rinaldo dos Santos

Revista PARAÍBA PECUÁRIA

Diretor Responsável: Rinaldo dos Santos
Assessoria Técnica: Virgolino de Farias Leite Neto
Tradução: Paul Collins
Distribuição: Sociedade Rural da Paraíba
Arte e Produção: Equipe JP
Desenhos a Bico-de-pena: Madson Roberto
Fotografias: Wagner Pinto Peixoto, Otávio Freire
Articulistas: Santo Lunardelli (São Paulo), José Rezende Peres (Rio de Janeiro), V. Coronado (Paraíba), William Koury (São Paulo), Eurípedes Oliveira (Paraíba), Walter de Carvalho (Paraíba), Manoel Dantas Vilar Filho (Paraíba).
Colaboradores: Paulo Roberto de Miranda Leite, Manoel Félix da Silva, Sílvio Carneiro Leitão, Moacir Omena de Oliveira, Ovídio Tavares Vinagre, Abelardo Ribeiro de Azevedo, José Nelson Vilela Barbosa.

Composição, Fotolitos e Impressão: Grafset Ltda, fone: (083) 321.2090 – Campina Grande – PB.


# PARAÍBA PECUÁRIA

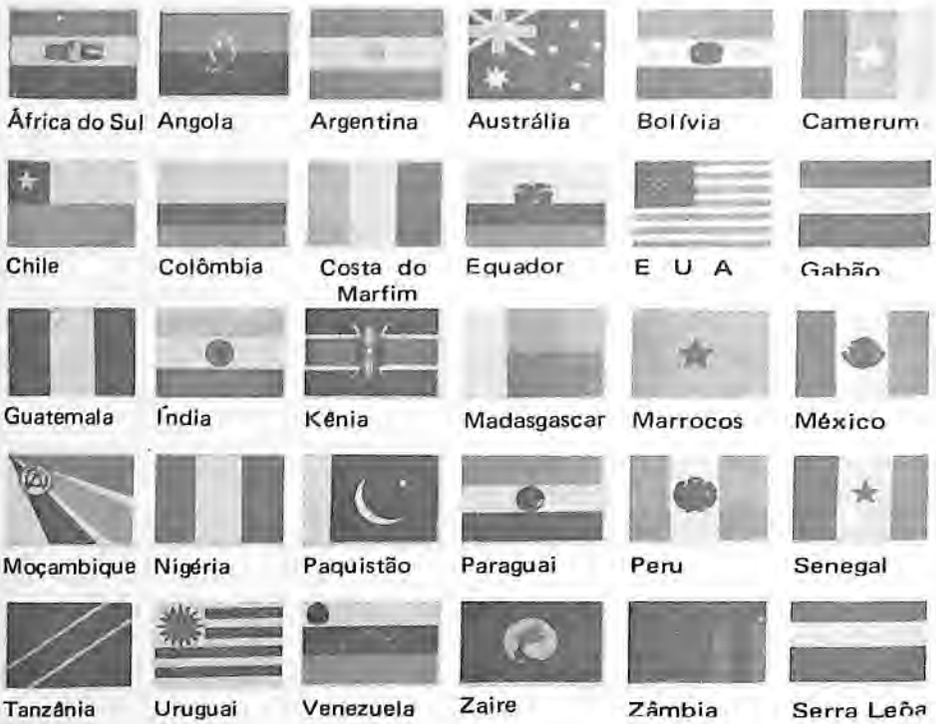
Fundador: VIRGOLINO DE FARIAS LEITE NETO

## INFORMAÇÕES

PARAÍBA PECUÁRIA tem como meta a divulgação do rebanho nordestino em especial, assim como os métodos, sistemas e recursos empregados na sua manutenção, seleção e desenvolvimento. PARAÍBA PECUÁRIA é o porta-voz da classe rural e se propõe, ainda, a divulgar a orientação emitida pelos poderes constituídos, referentes às atividades do setor primário. A revista é editada na Paraíba. Quaisquer informações ou artigos de interesse especial podem ser solicitados e serão atendidos também no idioma inglês.

**PARAIBA PECUARIA provides information about Northeastern herds and the methods and resources employed by local farmers to bring about their improvement. PARAIBA PECUARIA will also be publishing all Government statements concerning the Primary Sector.**

**PARAIBA PECUARIA will provide the reader abroad with English version of any article of his interest. This can be done on request to our Office in Paraiba.**




PARAÍBA PECUÁRIA é distribuída a pecuaristas, entidades de classe, órgãos de representação pública, instituições de Ensino afins, órgãos públicos e outros, a critério da Sociedade Rural da Paraíba, após preenchimento de solicitação de assinatura.

PARAÍBA PECUÁRIA não tem inclinação por nenhuma raça que integre o plantel nacional, por entender que, cada uma delas, no tempo e no meio adequado, é importante para a pecuária brasileira.

PARAÍBA PECUÁRIA não assume qualquer responsabilidade pela opinião emitida em artigos assinados, podendo mesmo divergir da opinião do autor.

# conversa ao pé da porteira

Muito salutar, sem dúvida, a 4a. CONCLAP — Conferência Nacional das Classes Produtoras, onde reinou um ambiente de diálogo incluindo frases ásperas, sentenças nervosas, toques nostálgicos, muito desânimo, palavras de alerta, rudez geral. Pela primeira vez, os empresários ganharam corpo para salientar que a pedra angular do erro brasileiro está na agropecuária.

Nunca se falou tanto em política de subsídios, crédito rural e outras coisas, de uma só vez. Nunca se criticou tanto os tecnocratas, os falsos agentes do progresso brasileiro que, não raro, ocupam altos postos, embora a incapacidade esteja patenteada por suas atitudes e palavras.

A situação caminha para o caos, tão evidentemente, que as palavras ganham liberdade de um quase-desespero, a tal ponto que o líder ruralista José Resende Peres salientou que a Comissão de Agricultura ofereceu "teses estúpidas", visivelmente contra a Agricultura.

Pela primeira vez, nesses últimos anos, a Agropecuária ganha o seu devido lugar, o de primazia, o de ponto-base para as decisões.

A verdade é que o Brasil é uma terra abençoada por Deus, uma vez que a fabulosa produção agrícola já faz o País ser o segundo maior exportador mundial de alimentos, apesar dos pesares. E isso só pode receber um nome: MILAGRE! São tantos os erros, tamanha a instabilidade da política, tantos os palpites de leigos, tantas as versações inúteis de recursos, tantos os planejamentos inconsistentes, tão imprevisíveis as mudanças de orientação, que só mesmo um milagre pode sintetizar tudo o que se realiza.

O produtor rural não recebe um justo preço pela sua produção e, por isso, não pode adquirir os insumos, implementos e outros manufaturados para continuar prosperando. Recorre ao Banco e fica acorrentado a um vicioso esquema que constitui uma verdadeira "areia movediça". A indústria, por sua vez, não consegue vender sua produção, pôrque o agropecuarista não é bem pago. E os dirigentes, ao invés de sanar a causa, tentam minorar os efeitos, concedendo subsídios ao processo de industrialização, relegando a agropecuária ao completo abandono.

Muito se tem dito sobre essa péssima orientação, para um País em vias de desenvolvimento. Muito se tem pleiteado uma participação da agricultura e da indústria nas decisões do Governo, principalmente a nível de Conselho Monetário Nacional e Conselho de Desenvolvimento Econômico. Mas nada se tem conseguido.

Agora, não foi apenas uma voz isolada que se ergueu, com risco de ser imolada. Foram as vozes dos mais abalizados empresários do País, na 4a. CONCLAP, chamando a atenção do Governo.

O ano de 1978, que muitos já denominam, antecipadamente, de "ano da agricultura brasileira", vem iniciando e os empresários estão confiantes de que esquecidos planejamentos sairão das gavetas, de que enérgicas atitudes governamentais vão disciplinar o intrincado e desanimado panorama agropecuário.

O simbolismo dos três micos (não vi, não ouvi, não senti) não funciona mais, porque o trauma está por demais evidente e a verdade por demais apregoada, a nível nacional. Nada justifica, agora, o abandono da agropecuária, alicerce desse nosso portentoso Brasil.

PARAÍBA PECUÁRIA é um veículo que se julga integrado à evolução brasileira, tendo por meta o mesmo ideal de todos os criadores: mais carne e mais leite por menor custo, ou seja, o aumento do rendimento do rebanho. PARAÍBA PECUÁRIA não é responsável pelos danos e pelas anomalias que possam estar ocorrendo no cenário nacional, devido ao despreparo dos técnicos, devido à malícia de empresários inexcrupulosos e mesmo ao abuso propiciado pela posse de recursos diversos, mas sente-se no dever de alertar e acusar tais ocorrências que possam resultar num futuro incerto para a Agropecuária.

PARAÍBA PECUÁRIA não determina preferência por qualquer raça específica, mas defende o trabalho de todos os criadores brasileiros em sua luta para obter mais alimento para a Nação, dando lugar em suas páginas para abalizados autores nacionais, capazes de documentar suas opiniões, dentro dos princípios que orientam a Imprensa brasileira.

## ÍNDICE
## SUMMARY


| | Página |
|---|---|
| **Editorial** | 5 |
| **Reportagens** | |
| – 19a. Exposição Paraibana, Um sucesso além do previsto | 7 |
| – O Senador Vaqueiro, perfil de um líder autêntico | 35 |
| – Crédito Rural, um caso de Política | 55 |
| – Crédito Rural Orientado financiou 235 milhões em 1977 | 59 |
| – Agora só Deus pode salvar o Zebu | 17 |
| **Notícias da ABCZ** | 20 |
| **Artigos e Comentários** | |
| – Devaneio Pecuário - Santo Lunardelli | 21 |
| – O caboclo na agropécuária brasileira - William Koury | 29 |
| – No Nordeste sou mais boi que agricultura - José Resende Peres | 25 |
| – O Boi Pé-Duro - Euripedes de Oliveira | 63 |
| – Zoneamento da Pecuária Brasileira – V. Coronado | 47 |
| **Debate Aberto** | |
| – Fidelis Alves Neto responde a V. Coronado: A raça chianina é a melhor | 45 |
| **Pesquisas** | 24 |
| – A Funape e a Agropecuária Paraibana | |
| – Pecuária de Corte, diagnóstico das deficiências | 31 |
| | 71 |
| **Registro** | 41 |
| **Panorama** | |
| **Assuntos Técnicos** | 49 |
| – Teste de Progênie em gado leiteiro | 50 |
| – Em busca da melhor raça | 51 |
| – 8a. Prova Oficial de Ganho em Peso | |
| – Observações sobre Vitamina D e E em ruminantes | 54 |
| | 67 |
| **Provas Zootécnicas** | |


## ÍNDICE DE ANUNCIANTES
## ADVERTISERS INDEX


| | Página |
|---|---|
| Antonio José da Silva, Fazenda Mendonça | 15 |
| Arthur Freire de Figueiredo, Fazenda Maria da Luz | 38,39 |
| Banco do Estado da Paraíba | contracapa |
| Casa do Criador | 57 |
| COMAG Com. de Máq. Agrícola Ltda | 73 |
| Casa Rural | 45 |
| Caririsa-Agro Pastoril do Cariri S.A. | 61 |
| Edson de Sousa do Ó, Fazenda Serrotão | 3a.capa |
| Faresa-Fazendas Reunidas Agropecuária Redenção S.A. | 44 |
| Esaú Catão, Fazenda Araxá | 46 |
| Fausto Pontual & Filhos, Fazenda Preferência | 37 |
| Geraldo Salvino de Araújo, Fazenda Alto Alegre | 65 |
| Hotel Ouro Branco | 72 |
| Humberto César de Almeida, Fazenda Muçambê | 9 |
| Imadecol-Ind. Madeiras de Construção Ltda. | 42 |
| João Roberto Leite, Fazenda Joberlei | 19 |
| João Ferreira Braga, Fazenda Escadinha | 27 |
| Júlio Batista de Sousa, Fazenda Olho D'Água | 48 |
| Manoel Dantas Vilar Filho, Fazenda Carnaúba e Pau Leite | 13 |
| Masa Mecanização Agrícola S.A. | 2a capa |
| Organização Paulo Pessoa Guerra & Filhos | 43 |
| Premol Ind. e Com. S.A. | 40 |
| Rodeio Rancho's Badger | 34 |
| Saulo de Andrade Maia, Fazenda Olho D'Água | 28 |
| Sebastião Simões, Fazenda Jaramataia | 23 |
| Suetônio Vilar Campos, Fazendo Belo Horizonte | 23 |
| Supranor | 11 |
| Valdemar de Sena Moreira, Fazenda Santa Gertrudes | capa |


# O CRIADOR COM A PALAVRA

"Acuso o recebimento do expediente PPJP-394/77, através do qual V. Sa. encaminha um exemplar, totalmente elaborado e impresso em nosso Estado, da Revista PARAÍBA PECUÁRIA,órgão informativo da Sociedade Rural da Paraíba.

Com votos de crescente sucesso na elaboração de novas edições, aproveito a oportunidade para renovar os protestos de elevada estima e cordial apreço."

Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque
Reitor da Universidade Federal da Paraíba
J. Pessoa - PB

o

"Acuso o recebimento de exemplar da Revista PARAÍBA PECUÁRIA.

Aproveito a oportunidade, para agradecer a atenção dispensada e parabenizar essa Editora, pela excelente qualidade da Revista publicada."

Valter de Carvalho
Sec. Executivo da FUNAPE
J. Pessoa - PB

o

"A indagação final do meu devaneio, resume, a meu ver, a importância que a Revista PARAÍBA PECUÁRIA está desempenhando, no cenário da bovinocultura nacional.

Representa um sinal de que no Nordeste, o idealismo ainda não foi destruído e se esse ideal conseguir levantar a bandeira da renovação pecuária, VIVA O BRASIL!"

Dr. Santo Lunardelli
São Paulo - SP

o

"Os nossos mais sinceros elogios à Revista PARAÍBA PECUÁRIA É uma nova bandeira em benefício da pecuária brasileira."

Dr. William Koury
Presidente da Associação dos Criadores de Nelore
São Paulo SP

o

"Valemos do presente para cumprimentar V. Sas. pela excelencia dos trabalhos apresentados na 2a. edição da Revista PARAÍBA PECUÁRIA. Os autores apresentaram documentos de alto nível que, com toda certeza, em muito contribuição para o engrandecimento da nossa pecuária."

M. J. Leite
São Paulo - SP

o

"Com a presente, apraz-me acusar o recebimento do No. 2 - Ano 2, da Revista PARAÍBA PECUÁRIA' publicada pela Editora Jornal da Paraíba. Um trabalho digno dos maiores elogios."

Elizabeth de Oliveira Serrano
EMBRAPA
Alagoinha - PB

## FOTO EM DESTAQUE

***Ponto pitoresco do trabalho da equipe de fotografia da revista Paraíba Pecuária: todos acocorados numa precária carrocinha, lutando para mostrar o que é que o Nordeste tem de bom, em termos de gado de raça.***

# 19ª EXPOSIÇÃO PARAIBANA

## UM SUCESSO ALÉM DO PREVISTO

*Parque de Exposição Carlos Pessoa Filho.*

*Pela primeira vez, todos os organismos oficiais juntaram-se com a única intenção de realizar uma grande Exposição de Animais. Todos os municípios foram comunicados, todos os criadores do Nordeste foram informados que a Paraíba, terra onde estão se criando grandes Campeões iria abrir uma nova era em termos de Exposições. Na cidade de Campina Grande.*

*O Governador Ivan Bichara Sobreira, o Secretário de Agricultura Dr. Humberto de Freitas e o Prefeito Municipal Enivaldo Ribeiro, na Abertura oficial da 19a. Exposição Paraibana de Animais e Produtos Derivados, em Campina Grande.*

A Rainha da Borborema, cidade com um grandioso passado histórico, residência de 250.000 habitantes, maior comunidade do interior nordestino, polo industrial e comercial para onde convergem 54 municípios, com população total de 1.600.000 habitantes aceitou o desafio, na pessoa de seu prefeito Enivaldo Ribeiro.

Sede de uma usina de pasteurização, com vasta bacia leiteira, a segunda de todo o Nordeste, Campina Grande toma-se o centro das atenções dos pecuaristas de todo o Estado, reunindo no Parque de Exposições "Carlos Pessoa Filho" 721 animais registrados e controlados, e 3.132 animais para a Feira de Gado. Todos os municípios interioranos estiveram presentes e constataram que, realmente, o rebanho paraibano nada fica a dever para os demais do Brasil.

O ponto alto do nível técnico foi a série de julgamentos, nas pessoas de Pylades Prata Tibery, para a raça Nelore e Guzerá; Dr. Rômulo Kardec de Camargo, para a raça Indubrasil e Gir; Dr. Fuad Nafeul, para a raça Holandesa, Simental, Fleckvieh e Schwyz; Murilo Ferreira Tibery Junior e Pylades Prata Tibery Junior para os equinos e equideos. Os animais inscritos para

*O Ministro Allyson Paulinelli em inflamado discurso proclamou dias melhores para a agropecuária nacional*

**GOVERNO ENIVALDO RIBEIRO — UMA FORÇA A FAVOR DA PECUÁRIA PARAIBANA.**

*Governador Ivan Bichara, Ministro Allyson Paulinelli e Prefeito Enivaldo Ribeiro.*

julgamento podiam apresentar até a idade de 72 meses, nas raças bovinas.

Diariamente, "o Jornal da Paraíba" publicava a posição de comercialização, tendo sido necessário solicitar uma suplementaçao através do Banco do Nordeste, no antepenúltimo dia da Exposição.

*Visitando as baias i, o Ministro da Agricultura, o Governador do Estado e o Sr. João Roberto Leite,delegado da ABCZ na Paraíba*

O Governo do Estado participou ativamente, distribuindo,mediante sorteio, no recinto, 142 tourinhos reprodutores subsidiados pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento, numa prova inconteste de que a melhoria do nível dos rebanhos é a grande meta. Foram distribuídos 26 animais Nelore, 41 Indubrasil, 39 Guzerá, 6 Gir e 30 Holandeses, cabendo apenas um animal para cada criador.

A ABERTURA

O Ministro Allyson Paulinelli inflamou a multidão com um eloqüente discurso, enquanto o Secretário de Estado Dr. Humberto de Freitas mostrava todo o trabalho em prol da agropecuária, criando o clima de otimismo

*PARAÍBA PECUÁRIA e as autoridades máximas, Rinaldo dos Santos, Ministro Allyson Paulinelli, Virgolino de Farias Leite Neto e o Governador Ivan Bichara.*

*O Presidente da Sociedade Rural da Paraíba, agrônomo Salvino de Oliveira e o Dr. Humberto de Almeida, Presidente para a próxima gestão.*

logo no primeiro dia. Uma população de 40.000 pessoas compareceu ao Parque, no domingo dia 27 de novembro, na maior festa que Campina já assistiu.

OS JULGAMENTOS

A Pecuária no Estado da Paraíba é uma atividade que tenta não cometer os erros que os outros Estados cometeram, por isso os julgamentos foram acompanhados por grande multidão interessada em aprender detalhes sobre os padrões das diversas raças. A presença do Dr. Arnaldo Rosa Prata, Presidente da ABCZ – Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, em muito contribuiu para conferir seriedade ao certame.

"Os animais aqui expostos são do mais alto nível técnico, em termos de Brasil", frisou o Dr. Arnaldo, numa visita às baias.

A grande competição mostrou os seguintes resultados:

1) Grande Campeão Guzerá - General H. Proprietário: Dr. Humberto César de Almeida.
2) Grande Campeã Guzerá - Fábula H. Proprietário: Dr. Humberto César de Almeida.
3) Grande Campeão Nelore - Ditoso Proprietário: Faresa, Fazendas Reunidas Redenção S.A.
4) Grande Campeã Nelore - Enigma da Redenção. Proprietário: Faresa, Fazendas Reunidas Redençao S.A.

*Insignes senhora Ismar Amorim, Da. Ione Lages de Omena e filha, Da. Cláudia Veloso Borges Almeida, esposas de expressivos selecionadores do Nordeste.*

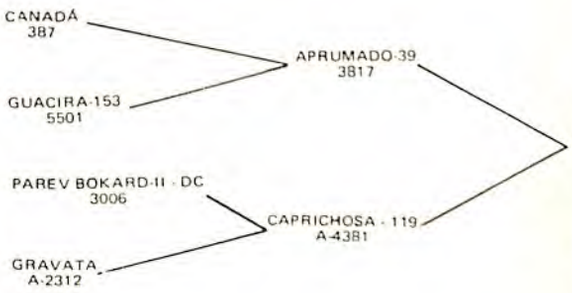
5) Grande Campeão Gir – Exorcista da Passira. Proprietário: Ismar Amorim.

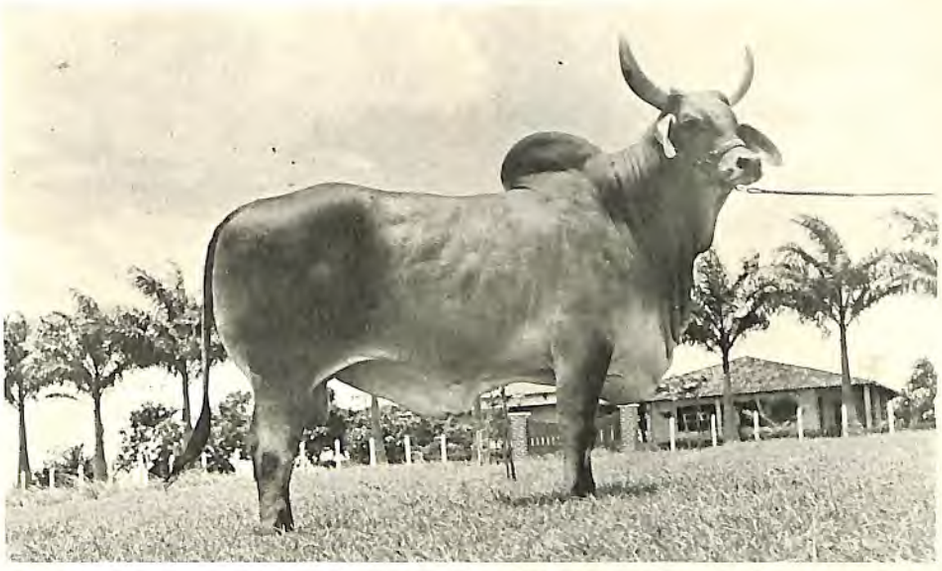
# FAZENDA MUÇAMBÊ

## GRANDE COLECIONADORA DE TÍTULOS DA RAÇA GUZERÁ EM UBERABA E NO NORDESTE

## HIBRIDO

Extraordinário raçador, pai dos Grandes Campeões: General-H e Fabula-H





## GENERAL - H

- GRANDE CAMPEÃO – RECIFE/77
- GRANDE CAMPEÃO – NATAL/77
- GRANDE CAMPEÃO – C.GRANDE/77
- CAMPEÃO JUNIOR – UBERABA/77
- CAMPEÃO JUNIOR – RECIFE/76
- GRANDE CAMPEÃO – NATAL/76
- CAMPEÃO BEZERRO- UBERABA/76
- CAMPEÃO BEZERRO- J.PESSOA/75

Plantel formado por 5 reprodutores e 201 matrizes, das quais 17 POI importadas pela LANSA. No Norte e Nordeste o único rebanho que dispõe de 2 campeões nacionais: DACAR-UBERABA/76 e MAGNÉSIO-UBERABA/77.

**FAZENDA MUÇAMBÊ**

proprietário :
DR. HUMBERTO DE ALMEIDA

Correspondência: Caixa Postal, 86 • CEP 58.100
Telefones: (083) 321.5411 e 321.5812 •
Campina Grande • Paraíba

O desfile de animais foi assistido por todas as autoridades máximas.

O ponto alto da 19a. Exposição foi a distribuição de tourinhos pela SAA. Na foto, cena do sorteio presidido pelo próprio Secretário de Estado.

6) Grande Campeã Gir - Granada
Proprietário: Ismar Amorim.
7) Grande Campeã Indubrasil - Galdeira. Proprietário: Antônio Vieira Lins.

O público compareceu em massa ao recinto. No primeiro dia, mais de 30 mil pessoas presentes.

8) Grande Campeão Indubrasil - Museu. Proprietário: Arthur Freire de Figueiredo.
9) Grande Campeão Holandês PO - Happy New Year Elevation.
Proprietário: Dr. Edson de Sousa do Ó.
10) Grande Campeã Holandês PO - Bristol Agro Rita. Proprietário: Dr. Édson de Sousa do Ó.
11) Grande Campeã Holandês PC - Arakita do Velame. Proprietário: Manoel Alexandrino de Melo.

A ABCZ em Campina Grande - Sr. Virgolino, Sr. João Roberto Leite, Dr. Laerte Rodrigues Borges e Dr. Arnaldo Rosa Prata.

12) Grande Campeão Schwyz PC - Alferes da Riacho dos Cavalos. Proprietário: Secretaria de Agricultura e Abastecimento

Suetônio Vilar Campos, técnico da SAA, um dos batalhadores da 19a.

Dr. Aristóteles Correia de Queiroz, Vice-Presidente da FAEPA e membro da Confederação Nacional da Agricultura, marcando presença.

13) Grande Campeã Schwyz PO - Classe de Santa Anézia. Proprietário: Secretaria de Agricultura e Abastecimento.
14) Grande Campeão Simental - Sabiá Marroco. Proprietário: Suetônio Vilar Campos.
15) Campeão Fleckvieh - Poseidon Proprietário: Agropecuária do Cariri S. A. — Caririsa.

Arthur Freire de Figueiredo, Maurício de Almeida e Henrique Alexandrino de Melo.

O Mestre de Cerimônia Elias Tavares, de renome nacional.

Afora os resultados oficiais, vale salientar que os juízes Pylades Prata Tibery e Dr. Rômulo Kardec de Camargo elegeram dois animais que, mesmo fora

# SUPRANOR

## CAMPEÕES ALIMENTADOS COM RAÇÕES SUPRANOR

## RAÇA NELORE

| CLASSIFICAÇÃO | NOME DO ANIMAL | NOME DO EXPOSITOR | ESTADO |
|---|---|---|---|
| 1o. p. e Reserv. Campeão Bezerro | Endollar – JI | José Inojosa de Andrade | PE. |
| 1o. Prêmio Campeão | Prendicto JI | Cia. Agro Pecuária Q. do Vale | PE. |
| 2o. p. Reserv. Campeão Júnior | Ilustre | Francisco de P. C. A. Brennand | PE. |
| 2o. p. e Reserv. Campeão Touro Jovem | Olímpico | Francisco de P. C. A. Brennand | PE. |
| 1o. p. Campeão Senior e Grande Campeão | Barad JI | Cia. Agro Pecuária Q. do Vale | PE. |
| 1o. p. Reserv. Campeã Bezerra | Solka JI | Cia. Agro Pecuária Q. do Vale | PE. |
| 1o. p. Reserv. Campeã e Reserv. Grande Campeã Júnior | Isoanka JI | Cia. Agro Pecuária Q. do Vale | PE. |
| 1o. Prêmio e Campeã | Divinia | Cia. Agro Pecuária Q. do Vale | PE. |
| 1o. p. e Reserv. Campeã Sênior | Famatina JI | Cia. Agro Pecuária Q. do Vale | PE. |
| 1o. p. e Campeã Sênior | Granada | Francisco de P. C. A. Brennand | PE. |
| 1o. Prêmio Campeão Bezerro | Eclético (Mocha) | Agro Pecuária O. Tenório Ltda. | AL. |
| 1o. p. Campeão e Grande Campeão | Barroco (Mocha) | Agro Pecuária O. Tenório Ltda. | AL. |
| 1o. p. Campeã e Reserv. Grande Campeã | Fany | Agro Pecuária O. Tenório Ltda. | AL. |
| 1o. p. Campeã e Grande Campeã | Centoria | Agro Pecuária O. Tenório Ltda. | AL. |

36a. Exposição Nordestina de Animais – 1977, Recife-PE

A ração certa dos grandes campeões

SUPRANOR

Na próxima edição publicaremos os campeões de outras raças

**MATRIZ:** Av. General Mac-Arthur, 1610 - Fones: 326.1383, 326.3354, 326.0173, 326.2327, 326.3421 - **RECIFE - PE.**

das normas exigidas para o julgamento, eram digno de nota, para efeito de estudo de caracterização racial e de apresentação visual:

1) Raça Nelore — Turuna da Soraya, de propriedade do Dr. Valdemar de Sena. Segundo o juiz Pylades "um nelore absolutamente bem desenhado".

2) Raça Indubrasil — Guarulhos, de propriedade de Antonio Vieira Lins Segundo o juiz Dr. Rômulo Kardec, "um animal quase perfeito em termos de linhas".

*Virgínio Veloso Freire, sua esposa e senhora Claudino Veloso Freire, da Faresa.*

*Dr. Ismar Amorim, ganhador dos grandes prêmios da Raça Gir, no Nordeste.*

*O Ministro Allyson Paulinelli aproveitou a visita para dialogar com os criadores da região. Na foto, conversa livre com o Dr. José Aderaldo Ferreira.*

A FESTA

Todo o Parque de Exposições foi modificado e aperfeiçoado para a 19ª Exposição Paraibana. A presença de Chacrinha no primeiro dia despertou a atenção do povo, sendo que o Rodeio Rancho's Badger, em diversos dias de apresentação constituiu a grande tônica em termos de espetáculo. Diariamente sucediam-se os shows artísticos, com artistas convidados como Luiz Gonzaga, e muitos outros grandes artistas paraibanos.

O Chefe da Municipalidade campinense empenhou-se em conceder à Exposição uma imagem de festa social, com a presença da Sociedade abrilhantando, com absoluto sucesso, o evento.

*O Governador, o Ministro e o Dr. Ronaldo de Alencar, Presidente da Cidagro que muito tem realizado pela modernização da agropecuária paraibana.*

FUTURO DA PECUÁRIA PARAIBANA

O lançamento da revista Paraíba Pecuária, a nível nacional e internacional,

*O industrial e selecionador Emilio de Maya Omena e Dr. Humberto de Almeida, personagens de renome nacional.*

*A Usina Olho D'Água, com o Dr. José Tavares de Melo e sua esposa Ana Rita, recepcionados por Virgolino de Farias Leite Neto.*

vem mostrar que o Nordeste pretende implantar uma pecuária nacional, voltada para o atendimento único e exclusivo das necessidades objetivas nacionais. A realização da 19ª Exposição Paraibana de Animais e Produtos Derivados, em Campina Grande, veio confirmar a presença de um rebanho de excelente nível e de criadores que lutam por obter um ótimo rendimento em suas propriedades. O Governo do Estado e todos os organismos oficiais voltam-se, de uma só vez, para o problema de pecuária, podendo-se antever um desenvolvimento equânime e sensato, nos próximos anos.

*Ponto pitoresco da entrega de taças e troféus para os ganhadores. Na foto os prêmios obtidos por Edson do O, ilustre criador da raça Holandesa.*

**CAMPINA GRANDE — A HOSPITALIDADE NORDESTINA A TODOS OS CRIADORES BRASILEIROS.**

MARCA

# FAZENDAS CARNAÚBA e PAU LEITE

MARCA

TAPEROÁ ■ IRMÃOS DANTAS VILAR ■ PARAÍBA

SUBMARINO-JA, 60 meses, R.G. 7908

GUZERÁ
Linhagem
Leiteira
marca "D"

CAROLINA-D, 30 meses, R.G. 8378

Em 1934, MANUEL DANTAS VILAR à procura de Zebu para melhorar seu gado de cria - então Malabar, Guademar, etc - foi ao sul do País e muito andou, muito olhou e ouviu... Terminou por preferir o gado selecionado, desde o século passado, na Fazenda ITAÓCA, em Cantagalo - RJ. E de lá, em navio, de trem e no pé, chegou aquí um lote de animais. Talvez o primeiro do Nordeste, daquela raça.

Criador, vivendo somente de sua Fazenda, com a intuição de pecuarista que tinha, escolheu Guzerá, pelo caminho do discernimento, sem a falsificação dos modismos, sem "simpatias" de amador. Só depois é que veio a saber que a raça era originária da região mais árida da INDIA, à beira de um deserto e seria, logo a partir desse fato, a mais adequada à nossa região. Porisso, não se surpreendeu quando algum tempo depois, experimentando outras raças, o que quis, como resultado, foi voltar a Cantagalo - e voltou várias vezes - continuando, somente e de uma vez por todas, no GUZERÁ: os bois "chegavam" mais cedo, rendiam no abate e as mestiças davam mais leite... nos pastos nativos do Carirí, onde chove 500mm, concentrados em apenas 4 meses do ano.

Como bom sertanejo, uma vez convencido, nunca mais mudou o caminho; sem alarde, mas com muita segurança, contava essa história e apontava sempre os resultados. E nós tomamos bem a lição: continuamos com o mesmo gado, a mesma linhagem e a mesma convicção, conferindo, a cada dia, que se TEMPO e TRADIÇÃO já valem muito para qualquer coisa, em PECUÁRIA, então, nem se fala!...

Desde 1969, o rebanho está sob o controle genealógico da ABCZ e a orientação é a mesma: sem "botar o gado no hotel", buscar maior produção de carne e leite, vacas precoces e resistentes e, porque não?, com aquela imponência que só GUZERÁ é que tem.

Atualmente, mantemos um núcleo de 200 fêmeas PO e PC na CARNAÚBA e o rebanho mestiço com Schwyz, Simental ou Holandês - na outra Fazenda. Mais de 40 anos na mesma diretriz, são uma garantia da estabilidade racial do gado e de sua adaptação às mais difíceis condições tropicais.

Por tudo isto, sua visita à nossa Fazenda, poderá ser útil e interessante. Para nós será um prazer - ela fica a 6 km da cidade, apenas a 36 km do asfalto - e moramos lá mesmo, cuidando do gado, com o olho do dono...

DENGO-D, 15 meses, Controle nº 129

**AMDA**

**AGROPECUÁRIA MANOEL DANTAS VILAR LTDA**

**Fone: 2213 e 2251**

**TAPEROÁ - PARAÍBA**

DANECA-D 10 meses, Controle nº 175

## QUADRO OFICIAL DOS RESULTADOS DOS JULGAMENTOS

### RAÇA INDUBRASIL

| Classificação | Nome do Animal | Expositor |
|---|---|---|
| Campeão Bezerro | CONDE | João Ferreira Braga |
| Reservado | INTERMINÁVEL | Antonio Vieira Lins |
| Campeão Junior | HINDU | Antonio Vieira Lins |
| Reservado | HAMAD | Antonio Vieira Lins |
| Campeão Bezerro | ITAUNA | Antonio Vieira Lins |
| Campeão Touro Jovem | HOTELEIRO | Antonio Vieira Lins |
| Campeão Senior | MUSEU | Arthur Freire de Figueiredo |
| Reservado | FUSILEIRO | Cia. Agro Industrial Irmãos Alexandrino |
| Campeã Vaca Jovem | GALDEIRA | Antonio Vieira Lins |
| Reservada | GERMANIA | Antonio Vieira Lins |
| Campeão Senior | FULIA | Antonio Vieira Lins |
| Reservada | FUTURA | Cia. Agro Industrial Irmãos Alexandrino |
| Grande Campeão da Raça | MUSEU | Arthur Freire de Figueiredo |
| Reservado | FUSILEIRO | Cia. Agro Industrial Irmãos Alexandrino |
| Grande Campeã da Raça | GALDEIRA | Antonio Viera Lins |
| Reservada | FULIA | Antonio Vieira Lins |
| Cj. Progênie de Pai | GUARULHOS<br>HAMAD<br>IMPOSTO<br>INDIS | Antonio Vieira Lins |
| Cj. da Raça | GUARULHOS<br>GALDEIRA<br>FULIA<br>DIGITALINA | Antonio Vieira Lins |

### RAÇA NELORE

| | | |
|---|---|---|
| Campeão Bezerro | OVEIRO DA ZEBULÂNDIA | Antonio Vieira Lins |
| Reservado | LAIVO | Emilio E. M. Omena |
| Campeão Junior | JIROTE | Emilio E. M. Omena |
| Reservado | ELEGANTE DA REDENÇÃO | Faresa-Fazendas Reunidas Redenção S/A |
| Campeã Bezerra | LOSNA | Emilio E. M. Omena |
| Reservada | FELICIDADE DA REDENÇÃO | Faresa-Fazendas Reunidas Redenção S/A |
| Campeão Junior | ENIGMA DA REDENÇÃO | Faresa-Fazendas Reunidas Redenção S/A |
| Reservada | JARDA | Emilio E. M. Omena |
| Campeão Touro Jovem | CARTUCHO DA REDENÇÃO | Faresa |
| Reservado | CAMARÃO | Antonio Vieira Lins |
| Campeão Senior | DITOSO | Faresa |
| Campeão Vaca Jovem | DOLMÃ DA REDENÇÃO | Faresa |
| Reservada | CAMARÃ DA REDENÇÃO | Faresa |
| Grande Campeã da Raça | ENIGMA DA REDENÇÃO | Faresa |
| Reservada | LOSNA | Emilio E. M. Omena |
| Grande Campeão da Raça | DITOSO | Faresa |
| Reservado | OVEIRO DA ZEBULÂNDIA | Antonio Vieira Lins |
| Cj. Progênie de Pai | FOCA, FLAMENGO, FELICIDADE, ENÍGMA | Faresa |
| Cj. da Raça | LOSNA, LUSINA, LAIVO, JARDA | Emilio E. M. Omena |
| Progênie de Mãe | ELEGANTE, CARTUCHO | Faresa |

### RAÇA GIR

| | | |
|---|---|---|
| Campeão Bezerro | GABARITO DA PASSIRA | Ismar Amorim |
| Reservado | GENITOR | José Aderaldo |
| Campeão Junior | ENVENENADO DA PASSIRA | Ismar Amorim |
| Reservado | FORMIDÁVEL DA PASSIRA | Ismar Amorim |
| Campeã Bezerra | FLOR DA SERRA DA PASSIRA | Ismar Amorim |
| Campeã Junior | GAZELA | Ismar Amorim |
| Reservada | ESTRELIANA DA PASSIRA | Ismar Amorim |
| Campeão Touro Jovem | EXORCISTA DA PASSIRA | Ismar Amorim |
| Campeã Vaca Jovem | DIACUI DA PASSIRA | Ismar Amorim |
| Campeã Senior | GRANADA | Ismar Amorim |
| Reservada | GARDENIA | Ismar Amorim |
| Grande Campeã da Raça | GRANADA | Ismar Amorim |
| Reservada | GAZELA | Ismar Amorim |
| Grande Campeão da Raça | EXORCISTA DA PASSIRA | Ismar Amorim |
| Reservado | GABARITO DA PASSIRA | Ismar Amorim |
| Cj. Progênie de Pai | EXORCISTA DA PASSIRA<br>DIACUI DA PASSIRA, FLOR DA SERRA DA PASSIRA, GABARITO DA PASSIRA | Ismar Amorim |
| Cj. da Raça | EXORCISTA DA PASSIRA, DIACUI DA PASSIRA, GRANADA DA PASSIRA, GAZELA DA PASSIRA | Ismar Amorim |
| Cj. Progênie de Mãe | ESTRELIANA DA PASSIRA, DIACUI DA PASSIRA | Ismar Amorim |

### RAÇA GUZERÁ

| | | |
|---|---|---|
| Campeão Bezerro | CONHAQUE-JR | João Roberto Leite |
| Reservado | CARLTON-JR | João Roberto Leite |
| Campeão Junior | CENTURIÃO-D | Manoel Dantas Vilar Filho |
| Reservado | BICHÃO JUMALIE-SC | Humberto C. de Almeida |
| Campeão Bezerro | DANECA-D | Manoel Dantas Vilar Filho |
| Reservado | CASTANHOLA-JR | João Roberto Leite |
| Campeão Junior | BRASA | João Roberto Leite |
| Reservada | COLUMBINA-JR | João Roberto Leite |
| Campeão Touro Jovem | GENERAL-H | Humberto C. de Almeida |
| Campeão Senior | KING BIRUTA-SL | João Roberto Leite |
| Reservado | ALLAN-JR4 | João Roberto Leite |
| Campeã Vaca Jovem | FABULA-H | Humberto C. de Almeida |
| Reservada | CAROLINA-D | Manoel Dantas Vilar Filho |
| Grande Campeã da Raça | FABULA-H | Humberto C. de Almeida |
| Reservada | CAROLINA-D | Manoel Dantas Vilar Filho |
| Grande Campeão da Raça | GENERAL-H | Humberto C. de Almeida |
| Reservado | KING BIRUTA-SL | João Roberto Leite |
| Cj. Progênie de Pai | GENERAL H, FÁBULA, FLORIDA, GARBOSA | Humberto C. de Almeida |
| Cj. da Raça | GENERAL H, FÁBULA, GARBOSA, FLORIDA | Humberto C. de Almeida |
| Cj. Progênie de Mãe | DENGO,CAROLINA | Manoel Dantas Vilar Filho |

### RAÇA HOLANDESA PO

| | | |
|---|---|---|
| Res.Campeão Junior | HAIDERABAD ELEVATION | Edson de Sousa do Ó |
| Campeão Touro Junior | HAPPY NEW YEAR ELEVATION | Edson de Sousa do Ó |
| Grande Campeão da Raça | HAPPY NEW YEAR ELEVATION | Edson de Sousa do Ó |
| Res. Campeão Senior | SAINT MARGARET ADOLPH MASTER | Edson de Sousa do Ó |
| Campeão Senior | SÃO MARTINHO SUPREME CITATION BOOTMAKER | Luis Bezerra Cabral |
| Res. Grande Campeão da Raça | SÃO MARTINHO SUPREME CITATION BOOTMAKER | Luis Bezerra Cabral |
| Campeão Senior | BRISTOL AGRO RITA | Edson de Sousa do Ó |
| Grande Campeã da Raça | BRISTOL AGRO RITA | Edson de Sousa do Ó |
| Res. Campeã Senior | SANCECI GALLEGA OPTIMOLASS OTNABEG | Edson de Sousa do Ó |
| Res. Grande Campeã da Raça | SANCECI GALLEGA OPTIMOLASS OTONABEG | Edson de Sousa do Ó |

### RAÇA HOLANDESA PC

| | | |
|---|---|---|
| Campeã Junior | BROTEJA KATE DO VELAME | Manoel Alexandrino de Melo |
| Res. Campeã Junior | BALAIA KATE DO VELAME | Manoel Alexandrino de Melo |
| Campeã Senior | ARAKITA DO VELAME | Manoel Alexandrino de Melo |
| Grande Campeã da Raça | ARAKITA DO VELAME | Manoel Alexandrino de Melo |
| Res. Campeã Senior | ALGAROBEIRA DO VELAME | Manoel Alexandrino de Melo |
| Res. Grande Campeã da Raça | ALGAROBEIRA DO VELAME | Manoel Alexandrino de Melo |

**RAÇA SCHWYZ** Todos os animais são propriedade da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado da Paraíba.

**Animais PC**

| | |
|---|---|
| Campeão Bezerro | ALFERES DA RC |
| Grande Campeão da Raça | ALFERES DA RC |
| Res. Campeão Bezerro | ALJAFA DA RC |
| Res. Grande Campeão da Raça | ALJAFA DA RC |

**Animais PO**

| | |
|---|---|
| Campeão Senior | BOM CAFÉ CORINTIANO ITAMARATI |
| Res. Campeã Junior | PALI CHIP PAUL DE SANTA ANEZIA |
| Campeão Senior | CRESCENT TOPSY'S DE SANTA ANEZIA |
| Campeão Senior | CLASSE DE SANTA ANEZIA |
| Grande Campeã da Raça | CLASSE DE SANTA ANEZIA |
| Campeã Bezerro | ANJARE DA RC |
| Res. Grande Campeã da Raça | ANJARE DA RC |
| Campeã Junior | BOM CAFÉ CAIÇARA SUGAR BOY |

### RAÇA SIMENTAL

| | | |
|---|---|---|
| Res. Grande Campeão da Raça | OGUM FO | |
| Campeão Senior | PANCAS | Suetônio Vilar Campos |
| Grande Campeão da Raça | SABIÁ MARROCO | Suetônio Vilar Campos |
| Res. Campeã Junior | SABIÁ MARROCO | Suetônio Vilar Campos |
| Campeão Senior | PEROLA-D | Manoel Dantas Vilar Filho |
| | SABIÁ MAGADI | Manoel Dantas Vilar Filho |

### RAÇA FLECKVIEH

| | | |
|---|---|---|
| Campeão Senior | POSEIDON | Agropecuária do Cariri S.A. |

### RAÇA QUARTO DE MILHA

| | | |
|---|---|---|
| Campeão Cav. Jovem PO | SOUTH BAR COLE | Arthur Freire de Figueiredo |
| Campeão Cavalo jovem PO | LEOPARDO SKR | Amaro Fiuza Chaves |
| Campeã Senior PO | NOCHE LINDA | Amaro Fiuza Chaves |

# FAZENDA MENDONÇA

ANTONIO JOSÉ DA SILVA – Catolé do Rocha – Paraíba

X
SELEÇÃO PO

X2
SELEÇÃO PC

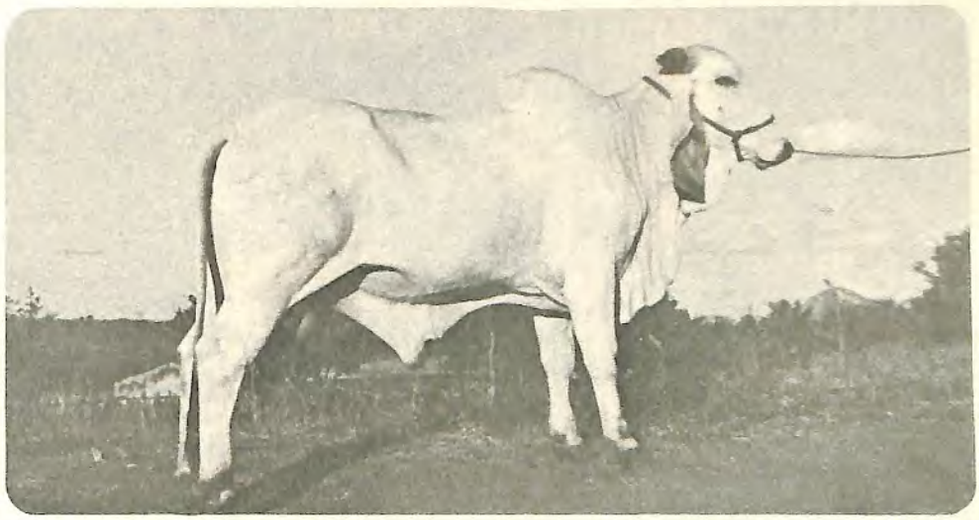
MASCOTE
R.G. 2119

CALIBRE-380
R.G. 6201

GIRAFA
R.G.B. 8656

BATACLAN

é uma propriedade da Fazenda Ribeiro dos Dourados-Conquista, MG e obteve menção honrosa na 3a. categoria Machos de 11 meses na exposição nacional de Gado-Zebu-Uberaba MG, 1977.



SELEÇÃO
INDUBRASIL
PO E PC

TOURINHOS
REPRODUTORES
À VENDA

# PARAÍBA NAS PROVAS ZOOTÉCNICAS

O Estado da Paraíba terá diversos participantes para as Provas Zootécnicas de 1978, procurando desenvolver, cada vez mais, a pecuária zebuína seletiva e proporcionar melhor atendimento aos criadores.

A Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, através do Departamento de Genealogia - Setor de Provas Zootécnicas - já distribuiu o calendário das provas, a saber:

| Início | Término | Produtos nascidos |
|---|---|---|
| 15.02.78 | 31.07.78 | 23.03.77 até 20.06.77 |
| 16.05.78 | 30.10.78 | 21.07.77 até 20.09.77 |
| 16.08.78 | 31.01.79 | 21.09.77 até 20.12.77 |
| 06.11.78 | 20.04.79 | 21.12.77 até 22.03.78 |

Diversas providências estão sendo tomadas pela Sociedade Rural da Paraíba para que os rebanhos que já estão participando do Controle do Desenvolvimento Ponderal tenham seus produtos presentes ao Teste de Progênie levado a efeito na Prova de Ganho de Peso, de acordo com a Tabela divulgada.

# CURSOS DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL JÁ TÊM DATA MARCADA

A SENOR Sêmen Nordeste Ltda. acaba de divulgar o seu calendário de cursos de Inseminação Artificial, para o ano de 1978.

As turmas serão formadas por, no máximo, seis pessoas, sendo que as solicitações terão que ser feitas por escrito, pelo menos quinze dias antes do início do treinamento. Os cursos serão de caráter intensivo, com oito horas de aula, diariamente.

O calendário é o seguinte:

JANEIRO – 23 a 28
FEVEREIRO – 20 a 25
MARÇO – 27 a 31
ABRIL – 24 a 28
MAIO – 22 a 27
JUNHO – 12 a 17
JULHO – 17 a 22
AGOSTO – 21 a 26
SETEMBRO – 25 a 30
OUTUBRO – 23 a 28
NOVEMBRO – 20 a 25
DEZEMBRO – 11 a 16

Quaisquer informações poderão ser obtidas em João Pessoa, Rua Cardoso Vieira, 137 ou pelos tels.: 221.4482/ 221.4566.

Ano de 1934

O Governador e Interventor Argemiro de Figueiredo, ladeado por seu Secretariado e insignes personalidades da época, dentre as quais destaca-se o então Tenente Ernesto Geisel, atual Presidente da República. Argemiro foi um dos maiores incentivadores da criação das raças zebuínas, das quais dava preferência ao Gir. Foi com o apoio de seu governo que o Agrônomo Epitácio Pessoa Sobrinho conseguiu implantar, em Umbuzeiro, os trabalhos de melhoramento da raça Gir para leite, pioneiramente, no Brasil. Depois de Argemiro, essa dedicação aos problemas da agropecuária paraibana somente seria retomada pelo atual governador IVAN BICHARA SOBREIRA, o que é suficiente, por si só, para lhe perpetuar a memória.

# AGORA SÓ DEUS PODE SALVAR O ZEBU

Os animais que ajudaram os primeiros colonizadores já estão esquecidos pela maioria. O Zebu entrou com vigor em todas a regiões, mostrando ser o tipo de gado ideal, além de contar com o amplo apoio do Governo para a sua introdução.

Muitas importações foram realizadas e, hoje, o Zebu brasileiro já é considerado melhor que o de origem.

É chegado o momento de aquilatar, de dar os últimos retoques ao modelo da pecuária nacional, de transformar o Zebu, definitivamente, no boi brasileiro, com regras sensatas e que possam servir também ao futuro.

No entanto, o próprio Governo, talvez inconscientemente (ao menos ao que aparenta), cede a tentações pecaminosas e lança o Zebu para uma posição perigosa. O próprio Governo, não só permite a entrada de raças de aproveitamento ainda dúbio, como divulga-as junto a todos os criadores do Brasil.

É espantoso como o ministro da Educação e Cultura, Sr. Ney Amynthas Braga, o ministro da Fazenda, Sr. Mário Henrique Simonsen, e o Sr. Arlindo Lopes Correa, presidente do MOBRAL, e o Sr. Karlos Rischbieter, presidente do Banco do Brasil, venham a dar guarida a essa propaganda desleal para com os criadores de Zebu.

O Ministério da Educação resolveu "educar" os criadores brasileiros, ensinando, como primeira lição que o Zebu não existe.

## FESTIVAL BRASILEIRO

Como bem o dizem alguns empresários, a pecuária no Brasil muito se assemelha a um grandioso festival, onde as regras do jogo são mudadas, constantemente, onde o trabalho difícil do criador não é levado a sério, onde os créditos financeiros são fornecidos apenas para atrelar, ainda mais, o homem simples da terra ao gigantesco esquema bancário, sem qualquer vislumbre de melhoria para o futuro.

E agora, como o Ministério da Agricultura, através de suas dezenas de departamentos e milhares de técnicos, não conseguiu melhorar o panorama nacional, houve por bem permitir que outro Ministério e outros departamen-

# Jornal Rural

Ano 1 nº 1 — Setembro/outubro de 1977

## MEC leva ensino ao campo

O ensino nas áreas rurais é uma das principais preocupações do Ministério da Educação e Cultura, declarou o Ministro Ney Braga ao *Jornal Rural*. Para o Ministério, o ensino é uma forma de melhorar a capacidade de trabalho do homem brasileiro e assim melhorar a sua vida.

Entre os programas que o Ministério da Educação e Cultura está executando com esse fim, o Ministro destaca o de alfabetização de adultos e o de educação continuada. O Ministério também está construindo e equipando novas escolas agropecuárias, e distribuindo material didático e alimentação escolar. Além disso, ainda treina professores e ajuda escolas e outras instituições rurais com orientação técnica e financeira.

**O Papel da Universidade**

Outra preocupação do Ministério da Educação e Cultura é fazer com que as universidades ajudem mais o progresso das áreas rurais. Para isso o Ministério está estimulando os universitários a conhecerem o campo e trabalharem no campo. Com esses programas se espera que as universidades, principalmente as universidades situadas em áreas rurais, se preocupem cada vez mais com problemas rurais e ajudem mais a resolvê-los.

**A razão de tudo**

A política do MEC para a área rural está voltada para os problemas locais e exige técnicos com uma mentalidade e uma formação especiais. Esses técnicos vêm fazendo estudos e pesquisas sobre educação e outros problemas no meio rural.

Mas a principal razão de todo esse esforço, conclui o Ministro, está no homem: fazer do homem do campo — seja criança, jovem ou adulto — um ser livre e digno, um cidadão integrado na comunidade nacional.

*O Instituto Agronômico de Campinas já forma técnicos e ajuda pequenos e grandes proprietários*

*Trabalho valorizado, vida melhorada*

## Perigo: produtos químicos

*Roupas especiais e uma boa distância = segurança*

Todos os anos há milhares de acidentes com produtos químicos. Além de ferir trabalhadores, eles causam grandes prejuízos.

Mas podem ser evitados. Como?

A primeira providência é fazer rótulos de advertência conforme as seguintes regras: 1º) veja qual o risco que se quer evitar (se é envenenamento, explosão, etc.); 2º) faça o rótulo com poucas palavras (é melhor palavras curtas) e um desenho que todo o mundo conheça; 3º) use sempre a mesma palavra para cada risco; mesmo que os produtos sejam diferentes (por exemplo: use "veneno" para qualquer produto que possa causar envenenamento); 4º) escreva o rótulo na seguinte ordem: nome do produto; palavra de advertência (PERIGO, CUIDADO ou ATENÇÃO); explicação do risco (VENENO, EXPLOSIVO); medidas preventivas ("Mantenha longe do calor"); e instruções sobre como trabalhar com o produto ("para abrir um tambor de líquido corrosivo, use roupas e ferramentas especiais e fique a uma distância segura").

É muito importante lavar-se bem depois de trabalhar com produtos químicos. E também lavar as ferramentas e usar roupas sempre limpas.

*Bem rotulado: dificilmente o ácido fará vítimas*

**LEIA NESTE NÚMERO**


Trabalho, dinheiro e saúde - pág. 2

Vale a pena você saber - pág. 2

MOBRAL ajuda mecanização agrícola - pág. 4

Um paiol bom e barato - pág. 4

Mais carne boa para o Brasil - pág. 4


## Trabalho, dinheiro e saúde

Com um pouco de tempo e de espaço, e disposição para trabalhar, qualquer pessoa pode produzir o suficiente para comer melhor, alimentar melhor sua família e também ganhar um dinheirinho extra. Por exemplo, fazendo uma pequena horta ou criando coelhos.

**Verduras: saúde & dinheiro**

Alface, tomate, cenoura, nabo, repolho, couve, quiabo, pepino, maxixe e muitos outros legumes e verduras pegam com facilidade e são excelentes para a saúde principalmente pelas vitaminas que têm.

Para fazer sua horta, escolha um local plano perto da água, longe da fossa, e que receba muito sol. É essencial que esteja longe da fossa, que pode transmitir doenças.

Limpe o terreno, afofe a terra com uma enxada e faça os canteiros com 5 palmos de largura e 1 palmo de altura. Adube a terra com estrume de galinha e plante. Não se esqueça de regar diariamente com água limpa e de fazer uma cerca para evitar que os animais entrem e estraguem a horta. E lembre-se de fazer dinheiro vendendo o que não consumir em casa.

**Coelhos: dinheiro & saúde**

Criar coelhos é ótimo para ganhar dinheiro. São fáceis de criar, dão cria 4 ou 5 vezes por ano, comem pouco e aceitam quase todo tipo de alimentação.

Quase tudo se aproveita. A carne é gostosa e saudável, muito boa para pessoas com problemas digestivos, porque tem pouca gordura. A pele serve para fabricar agasalhos, bolsas, cintos e muitos outros artigos. E as fezes são um adubo excelente.

Há três raças de coelho. A gigante passa de 5 quilos. A média vai de 3 quilos e meio a 5 quilos. A pequena não chega a 3 quilos.

A raça preferida é a média. É a mais resistente às doenças e às mudanças de temperatura. As fêmeas produzem em média 8 filhotes por ninhada enquanto que as outras dão apenas 6 filhotes. As fêmeas cuidam melhor dos filhotes que em apenas três meses atingem 3 quilos, um peso ideal para o abate.

Mas se na sua região há mixomatose, é melhor criar outro animal. A mixomatose dizima os coelhos. Existe uma vacina, mas é difícil de conseguir, difícil de conservar (tem que ficar no gelo) e só é eficaz por pouco tempo depois de fabricada.

*À esquerda: a enxada deve entrar um palmo para fofar bem a terra.*

## Vale a pena você saber

**CUIDADO COM A ÁGUA**

A água é essencial à vida. Mas a água que não é limpa é perigosa: contém micróbios que causam doenças. Como se defender dos micróbios?

Só faça seu poço longe da fossa e dos currais. E peça conselho a um especialista para construí-lo.

Só beba água filtrada ou fervida. A água fervida fica com um gosto estranho, mas se você bater com uma colher ou um garfo bem limpos ela areja e o gosto volta ao normal.

*Use água limpa não só para beber, mas também para cozinhar e lavar roupa.*

*Esta bomba evita a contaminação causada pelas [illegible]*

**VAMOS COMER OVOS**

O ovo é um alimento excelente para todas as idades. Uma criança de 5 meses deve comer duas ou três colherinhas de gema de ovo cozido por semana. Com um ano a criança pode comer um ovo inteiro duas ou três vezes por semana. Aos cinco anos, já pode comer um ovo inteiro por dia.

Os ovos podem ser comidos cozidos, fritos, quentes. Podem estar numa salada de verduras e legumes. E podem ser misturados para fazer mingaus, papas, bolos, sopas, omeletes e outros pratos.

Mas só o ovo fresco faz bem. Como saber se o ovo está fresco? Basta colocar o ovo numa panela cheia d'água. Se ele afundar, está fresco. Se boiar, está velho e não serve para comer.

*Aqui começa um futuro melhor*

**QUANTO VALE SABER LER**

Você já aprendeu a ler. Agora, aproveite. Leia este jornal, que sempre terá informações importantes para você. Leia as revistas e livros que tiverem assunto de seu interesse. Assim você saberá de mais coisas e viverá melhor.

E encaminhe ao MOBRAL o parente ou amigo que ainda não sabe ler. Ele vai lhe agradecer o resto da vida.

**CARTAS DOS LEITORES**

Em todos os números do *Jornal Rural* este espaço será reservado aos leitores. Pedimos aos leitores para escrever dando sua opinião sobre o jornal, dando idéias para matérias, fazendo críticas e encaminhando qualquer tipo de comentário que desejem fazer. Pedimos aos editores de publicações especializadas em assuntos rurais que nos remetam exemplares para consulta e arquivo. Toda a correspondência deverá ser enviada para: Jornal Rural

Caixa Postal 9051 — Agência Botafogo
20.000 Rio de Janeiro RJ


Ministro da Educação e Cultura NEY AMYNTHAS BRAGA
Ministro da Fazenda MÁRIO HENRIQUE SIMONSEN
ARLINDO LOPES CORRÊA
Banco do Brasil KARLOS RISCHBIETER


*As páginas do jornal que trazem, subterfugiosamente, a publicidade anti-Zebu.*

Ministro de Educação e Cultura
NEY AMYNTHAS BRAGA
Ministro da Fazenda
MÁRIO HENRIQUE SIMONSEN
Movimento Brasileiro de Alfabetização
ARLINDO LOPES CORRÊA
Banco do Brasil
KARLOS RISCHBIETER

Reportagem e pesquisa: Norma Azeredo
Redação: Carlos Cordeiro
Desenhos e diagramação: José Simões
Fotos sem crédito especial: arquivos
Editora Primor e Editora Delta
Produção Gráfica: Heimar Marques
MOBRAL
Rua Voluntários da Pátria 53 — Botafogo — RJ
Tiragem: 2.000.000 exemplares

*Um close do Expediente, ...*

tos (que nada entendem de zootecnia e bovinocultura e muito menos de gado de raça), divulgassem a todos os quadrantes, desde a Foz até o Chuí e do Cabo Branco até Benjamin Constant, que o boi nacional chama-se Chianino e não Zebu.

Assim, o esforço dos governos anteriores foi somado ao ostracismo de todos os criadores, é esquecido.

POLÊMICA

O Ministério da Agricultura jamais lançaria um jornal como esse JORNAL RURAL. Quem, pois o lançaria? Como mostrar para todos os brasileiros que a raça Chianina é a tábua de salvação? Como mostrar que o Governo é quem está pregando a necessidade de se utilizar essa raça? Como mostrar que obter crédito no Banco do Brasil, para a raça Chianina é mais fácil do que obter para outras raças, inclusive o Zebu?

Ora, não se trata de "educar" o criador? Então como aliciar os órgãos do Ensino Brasileiro, nesse sentido? Como convencê-los de que a distribuição de dois milhões de jornais (mais que a soma dos maiores jornais do Brasil) é necessária?

Como disfarçar o verdadeiro objetivo?

Simples demais: basta dar uma notícia sobre o MEC, uma notícia qualquer sobre Segurança, alguma coisa sobre conhecimento útil para o homemsimples da roça, uma receita culinária e utilizar também o nome do MOBRAL, que já é nacionalmente conhecido. Depois disso, basta lançar a propaganda da raça Chianina, como se fosse uma notícia a mais. E pronto!

Para dar cunho de seriedade, nada melhor que deixar uma página em branco, reservada para uma grande publicidade do maior banco rural do Mundo, o Banco do Brasil. E todos os brasileiros estarão recebendo uma propaganda, quase oficial, cujo ensejo é acabar com o Zebu.

Quanto à distribuição, nada mais fácil! Basta que o jornal chegue ao criador, por mãos oficiais: através das Secretarias de Agricultura, DEMA, EMATER, e outros órgãos como Sindicatos, Cooperativas, etc.

UM ATENTADO!

Está evidenciado o atentado contra os criadores de Zebu, que estão aguardando uma atitude da ABCZ em defesa de seus associados.

Para documentar o fato, trazemos a reprodução total do JORNAL RURAL com detalhes.

Se um atentado desse pode ser realizado à luz do dia, podemos seguramente afirmar que: "de agora em diante, só mesmo DEUS PODE SALVAR O ZEBU".

*O vaqueiro, através de várias gerações, viu o Zebu entrar no Brasil e agora olha, perplexo, a entrada de outras raças.*

A união faz a força.
E dá bom lucro.

Enquanto você trabalhar sozinho, ganha sozinho.
Mas ganha apenas por aquilo que produzir.
Trabalhando em cooperativa, porém, você ganha muito mais. Ganha pelo seu trabalho e pelo trabalho dos demais.
Para isto, basta apenas que você cumpra a sua parte. Que continue fazendo exatamente o trabalho que você tem feito até agora. Só que em regime de cooperativa. Uma forma de trabalhar que traz lucros para todos. Para você, para a sua região, para o seu país.
Através do Banco do Brasil, seu principal agente financeiro, o Governo tem dedicado especial atenção ao cooperativismo [illegible]

Hoje, existem inúmeras cooperativas em todo o País reunindo pequenos, médios e grandes produtores e funcionando como verdadeiras empresas rurais, com bons lucros para os seus associados.
Se você também vive da terra, associe-se a uma cooperativa. Só em 1976, centenas de milhares de agricultores e pecuaristas foram beneficiados através das cooperativas amparadas pelo Banco do Brasil.
O seu banco.
BANCO DO BRASIL
o maior banco rural do mundo

MOBRAL ajuda mecanização agrícola

Um paiol bom e barato

Mais carne boa para o Brasil

este jornal foi editado com a colaboração do Banco do Brasil

mobral

*Uma página total de anúncio do maior Banco Rural do Mundo e, no final, a única publicidade de bovino: um Chianino (?)*

TODOS OS PRODUTOS DA JOBERLEI ESTÃO SOB O CONTROLE DE DESENVOLV. PONDERAL - Convênio MA/ABCZ/SRP

# Um lastro bem embasado

A análise da base sobre a qual se firma um plantel ainda é uma das melhores maneiras de se medir sua qualidade.

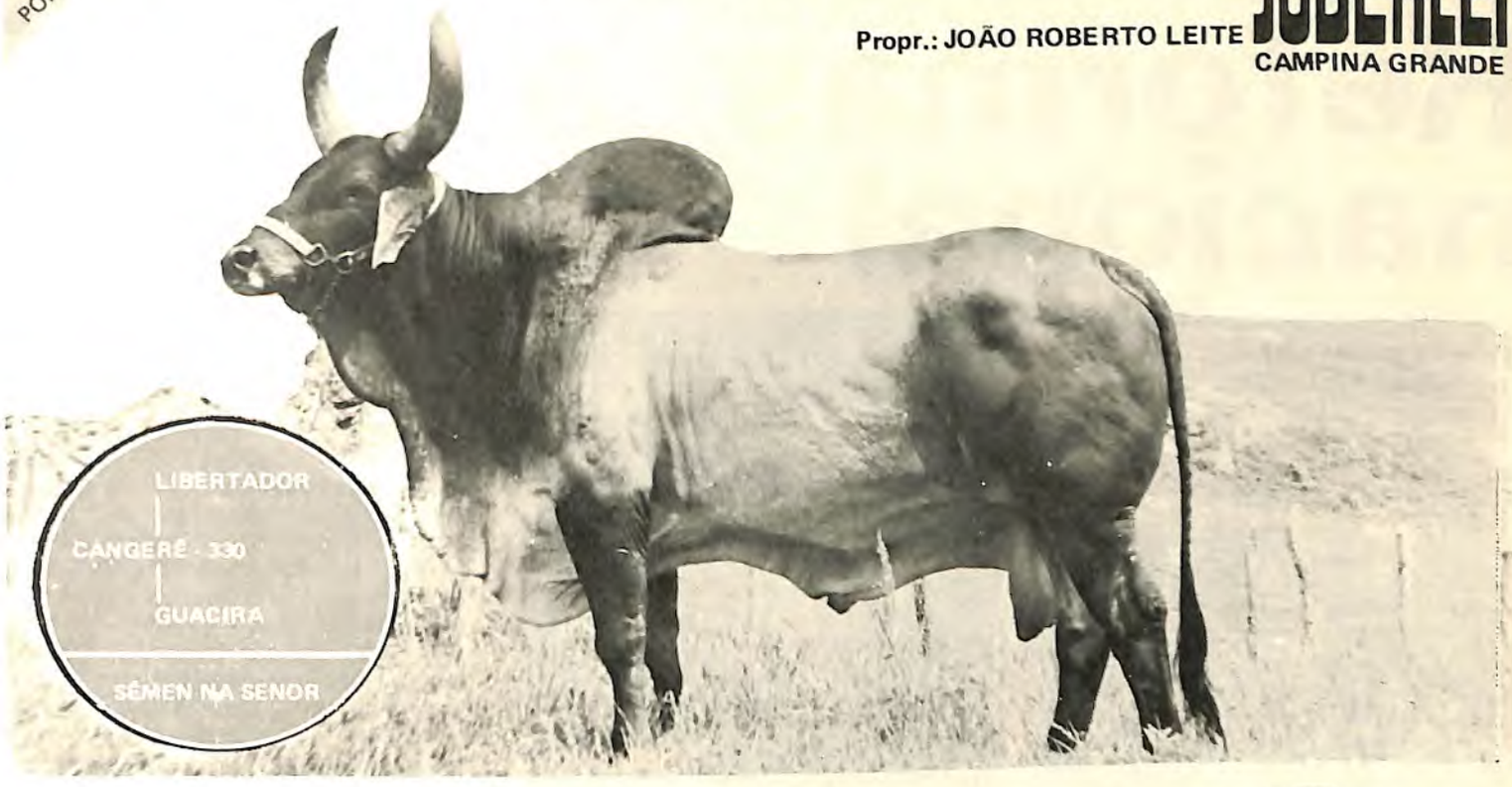
O lastro Guzerá da Fazenda JOBERLEI está embasado nas tradicionais marcas JA, CP, MF e ⊕.

Agora você entende porque o Rebanho JOBERLEI é o que é.

MARCA **JR**

FAZENDA **JOBERLEI** CAMPINA GRANDE

Propr.: JOÃO ROBERTO LEITE



**ESCRITÓRIOS:** Rua José Carvalheira, 335 - Fone: 28-0882 — Recife, PE
Hotel Ouro Branco - Fone: 321-3535 - Campina Grande, PB

NOTÍCIAS DA
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU
ABCZ

UMA CORTESIA DE PARAÍBA PECUÁRIA AOS CRIADORES

# Reformas a nível nacional

A criação de três novas Secretarias a nível nacional – Defesa Agropecuária, Abastecimento e Produção – é um dos principais destaques do decreto de 35 artigos a ser assinado pelo Presidente Ernesto Geisel, reformulando a estrutura básica do Ministério da Agricultura.

A Secretaria Nacional de Defesa Agropecuária terá, por sua vez, a responsabilidade de gerar e executar as atividades de defesa sanitária, inspeção de produtos de origem animal e vegetal; fiscalização dos produtos consumidos na atividade agropecuária; orientar, coordenar, supervisionar e controlar as atividades de defesa, inspeção e fiscalização agropecuária; elaborar e promover a execução de programas nacionais de controle de doenças e pragas que envolvem interesse econômico para a exploração agropecuária.

## PRESIDENTE DA ABCZ

Grande foi a atuaçao do presidente da A.B.C.Z. e Secretário Geral da Confederação Mundial de Criadores de Zebu, Dr. Arnaldo Rosa Prata, para o êxito total da II Assembléia Mundial Comzebu, em San José da Costa Rica, no período de 10 a 12 de novembro de 1977.

Devemos lembrar que a I Assembléia realizou-se no ano passado, em Araxá-MG, quando saíram eleitos, por unanimidade, para a direção da Comzebu, Don Edgard Sanchez para presidente, e Dr. Arnaldo Rosa Prata para Secretário Geral.

### II COMZEBU

A II Assembléia Mundial Comzebu realizou-se num clima de sucesso total, em San José da Costa Rica. O Ato foi instalado pelo presidente daquele país, e constou de: Exposição Nacional de Zebu, em homenagem à Comzebu e apresentaçao de equinos daquele país; reuniões de trabalho; julgamento de machos e fêmeas e entrega de troféus.

### NORDESTINOS EM UBERABA

O Dr. Arnaldo Rosa Prata, em sua visita a Campina Grande solicitou o empenho dos paraibanos e nordestinos de um modo geral no sentido de comparecerem à Exposição de Uberaba, tendo reservado, inclusive, um local próprio para a revista PARAÍBA PECUÁRIA.

### LEITE TIPO "C"

O Ministério da Agricultura autorizou o aumento do Leite tipo "C" a partir de 1o. de dezembro, que passou a custar Cr$ 4,00 o litro, e pela primeira vez será beneficiado com 2,5 por cento de gordura. O reajuste vai vigorar até março, quando o Governo deverá conceder o primeiro dos três aumentos anuais, estabelecidos para o Leite desde o ano passado.

Assim, técnicos do Ministério da Agricultura já elaboraram um esquema de estocagem do Leite, de maneira a evitar os problemas ocorridos com o abastecimento do produto durante 1977.

### COMITÊ DE EXPORTAÇÃO

A criação de um Comitê de Exportação de Reprodutores Zebuínos, com a participação de todas as entidades deste setor da pecuária e representantes de Estados com tradição nesta exportação, é a sugestão da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil ao ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen.

### ATUAÇÃO DO PRESIDENTE

A atuação do Dr. Arnaldo Rosa Prata, presidente da A.B.C.Z., para a conquista de novos mercados para o Zebu brasileiro continua se intensificando. Na Comzebu, em San José da Costa Rica, Prata ressaltou mais uma vez a necessidade de os criadores, entidades de classe e órgãos governamentais somarem esforços neste sentido.

# Devaneio Pecuário

**SANTO LUNARDELLI é considerado, por muitos técnicos modernos, uma espécie de herege, por não aceitar certas imposições tanto da ABCZ como dos organismos oficiais. E, alheio às trovoadas, efetua pesquisas das mais diversas com seu rebanho espalhado em várias fazendas, obtendo resultados que deveriam e mereceriam ser divulgados, para o bem da pecuária nacional. Ele mesmo afirma: "... essa é a triste sina de quem pretende, apenas, produzir alimentos para o crescimento do Brasil."**

*"... Devemos levantar bandeiras para corrigir o passado e começar tudo de novo. O Zebú está em vias de se perder, brevemente, embora a solução para os trópicos esteja com ele... Devemos lançar a semente para que as novas gerações possam dar a solução final para o Zebu brasileiro... Em nossa terra, nunca se fez sequer uma Pesquisa, por isso não temos nenhum geneticista que realmente conheça o grande gado de origem oriental..."*

A revolução industrial conseqüente à descoberta da máquina à vapor, ocorrida no século dezoito, na Inglaterra, não constituiu um fato isolado de progresso mecânico: paralelamente e em decorrência dessa inovação no campo da física, outra ciência, a biologia, sofreu o impacto do gênio intuitivo de Robert Bakewell, estabelecendo as bases seletivas que culminaram estruturando a moderna zootecnia para o mundo de clima temperado.

Vivemos nos trópicos, duzentos anos já se passaram, a industrialização está em marcha, motivando novas exigências, mas não assistimos ainda a correspondente reação no campo da zootecnia nacional, como era de se esperar.

Continuamos criando animais, ignorando ou fazendo abstração de que a genética existe como ciência e sem a qual o melhoramento pecuário torna-se impraticável.

Utilizam-se reprodutores impunemente, sem procurar saber do valor do seu patrimônio hereditário e a avaliação é feita segundo parâmetros que nada tem a ver com seus atributos como reprodutor.

Na cobertura natural, a campo, esse incoveniente não acarreta maiores prejuízos, entretanto com a difusão do emprego da reprodução mecânica, a inseminação artificial, a ignorância mendeliana não tem justificativa.

A isto o homem do campo qualifica "por o carro à frente dos bois".

O nosso subdesenvolvimento, portanto, é corolário da disparidade de tratamento entre os diferentes ramos da ciência; existe um contraste chocante de conhecimentos entre as chamadas ciências exatas em detrimento das disciplinas que compõem os diversos níveis da biologia.

Por isso, na pecuária, permanecemos chumbados aos tabus e crendices,

*... criamos gado sem dar importância à genética...*

*... e o abate é um grande devaneio...*

ao passo que no campo da física discutimos o melhor aproveitamento da energia atômica.

O dia em que for sanada essa defasagem de conhecimentos, eu vislumbro para o Brasil, uma posição de destaque no campo da zootecnia tropical, à semelhança do que a zootecnia inglesa representou para a pecuária de clima temperado; para tanto é preciso em primeiro lugar nos penitenciarmos dos enganos cometidos.

O Herd Book, só foi criado oitenta anos depois da existência da raça Hereford, perfeitamente conhecida e fixada nos seus caracteres morfológicos, funcionais e de aptidão para a produção de carne. A atitude britânica foi, portanto, bem diversa no quê diz respeito ao oferecimento de garantia sobre as raças selecionadas, em relação

*... numa abstração total, o Homem coloca "charolais" nos Trópicos...*

ao que foi consumado com o nosso zebu; antes de ser conhecido, além da sua rusticidade, viu-se escravo de um padrão racial puramente subjetivo. Por isso nossa pecuária não progride e os recursos da ciência não podem ser aproveitados e quando são aplicados, lembram a lenda do aprendiz de feiticeiro.

A pesquisa é a grande ausente no campo das atividades pecuárias e a contribuição da iniciativa privada viu-se alijada do processo, uma vez instaurada a tecnocracia no País, onde só o poder econômico das multinacionais, inadvertidamente contribuem para reeditar novas versões do superado caracu.

Mais vale a determinação de uma geração do que os benesses da natureza que até o presente tem facilitado a sobrevivência como nação: o espaço físico, a energia solar, as gramíneas, as leguminosas, o zebu. Dispomos, dessa maneira, de todas as condições para que o trópico seja redimido, também, na criação de animais que melhor reajam ao meio ambiente. Só nos falta a ação do homem. Homem capaz de inserir o animal, a ser selecionado, no contexto que a zootecnia de finalidade econômica, exige. Em primeiro lugar, a compreensão do ciclo biológico: solo, planta e animal, compreendendo o manejo e a defesa sanitária; segundo, a climatologia zootécnica e terceiro, a genética animal.

Houve erros, no passado que só agora sofremos as conseqüências, de impedimento, na melhoria do rebanho através dos recursos que a genética proporciona. não se compreende, hoje, melhoramento de plantas ou animais, desprezando conhecimentos das leis da hereditariedade. A genética não é uma panacéia que tudo resolve, mas tem a sua aplicação específica, não para animais de exposição, mas na seleção para a constituição de variedade que melhor atendem às necessidades de produçao de carne.

A produção de carne, nos trópicos, terá que ser satisfeita com as raças zebuínas e a raça Nelore vem demonstrando um conjunto de caracteres que melhor atendem nossas condições. Por que impedir um estudo mais detalhado dos diferentes caracteres que a compoem? Pois bem, esta análise esbarra com a dificuldade de se ter tomado o zebu como animal puro pelo simples fato de ter vindo da Índia. A oficialização do padrão racial, através do registro genealógico, impede o exame de caracteres condenados pelo padrão, erroneamente, qual seja, a pele rosa, por exemplo, e exaltando a pele preta de nenhum valor zootécnico. São conceitos superados que a moderna ciência, a ecologia, esclarece.

A raça francesa "Charolais" que aí está é pele rosa e não sofre os efeitos da radiação solar; não se dá bem no trópico, por ser de sangue europeu, mas esta é outra questão.

Chega-nos do Nordeste a esperança do debate, destinado a traçar um rumo, diverso daquele seguido até o presente que é da alienação zootécnica. é nesse estado de espírito que renovo os meus agradecimentos a PARAÍBA PECUÁRIA, oferecendo seu precioso espaço ao meu devaneio pecuário, cuja aliança de esforços acreditamos, não tem outro objetivo senão o de servir à coletividade que hoje soma, cem milhões de habitantes e amanhã serão trezentos. Não resolvidas as proposições atuais, como colucionar os problemas agravados no futuro?

*... no campo da Física discutimos a energia solar, mas no campo vivemos chumbados aos tabus, crendices, numa grande defasagem de conhecimentos.*

# FAZENDA BELO HORIZONTE

SUETÔNIO VILAR CAMPOS
Rua Epitácio Pessoa, 1 - TAPEROÁ, PARAÍBA

*Visite Taperoá e veja nosso trabalho de seleção da raça Simental, nos Cariris Velhos da Paraíba.*

- **Tourinhos PO, 1/2 sangue e 3/4 Simental.**
- **Cuidadosa seleção em regime de campo.**
- **Precocidade e rusticidade.**

*SABIÁ MARROCO-PC-291, nascido a 09.07.1973, Grande Campeão da Raça, na 19a. Expo Paraibana de 1977, com mais de 60 filhos na região de Taperoá. Foto em regime de Campo.*

*SABIÁ MADRE-PC-267 - a mais recente importação do Estado da Paraíba, em regime de campo.*

# FAZENDA JARAMATAIA

SEBASTIÃO SIMÕES

TAPEROÁ – PARAÍBA.

*PÉROLA MAGADI - Campeã Sênior na 19a. Exposição Paraibana de 1977, em regime de campo.*

**Vale a pena conhecer a raça Simental de Taperoá.**

- **Seleção da Raça Simental.**
- **Tourinhos à venda**
- **Tradição na criação da raça.**
- **O rebanho da região deve muito ao Simental de Taperoá.**

*PÉROLA-PC-469, excelente matriz da Jaramataia, em regime de campo.*

# e a agropecuaria paraibana

**O entrevistado é o Diretor da FUNAPE, professor Walter de Carvalho, um consolidado conhecedor dos problemas agropecuários brasileiros, com experiência nos mais renomados estabelecimentos de Ensino Superior.**

PP - *A FUNAPE conta com alguma outra entidade similar, em território brasileiro?*

F - Há realmente algumas entidades similares ou que exerçam funções semelhantes, mas, a rigor, a FUNAPE é pioneira em sua maneira de atuação.

PP - *Atualmente, quais as funções do órgão?*

F - Apoiar a Universidade Federal em todas as iniciativas, em quaisquer áreas. Como a área agrícola está carecendo de uma substancial melhora, então a FUNAPE está se dedicando, inteiramente, a ela. Nessa área é mais fácil congregar equipes multidisciplinares que permitem um melhor rendimento operacional.

PP - *Há algum apoio do Ministério da Agricultura para a FUNAPE?*

F - Por enquanto, não. Mas já sabemos que logo poderemos contar com isso.

PP - *Qual o objetivo básico?*

F - É possibilitar à UFPB uma maior flexibilidade em suas iniciativas.

TRABALHOS DA FUNAPE

PP - *Poderia fazer um breve relato dos trabalhos mais importantes da FUNAPE?*

F - Estamos fornecendo assessoria através de Laboratórios, Pesquisas e cessão do campus específico. Dessa maneira, vamos atualizando os técnicos, treinando pessoal, reciclando, etc.

Podemos discriminar nossas atividades, da seguinte maneira:

1) Programa de Treinamento (aperfeiçoamento e atualização) de técnicos do setor público agrícola do Estado.
- Curso de cultura do feijão.
- Curso de cultura do cafeeiro.
- Curso de cultura da batatinha.
- Curso de irrigação.
- Curso de açudagem.
- Curso de conservação de solos.

Esses cursos já foram realizados, cada um com 15 dias de duração e capacidade para 15 alunos. Em realização, estamos tendo o Curso de Análise e Avaliação de Projetos.

Os participantes são provenientes da Secretaria de Agricultura, EMATER, DEMA, CIDAGRO e Banco do Nordeste do Brasil.

2) Programa de Treinamento de Tratoristas. Já foram realizados 4 cursos em Bananeiras, todos com um mês e meio de duração, formando um total de 80 tratoristas.

3) Mestrado, para técnicos do setor público. Foram cursos de Mestrado em Solos (cidade de Areia), Economia Rural (Campina Grande), Sociologia Rural (Campina Grande), Irrigação (Campina Grande) e Administração (João Pessoa). Esses cursos admitem duas vagas para técnicos, por ano.

4) Zoneamento Climático da Paraíba, realizado pelo Centro de Ciências e Tecnologia, em Campina Grande, que tem por objetivo elaborar mapas prescrevendo regiões para culturas e atividades pecuárias, mostrando onde é mais apto para agricultura específica.

PP - *Já existem trabalhos similares a esse zoneamento no Brasil?*

F - Foram realizados serviços de mapeamento nos Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul e Pernambuco. Outros Estados também estão com trabalhos em andamento:

1) Estudo do Vale do Gramame. Objetivo: ver a possibilidade de solucionar os problemas, com assoreamento, através de estudos e pesquisas dos fluxos de água.

2) Estudo completo sobre comercialização do Algodão, na Paraíba – Foi iniciado em julho de 1977 e deverá estar terminado em julho de 1978.

3) Diagnóstico sócio-econômico da região do Seridó. Essa área integrada ao Polonordeste, conta com a orientação da UFPB.

4) Apoio ao Polonordeste. Em pesquisas de solos (adubação), na região do Brejo, e no desenvolvimento do Programa de Artesanato da UFPB, no Brejo.

PP - *Por que desenvolver o artesanato?*

F - O Banco Mundial, em conjunto com a CEPA/PB, salientou a importância do desenvolvimento do artesanato no Brejo, como um dos mecanismos de incremento da renda da família de baixa renda. A tendência ao artesanato é grande, naquela região e merece uma atenção particular.

PP - *Poderia dar maiores detalhes sobre o Programa ?*

F - Foi implantado em Bananeiras, uma unidade para desenvolver tecnologia e treinar pessoal para pequenas indústrias de produtos agropecuários do Brejo paraibano, tais como: frutas, verduras, leite, carne e embutidos, batatinha, licores, vinho e vinagre, tempero, mel e rapadura, embalagens para alimentos, rações e adubos de resíduos industriais.

PP - *E para a Pecuária, o Polonordeste não prevê nada?*

F - Um grande projeto será o Centro de Pecuária, em Areia, que virá atender os pecuaristas, em Inseminação Artificial, Análises Patológicas, Análise e Controle de Raças. Terá também áreas de demonstração de Forrageiras, bem como Produção de Sementes, etc.

- Assessoria à Secretaria de Agricultura e Abastecimento sobre o desenvolvimento da cultura do cafeeiro na Paraíba.
- Idem, sobre a cultura do feijoeiro.
- Assessoria à CEPA, nos diagnósticos sócio-econômicos do Brejo paraibano.
- Apoio da Secretaria de Agricultura e Abastecimento aos programas da UFPB, principalmente visando a melhoria do ensino em agronomia, através de palestras, conferências e cursos especiais.

PP - *Acredita, então, que a* UFPB *possa se integrar, definitivamente, à vida paraibana, como mentora do desenvolvimento agropecuário, a exemplo das grandes universidades estrangeiras?*

F - Temos plena convicção disso e nosso trabalho está voltado para esse ideal.

# no nordeste, sou mais boi que agricultura

**JOSÉ RESENDE PERES, um dos mais discutidos líderes do panorama agropecuário moderno, com voz ativa em todo território nacional, atual Secretário da Agricultura do Rio de Janeiro, é conhecido pela coragem com que divulga seus pontos de vista. Incontestavelmente, o Estado do Rio de Janeiro sofreu uma modificação radical, durante a atual administração, o que credencia, por si só, as iniciativas de J.R.Peres**

*Na 19a. Exposição Paraibana de Animais e Produtos Derivados, em Campina Grande, o Dr. Resende proferiu uma conferência que tem suscitado inúmeros comentários, principalmente quando ele assume a coragem de dizer a "Sudene continua fazendo bobagens, introduzindo Nelore dentro de bacias leiteiras, porque onde chega uma Cooperativa, o Nelore foge como diabo da Cruz" e dizer ser uma "vergonha o que acontece aqui no Nordeste, no Rio Grande do Norte, onde o Governo acaba de comprar animais da raça Limousin..." Trazemos a conferência, na íntegra, para a devida análise dos selecionadores.*

A agricultura sempre tem pago a evolução brasileira, mas infelizmente, nem sempre esse valor histórico, esse valor econômico da agricultura brasileira, é reconhecido pelos governos. Mesmo agora não há dinheiro para financiar a estocagem de leite em pó, no Brasil. Mas há dólares, nessa crise cambial tremenda, para importar leite do exterior. Mesmo agora, a SUDENE, que tanto serviço prestou ao Nordeste, não tem tido recursos para preencher o seu orçamento, mas houve 21 bilhões de cruzeiros perdidos com as financeiras.

É preciso, portanto, que quando se apresentar uma oportunidade, nós, que vivemos nos campos, possamos estar reunidos para trocar idéias, para firmarmos pontos de vista, para analisarmos conceitos. Nesse instante, mais que nunca, a agricultura é importante. Há trinta anos passados, a arma nuclear era a força de pressão internacional, mas depois ela se anulou, porque em caso de conflito não haveria vencidos nem vencedores. Nos últimos quatro anos, o petróleo vem sendo a força de pressão internacional, mas, segundo alguns analistas que há pouco entregaram um relatório ao Presidente Carter, até o fim deste século as jazidas estarão esgotadas. Então, está surgindo uma nova era.

E essa era é importante para o Brasil, é a época do Agripower, do Poder da Agricultura. Doravante um País como o Brasil, que já é o segundo exportador mundial de alimentos poderá ser o maior, porque nós temos condições e fatores que nenhuma outra nação do mundo possui. Se os senhores forem à Índia, verão que é um País que é menor que a metade do Brasil, com 3.280 quilômetros quadrados, mas com 613 milhões de habitantes, 70 milhões de bovinos, 65 milhões de búfalos, 100 milhões de ovelhas, cabras e macacos que lá são sagrados. Se os senhores forem à Austrália, que é um País quase do tamanho do Brasil, com 7 milhões e 600 quilômetros quadrados verão que 70% é a região mais árida do mundo, imprestáveis para a agropecuária e que os 30% viáveis já estão ocupados. Se derem um pulo à África verão que, no Norte, há savanas áridas onde criar é quase um milagre. Uma vez, como repórter, eu viajei de jipe quase mil quilômetros pelo norte da África e me lembrei de nosso Nordeste, qualquer lugar do Nordeste. Mesmo os Cariris da Paraíba seriam um oásis naquela ecologia triste, naquela ecologia super seca, onde as mulheres cavavam água para dar ao rebanho. Se forem à Europa, cada palmo de terra verão estar ocupado. Eu estive lá, no ano passado. Corri a Inglaterra e a França. Terras de média qualidade, no centro da Inglaterra, estão valendo 75 mil cruzeiros por hectare e no norte da França, um hectare está valendo 120 mil. Então, onde pode haver expansão, se os Estados Unidos também já ocuparam suas áre[illegible]a América Latina, e dentro da América Latina, no Brasil, pois só na Amazônia temos 400 milhões de hectares de terra virgem.

Mas além dessa expansão horizontal, o Brasil ainda tem um campo largo a ser usado em termos de produtividade. Enquanto a França, e os Estados Unidos colhem 6 toneladas de milho hectariano, o Brasil colhe, em média, 1.800 e infelizmente, no Nordeste, nem 1.000 quilos. Então, temos ainda um campo a conquistar, dentro da terra já ocupada.

As condições do mundo são diferentes. A população mundial gastou milênios para chegar a um bilhão de habitantes, em 1830. Mas depois gastou apenas um século para chegar a dois bilhões, em 1930 e hoje, já temos quatro bilhões, sendo que até o final do século teremos seis bilhões sobre o Globo. No entanto, só 11% de toda a área de terra presta-se ao cultivo e desses 11% estão se retraindo com novas hidrelétricas, estradas, cidades, bases aéreas e a desertificação, porque somente o Saara caminha 50 quilômetros por dia. Esses 11% não esticam.

Surge uma nova era para o Brasil. É preciso, então, que todos nós, que vivemos e amamos esse grande País, tenhamos consciência de nossa importância, tenhamos consciência da nossa missão, de dar ao Brasil uma agricultura moderna, mais humana, que dê ao trabalhador rural, também, as conquistas da ciência e da tecnologia.

Não há mais segredos no mundo para o desenvolvimento agrícola. Em Cuba ou na União Soviética, na Austrália ou na China, no Brasil ou nos Estados Unidos, a receita é só uma: os economistas aceitam como um bom indicador de desenvolvimento no campo, o aumento da renda "per capita". E como se aumenta a renda "per capita" do campo em qualquer lugar do mundo?

**Primeiro**, agilizando a Informação Rural. Nós temos que conscientizar o homem para ele incorporar tecnologia em seus trabalhos. Num País com a economia em desenvolvimento como a nossa, quanto mais atrasado o fazendeiro, mais dono da verdade ele se julga. Ele não acredita no técnico. Então minha Secretaria publica livros, folhetos,

tem programas de televisão, programas no rádio, porque eu sei que não adianta mandar um veterinário a quem ainda prefere um benzedor. Informação Rural é a arma número um, é a arma de choque para vencer o subdesenvolvimento no campo. E depois, qual a segunda arma?

É a Pesquisa, a Genética aplicada na Ciência Agrícola, permite valorizar o suor do homem. Quem ainda planta milho mesclado, se passar a plantar milho híbrido, sem mais nenhuma incorporação de tecnologia, sem fazer calagens, sem fazer fertilização, sem dar espaçamento mais correto, sem fazer cobertura de uréia, ou sem jogar herbicida ou defensivo, somente porque mudou de semente, ele passa a colher mais 20%.

Também na área de genética animal, se ao invés de usar sêmen ou touro filho de campeões, ele passar a usar touros ou sêmen de animais testados em Teste de Progênie, ele poderá, de uma geração para outra, dobrar a produção de leite do seu rebanho, ou aumentar muito a velocidade de Ganho de Peso. E depois?

Vem a Extensão Rural, porque um Centro de Pesquisa sem Extensão Rural é como uma Central Elétrica sem rede de transmissão, ao lado da qual as casas permanecessem às escuras. Então, no meu caso, no Estado do Rio, procurei agilizar a Extensão Rural. Antes havia apenas 151 técnicos e hoje são 354 que possuem 215 Volkswagen, porque eu dei ordem a cada um, para visitar quatro a cinco fazendeiros por dia. Isso porque muitos, por timidez, por descrença ou por morar longe da cidade, têm quase vergonha de procurar um técnico. E disse ainda mais: "Olha meus amigos, Extensão Rural não é levar um dinheiro à fazenda e voltar correndo. Extensão Rural é ensinar a plantar, é ensinar a criar, é valorizar o trabalho do homem do campo". E, com isso, a antiga ANCAR, em 1974 tinha atendido só 2.200 fazendeiros fluminenses, mas a EMATER, fundada por mim, já em 1975 havia atendido 8.307, passando para 35.154 em 1976 e nesse ano, vamos terminar atendendo a todos os fazendeiros do Estado do Rio. Isso é o que falta: fazer com que a Ciência não fique somente nos livros, que a Pesquisa não fique só nas prateleiras do Centro de Pesquisa. É preciso que aqueles que mexem com a terra, aquele que planta, aquele que cria, possa produzir mais cruzeiros por área. Porque, em verdade, a meta do moderno fazendeiro, é gerar mais cruzeiros hectarianos. E depois, vem a fertilização, como fator base em qualquer lugar do mundo para aumentar a produtividade. Fizemos um acordo em 15 municípios e em 13 campos experimentais de adubação. Depois vem a aplicação de defensivos em espaçamento correto e vem a irrigação, que sem eletrificação é quase impossível, principalmente depois da alta do petróleo. Então consegui da Eletrobrás, em convênio, 138 milhões de cruzeiros e vamos eletrificar até o fim do ano que vem, 2.100 fazendas. Isso, meus senhores, na minha vida de empresário, de um homem filho de trabalhador rural, que desde jóvem procurou aprender a fazer a terra produzir, é a minha Ciência, porque é a ciência de todos. Não há segredo. E, se eu sei quais as técnicas que, se acionadas, geram o aumento da produção rural, eu as estou acionando.

E o que é que faz aumentar a produção por área? A mecanização. A enxada é a alegria do trabalhador rural. Ninguém tira mais das terras cansadas do Brasil tão estourado, do que um simples salário mínimo, se tiver que depender da enxada. Então nós temos que mecanizar a agricultura brasileira. E, para isso, eu pedi ao Banco do Brasil e ao Banco do Nordeste que passassem a financiar micro-tratores aos pequenos fazendeiros só com reserva de domínio. Porque se para comprar um Volkswagen que gera uma pequena divisa para o Brasil, qualquer um entra na agência e sai montado nele, porque é que para um micro-trator que gera grandes divisas, o homem do campo precisa do recibo do INCRA da Escritura, de avalista, e não apenas um contrato de reserva de domínio? E isso tem acontecido. Já centenas de pequenos tratores estão sendo financiados. Há aqui na Paraíba uma empresa que nos mostra que é muito mais poderosa que a nossa, porque possui 80 tratores de pneus, enquanto nós, no Rio, temos apenas uns 10 ou 15. Possui também tratores de esteira que são alugados aos pequenos e médios fazendeiros que não têm capital para destocar, fazer açudes, fazer silos, fazer bases para construções. É este o caminho. Não há segredo algum.

E também, na área de pecuária, numa fazenda experimental da Secretaria, há a primeira base de confinamento utilizando a mistura "melaço-uréia". E,ao pensar em dar conselhos aos meus companheiros do Nordeste, não propriamente me sinto muito douto, ou muito preparado, mas que na minha missão de fazendeiro e de repórter agrícola, procurei aprender com os que sabem mais que nós brasileiros. Procurei transferir pesquisas e transferir tecnologias. E é só por isso que, permitam-me dizer, acho que no sistema "melaço-uréia" está um grande futuro para o Nordeste brasileiro. Eu acho o Nordeste mais do boi do que da planta, porque a ecologia é diversa. Só nesses anos 70, o Nordeste já sofreu três grandes secas. Então o boi resiste melhor, o boi é mais fácil de ser protegido do que a cultura. E a não ser nas zonas mais viáveis, nas zonas já testadas, o resto eu acho que deve se envolver na pecuária. E dirão: "Mas haverá excedente de mão de obra!" Porque é que os nordestinos não vão para o Mato Grosso como os gaúchos estão fazendo? Porque insistir num clima diverso para a agricultura, se há tanto lugar onde chove até demais no Brasil? Eu acho que é um crime permanecer dois, três, quatro séculos, as gerações e gerações sempre empobrecidas, não porque o homem não seja inteligente, não porque o homem não seja trabalhador, (Euclides já disse que o sertanejo, antes de tudo, é um forte), mas ninguém é forte contra a natureza. Ninguém é forte contra as adversidades ecológicas. E por isso eu creio mais na pecuária do Nordeste do que na agricultura. Principalmente quando se tem um caminho mais lógico, mais racional. No caso das raças, por exemplo, é uma vergonha o que acontece: o governo do Rio Grande do Norte acaba de comprar Limousin.

Vejo muitos leitores meus, no Ministério, perguntarem: "Doutor, porque é que o nelore encabrita?". Porque o nelore é da zona do trigo na India, da zona mais fértil e rica na India. E, quando ele vem para pastagens pobres, ele que tinha uma tradição de pastagens ricas, de clima tropical úmido, sente-se mal e definha. É por isso que se ouve no linguajar do povo que ele "encabrita".

Acho quase certo que o nelore é a grande raça para o Sudam, como o guzerá e o Gir são as grandes raças para a Sudene. Porquê, meus amigos? Porque há que se arraçoar na seca para sobreviver. Porque se não se tratar pode acabar morrendo. Porque tem que vir algum leite em resposta. Porque fazer bezerro à custa de algodão é antieconômico. E não é admissível que o Nordeste fique importando leite do sul, quando poderia perfeitamente produzir leite aqui. E eu sugiro que se funde uma cooperativa dos produtores de leite, porque se ainda não há leite é porque ainda não há cooperativa. No dia em que houver, todos saberão que o leite tem um grande mérito: é a renda certa na fazenda,contra as despesas certas na fazenda. O meu irmão mais velho está tirando 6.500 litros por dia,em Governador Valadares.E, no fim do mês, tem um cheque de 540 mil cruzeiros. Ele criava nelore e eu falei: "você está errado, você tem que mudar, porque a meta do moderno fazendeiro é produzir mais cruzeiros por hectare. E uma vaca nelore, dando uma cria, se vendida ao corte estaria valendo 600 a 700 cruzeiros. Se for uma holando-gir, pode dar 2 mil quilos de leite que a 3 cruzeiros, são 6 mil cruzeiros, com mais a cria chega a 7 mil e esses 7 mil são muito melhores que apenas mil cruzeiros.

Na Europa, disse um zootecnista da FAO que era antieconômico criar raças de corte. As terras da Europa são caras demais,para que uma vaca dê como resposta apenas uma cria por ano.E por isso,as raças Limousin são apenas 5% da grande Nação. Eles criam Normando, Frison (um nome que se dá ao Holandês) e criam as 3 diferentes espécies de Fleckvieh, porque lá a temperatura é de 4 a 8 graus e as pastagens são apropriadas. Aqui não, aqui nós temos que partir para o cruzamento industrial. Cruzar Guzerá e Gir com Holandês. E porque Holandês? Porque o Holandês é a raça mais leiteira do mundo, porque o Holandês é a raça que tem mais velocidade de ganho de peso no mundo.

Por isso, eu e meus irmãos temos 30 mil inseminadas com sêmen de Holandês. Porque os machos são excelentes animais para o confinamento, com grande velocidade de ganho de peso e as fêmeas, nós as estamos vendendo, a 6 mil cruzeiros para todo o Brasil. É uma grande fonte de renda muito maior do que se eu quisesse engordá-las. Porque no Estado do Rio eu digo aos fazendeiros: "Parem e vão criar, ao invés de engordar boi. Porque no Estado do Rio um hectare de capim gordura, um boi só ganha 4 arrobas por ano. Ele entra com 14 e sai com 18, ou entra com 12 e sai com 16. E 4 arrobas, ao preço que está (que é a metade do daqui), são 1.200 cruzeiros hectarianos, quando nesse mesmo hectare cabem mil covas de café. Que dão 20 sacos, que a 2.000 cruzeiros são 40 mil cruzeiros.

E, se quiser persistir na pecuária, teremos um holando-zebu, produzindo duas toneladas de leite, por 6 mil cruzeiros e mais a cria perfazendo 7 mil cruzeiros, ao invés de apenas 1.200 cruzeiros de carne. Nós temos que fazer, meus senhores, aquilo que dê mais dinheiro, porque ninguém vai pagar nossas contas. Tudo o Governo empresta, mas cobra. E por isso é que eu vejo todo o programa para a pecuária no Nordeste como um cruzamento industrial de plantéis de Guzerá e Gir leiteiro para que, no futuro, tenha o criador um lucro nas regiões mais difíceis onde até o holando-Gir teria problemas para sobreviver.

O outro ponto que eu queria chamar a atenção, se é que é válido eu trazer aqui as minhas idéias e minhas sugestões que só têm uma meta, um só objetivo, o de poder ser útil, o outro ponto válido que eu acho é que nós temos que partir com urgência para o sistema de engorda e confinamento com base na mistura melaço-uréia.

O algodão, pode-se dizer, é um alimento do passado, de tão caro que ficou, mesmo porque as Nações que fazem carne e leite, artificialmente na Europa, pagam muito pela nossa soja e pelo nosso algodão. E assim, nós temos que vendê-lo, porque precisamos de divisas.

MARCA

# Fazenda ESCADINHA

JOÃO FERREIRA BRAGA

INDUBRASIL

SELEÇÃO

**PO**

CONDE — RG. 15 — nascimento: 05.06.1976.

CONDE
- Penacho 9315
- Gazela E.4262

1977 — CAMPEÃO BEZERRO, na 19a. **Exposição Paraibana de Animais e Produtos Derivados, em Campina Grande, PB.**

1977 — CAMPEÃO BEZERRO, na 18a. Exposição Centro Nordestina de Animais e Produtos Derivados e 19a. Exposição Agropecuária de Crato-CE.

**Venda permanente de Tourinhos**

**Rua José Gomes de Sá, 10 - Fone: 521.1237 - SOUSA - PB.**

Quando se dão aos ruminantes uma proteinosa, seja uma leguminosa ou uma oleoginosa, soja perene ou torta de algodão, nós não estamos dando proteínas. Esse alimento é atacado no rúmen com bactérias que liberam o nitrogênio. E aí está a importância do que estamos dizendo.

O sistema melaço-uréia é o mais baixo do mundo. No mês passado, na fazenda Brasília, 380 novilhas estavam ganhando um quilo por dia. E um quilo estava valendo 10 cruzeiros, lá. Aqui, 20. E com a despesa de 4 cruzeiros por dia, porque estavam comendo dois quilos e meio de melaço-uréia e meio saco de milho. Mas quem não tiver milho, como nessa região, porque não fazer capineiras de capim Guatemala? Que, mesmo depois de adulto, alimenta? Se é difícil irrigar pastagens, é facílimo irrigar capineiras. E, portanto, com capineiras de Guatemala e talvez com pontas de cana e talvez com palma forrageira, e a mistura de melaço-uréia, como fonte de proteína e energética, teremos a solução. Seria essa a melhor solução que eu conheço para o Nordeste brasileiro.

O Nordeste está vendendo melaço a 36 dólares. Isso é jogar dinheiro fora, se com dois quilos e meio de melaço pode-se fazer um quilo de carne. E, se uma tonelada de carne está valendo 1.200 dólares, porque vender melaço a 36 dólares?

Os senhores têm uma missão. Muitos aqui devem ser fazendeiros, técnicos ou estudantes de agronomia e veterinária. Os senhores têm a missão de, pelo menos, chegar o que eu estou dizendo, de se reunirem, de fazerem uma espécie de confinamento, se quiserem qualidade e matéria técnica e assistência técnica. Porque eu não conheço caminho mais curto para a pecuária do Nordeste dar um adeus ao subdesenvolvimento à pobreza, aos programas eternos da fome na seca do que este sistema de melaço-uréia.

Fico à disposição do meu colega Secretário, já pedi a criadores como Humberto de Almeida, para montar um piquete demonstrativo, que servisse de multiplicador de Extensão Rural, para mostrar que o gado do Nordeste muitas vezes passa fome ao lado de um rio de fartura, devido à grande produção de melaço no Nordeste. Alagoas e Pernambuco são os segundo e terceiros produtores nacionais de melaço, logo depois de São Paulo e seguidos pelo Estado do Rio.

Nós temos que ver que o criador moderno tem novas responsabilidades. Empregado não é mais escravo, tem sua carteira assinada, tem o seu Funrural. Então, se antigamente, havia quase que uma exploração do homem pelo homem, hoje o trabalhador rural é gente e, aonde ainda não seja, tem que ser gente. Porque uma Nação não pode viver só com uma parcela gozando, só com uma parcela faturando e a outra suando. Tem que haver um equilíbrio, todos somos brasileiros, perante a Lei. E, então, a missão do patrão moderno, do patrão imbuído de espírito social, é criar riqueza na sua fazenda, ao ponto de poder pagar melhor ao seu empregado, de poder lhe dar casas melhores.

Então, esse é um programa que eu acho que cada um deve pensar nele, porque é válido, não é mais experiência. Chega de experiência. Já se sabe que ela deu certo. É como no caso das raças: para que ficar experimentando Fleckvieh? Para que ficar experimentando tanta novidade, comprando um touro de cada raça, em experiências respectivas? Somente para fazer pesquisas?

Todo mundo já sabe. No mundo inteiro não há mais novidades em termo de zootecnia. As raças estão estabelecidas e quem escolhe a raça não é o homem, é a Ecologia e é o mercado.

Se é perto da cidade, tem que dar leite. Se é em fronteiras distantes, não deve dar leite, porque aí é que o nelore surge como uma grande raça, para as regiões imensas da Amazônia. Porque, sendo mau produtor de leite, não dá diarréia nos filhos, nem mamite nas mães.

Mas onde chegue uma Cooperativa, o Nelore foge como o diabo da cruz, porque ele mal dá leite para criar o seu próprio bezerro. Então é preciso que se saiba essa verdade, que se tenha coragem de proclamá-la e defendê-la, para que não se continue eternamente cometendo erros. Como o faz a Sudene que tanto acertou em termo de indústrias, fazendo a bobagem de criar nelore dentro de bacias leiteiras.

Era isso que eu queria lhes dizer. Nessa minha condição de jornalista, por ter confiança no nosso País, cada vez mais, dentro de mim, amplia-se uma geografia sentimenta. Agora, Campina Grande, que eu não revia há dez anos, é uma estrela nessa minha constelação de amor e de luta pela agricultura brasileira.

Podem ficar certos que, mesmo morando no Rio, uma cidade trepidante, quantas vezes, quantas manhãs desperto e estou com os senhores, estou com os vaqueiros do Cariri, estou com os vaqueiros do Marajá, fazendo bater as patas dos seus cavalos nas folhas alagadas da ilha, estou com os homens que nos seringais da Amazônia, caminham. Estou com os homens do café, em Ilhéus ou Itabuna, com os homens do pantanal, com os homens de Minas Gerais. Porque, dentro de minha latitude, o horizonte se alarga e desde jovem, meus senhores, lutar pela agricultura desse País, para mim significou lutar pelo Brasil.

Os senhores não estão só. Onde estiver, uma voz estará a seu lado. Muito obrigado.


FAZENDA OLHO D'ÁGUA

Seleção Guzerá em regime de campo

AREIA - PARAÍBA
SAULO DE ANDRADE MAIA
Escritório: Rua Alice de Almeida, 34
Fone: (083) 226-1749
João Pessoa - PB

BOMBAIM
- Faraó 1386 3673
  - Campeão 1709
  - Divisa 5927
- Galícia A.5017

- Tourinhos reprodutores à venda
- Sessenta matrizes Guzerá PO permitem uma descendência de alto nível.

# O CABOCLO NA AGROPECUÁRIA BRASILEIRA

**WILLIAM KOURY, dinâmico batalhador à frente da Associação Paulista de Criadores de Nelore, vem dando um grande impulso a pecuária no Estado de São Paulo, com um trabalho que vem sendo reconhecido como excelente pelos maiores selecionadores do sul do país.**

*O autor, vê um antigo caboclo de sua fazenda ficar apalermado diante da situação da pecuária brasileira, onde matar fêmeas prenhes e enviar todo o rebanho para o frigorífico está sendo uma solução do dia-a-dia. E o pior, salienta, é que o próprio Banco do Brasil financia um cavalo ou uma égua até por Cr$ 140.000,00, enquanto um touro que abastecerá um dia o mundo consegue obter apenas Cr$ 12.000,00. E conclui, dizendo que a Caderneta de Poupança é responsável por grande parte do desequilíbrio da agropecuária brasileira.*

Tendo eu, no início das minhas atividades agropecuárias, me apoiado bastante na experiência de alguns caboclos, homens vividos, inteligentes e que tanto na área agrícola, como na pecuária, muito me auxiliaram, passo a relatar uma conversa de fim de tarde, que tive com um destes homens e que analisando bem, concluí ser de suma importância.

*O caboclo, a cada dia que passa, vai sendo menos consultado, embora seja o mais legítimo produto da terra...*

Este caboclo, continua até hoje trabalhando em minha propriedade como caseiro, pois já está com quase 60 anos.

Seu Euclides — é este o seu nome — já foi carreiro, na época em que o Brasil ainda não havia descoberto os tratores, ou as indústrias do gênero não haviam descoberto o Brasil. Foi capataz, tomando conta do nosso rebanho, curando e receitando, naturalmente, antes que os veterinários e agrônomos se dissessem presentes para aperfeiçoar a agropecuária brasileira. Foi ainda, nosso auxiliar no plantio de café e de amendoim, cereal este que dominava a região de Pompéia, nos idos de 1955. Enfim, trata-se realmente, de um caboclo de experiência.

O assunto, que ocorreu dias atrás, começou logo depois que um amigo, na hora em que se despedia de uma visita à fazenda, reclamava da média de preço alcançada por sua produção de bezerros em 77, e que estava desanimado.

Após sua saída, Seu Euclides, sentado no degrau da área da casa, perguntou-me porque aquele cidadão, que acabara de sair, não vendia a sua vacada para o acougue e depositava o dinheiro em caderneta de poupança.

Estranhei de início, pois há muito não conversava sobre gado com Seu Euclides. Porém, dei continuidade ao diálogo:

— Então o Sr. acha que seria melhor negócio a caderneta de poupança ao invés de criar?

— "Bom, Seu William, em acho que agora é, porque a caderneta, ouvi na televisão, deu 45% de lucro no ano passado. Não sei se daqui a algum tempo vai continuar, porque os bois estão acabando. o Sr. viu a boiada do Seu Ferraz? Não dá 3 anos e meio, e já vai pro frigorífico. Antigamente só se matava boi com 5 anos. Mas, agora, não dá mais tempo. Outro dia, o Dr. Emílio — (veterinário da fazenda) — me falou que os bois agora morrem mais cedo, porque são melhor de raça. Mas o Sr. não acha que se morressem 1.000 bois e nascessem 1.000 bezerros, os bois tinham que continuar indo pro açougue com 5 anos como antigamente? Isso é conversa! Tá morrendo mais bois do que tá nascendo e o que o pessoal tá matando de vacas e novilhas é muito! Também, o Sr. vê: Seu Sebastião ia vender a novilhada, ofereceram Cr$ 1.500,00. E era boa! Quase tudo enxertada! Ele matou e ela deu 10 arroubas, a Cr$ 230,00 e ele apurou Cr$ 2.300,00. O Sr. acha que

criar assim não é melhor a caderneta de poupança? E os gastos de remédio, peão, sal? Não sei não! Também tô falando na caderneta de poupança, mas pode acontecer com boi, o que aconteceu com o café: geou e os sitiantes ficaram ricos. Qualquer um tem trator e carro novo. Tão por cima. E o Sr. já viu o preço de uma égua? Tão pagando até Cr$ 8.000,00 por qualquer eguinha de 5 palmos! Tão ficando doido."

Fiquei estático! Seu Euclides continuava um caboclo inteligente!

Como já era tarde, despedí-me e fui para a cidade.

Em meu escritório, entre um atendimento e outro, repercutiam em minha mente, as teorias do Seu Euclides. Sabia que em grande parte ele tinha razão, motivo que me levou a analisar profundamente aquele diálogo, que se tornou monólogo, pois quase só ele falou.

Quanto a compensaçao de se criar gado hoje, em relaçao às cadernetas de poupança, é a realidade. Imaginem que uma vaca de 15 arrobas alcança no corte, hoje, Cr$ 3.450,00 e conseguimos este ano, vender seus bezerros por Cr$ 800,00 em média, quando o custo real deste produto é de Cr$ 1.130,00, para o criador, com uma produtividade de 60% (média do Estado de São Paulo) ao ano, sem computarmos o lucro obrigatório de qualquer empreendimento. Desta forma, fica claro que temos muito menos rentabilidade que as tais cadernetas de poupança, aliás, algumas oficiais. No meu entender, é o estímulo à especulação exagerada sobre estes fundos, ao invés do estímulo à produçao. E para essa operação, os aplicadores são carregados no colo pelos agentes, ao passo que nós, criadores, somos quase que indigentes à procura de recursos para produzirmos um pouco mais.

Com referencia à observaçao da boiada que hoje morre com muito menos idade que há 3 ou 4 anos atrás, é válida, pois, se continuassem nascendo bezerros na mesma quantidade que morrem bois, a boiada não estaria morrendo com grande diferença de idade em tão pouco tempo.

No tocante á matança de fêmeas, esta é mais rendosa que vende-las para criar. Esse fato é de conhecimento público, e o que é mais importante, matam-se fêmeas em qualquer idade, até com menos de 20 meses, prenhes ou não, naturalmente por falta de um financiamento adequado para a retenção de crias.

| 1974 | PRODUTOS BÁSICOS | 1977 |
|---|---|---|
| Cr$ 112,00 | Sais minerais | Cr$ 395,00 |
| Cr$ 13,00 | Sal comum (30 k.) | Cr$ 40,00 |
| Cr$ 40.600,00 | Trator médio | Cr$ 150.000,00 |
| Cr$ 0,80 | Vacina anti-aftosa | Cr$ 2,90 |
| Cr$ 36,40 | Ração | Cr$ 100,00 |
| Cr$ 312,00 | Salário mínimo | Cr$ 1.106,00 |
| Cr$ 130,00 | Arroba do boi | Cr$ 270,00 |
| Cr$ 105,00 | Arame farpado | Cr$ 400,00 |

**Média de alta nos produtos veterinários: — 250%**

Seu Euclides espantou-se ao saber dos preços hoje obtidos na venda de

*A carne vai diminuindo, ano após ano, ...*

éguas. Imagino qual seria, se ele soubesse que o próprio Banco do Brasil, financia um cavalo ou uma égua até por Cr$ 140.000,00 e um touro, que poderá ser um doador de sêmen e grande melhorador de rebanhos, por apenas Cr$ 12.000,00. Sem contar que estes reprodutores melhoradores de rebanho, segundo os técnicos, abastecerão um dia o mundo de proteína.

Quando recordei todos os comentários do Seu Euclides, veio-me á mente, as medidas de salvaçao para que a pecuária fosse mais importante que as cadernetas de poupança e que os touros e vacas obtivessem financiamentos, não superiores aos das éguas e cavalos, mas pelo menos iguais. Tais medidas, a meu ver, seriam:

– Que os homens responsáveis pelos destinos da agropecuária brasileira, desafiassem aqueles que são contrários ao desenvolvimento deste setor, para discutir o assunto, com conhecimento de causa. Quem sabe, até conversando com algum caboclo ou analisando as altas dos produtos básicos usados na pecuária, tais como:

Finalmente, se estes homens, que sabemos bem intencionados, não encontraram a soluçao, só nos resta esperar que algum fenômeno salve a Pecuária Brasileira.

# Pecuária de corte

# diagnóstico das deficiências

**Em 1974, formulou-se um completo diagnóstico sobre as deficiências da Pecuária brasileira. O Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte, situado em Mato Grosso, pretendia, naquela ocasião, aumentar a população bovina em 27 por cento e incrementar a produção de carne por hectare/ano, em 100 por cento, num período de 10 anos. Essa programação foi muito elogiada e merece ser analisada, novamente, agora, quando acredita-se que a crise esteja chegando a um ponto decisivo.**

## PARTE A

A EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, incumbida pelo Governo Federal de modernizar a agropecuária brasileira, após a realização de estudos e diagnósticos referentes à pecuária, criou, como órgão integrante da estrutura descentralizada da Empresa, o Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte, localizado em Campo Grande, no Estado de Mato Grosso, e o Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite, em Coronel Pacheco, Minas Gerais.

Com relação a bovinos de corte, uma das constatações foi de que a pesquisa estava sendo efetuada com maior ou menor intensidade em quase todo o território nacional. Entretanto, esses trabalhos eram conduzidos isoladamente, sem um maior intercâmbio com outros órgãos, ou unidades da Federação.

A partir daí,concluiu-se pela necessidade da instalação de um Centro Nacional que coordenasse e orientasse toda a pesquisa de gado de corte no Brasil.

Com efeito, o Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte foi estruturado e, a 28 de abril de 1976, instalado oficialmente, em solenidade presidida pelo Presidente da República.

### PROGRAMA DE PESQUISA

O programa de pesquisa do Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte baseia-se em 5 pontos principais:

a) gerar tecnologia que permita melhorar ou estabelecer Sistemas de Produção economicamente viáveis às diversas regiões do País.

b) desenvolver, a nível nacional, a capacidade de planejar, executar e avaliar a pesquisa com a bovinocultura de corte.

c) cooperar na programação e execução das atividades dos sistemas integrados de pesquisas de âmbito estadual.

d) participar de atividades de treinamento em serviço e colaborar nas atividades de pesquisa em convênio com as outras entidades.

e) participar intensivamente no programa de difusão de tecnologia, em cooperação com órgãos de extensão e com os produtores.

Ao se estabelecer o programa de pesquisa do Centro para produzir resultados a curto, médio e a longo prazo, foram considerados os fatores limitantes do processo produtivo da bovinocultura. O programa é dinâmico e sofrerá revisões anuais, tendo em vista os resultados atingidos, a política governamental para o setor agropecuário, bem como procurar soluções dos problemas que forem surgindo na conjuntura econômica.

Sistematizou-se o programa em áreas, linhas e subprojetos de pesquisa, como seguem:

a) Alimentação dos rebanhos:
   - . Forrageiras
   - . Pastagens
   - . Sistemas de Alimentação
   - . Suplementação Mineral

b) Melhoramento e Manejo Animal
   - . Melhoramento Genético
   - . Manejo de Reprodutores
   - . Manejo para aumentar a produtividade

c) Sanidade
   - . Ocorrências sanitárias de importância econômica
   - . Controle sanitário do rebanho
   - . Avaliação de testes de diagnóstico

d) Economia de Produção
   - . Análise econômica de Sistemas de Produção
   - . Comercialização de bovinos e seus produtos.

O Centro ainda deveria atuar nas áreas de pesquisa em Alimentação de Rebanhos, Melhoramento e Manejo Animal, Sanidade e Economia da Produção Bovina, envolvendo 20 subprojetos.

### METAS

As metas fixadas pelo CNPGC consistem no desenvolvimento de tecnologias que contribuam para:

– aumentar a produção de carne em 205 por cento, ou seja, de 1.600.000 para 5.000.000 toneladas.

– incrementar a produção de carne por hectare/ano, em 100 por cento, passando de 20 para 40 Kg/ha.

– aumentar o crescimento da população bovina em 27 por cento, passando de 86 milhões (1975) para 109 milhões, num período de 10 anos.

### DOCUMENTO

Vários fatores de caráter tecnológico e sócio-econômico têm limitado um maior desenvolvimento da bovinocultura de corte, entre os quais se destacam:

– Inadequada alimentação do rebanho nos períodos críticos de produção.

– Limitada tecnologia sobre métodos econômicos e racionais de formação, melhoramento e manejo de pastagens.

– Desconhecimento sobre controle de plantas invasoras, pragas e doenças das pastagens.

– Falta de identificação das definições nutricionistas de macro e micro-elementos.

– Desinformações sobre sistemas econômicos de manejo do rebanho.

– Pouca atenção para o melhoramento visando a produção de carne.

– Desconhecimento sobre sistemas de controle de doenças infecciosas, parasitárias e da reprodução animal.

– Baixa rentabilidade dos diversos sistemas de produção.

– Processos inadequados de comercialização de gado em pé, da carne e seus subprodutos.

– Despreparo dos administradores

das empresas rurais com relação à produção bovina.

– Extensão e heterogenidade das condições ecológicas e sócio-econômicas nas áreas de produção de bovinos de corte no País.

Para atingir as metas acima citadas, torna-se necessário ao CNPGC desenvolver Sistemas de Produção capazes de modificar, simultaneamente, os seguintes índices de produção:

| ÍNDICES | ATUAIS | METAS |
|---|---|---|
| Taxa Natalidade | 40 a 50% | 65 a 70% |
| Taxa Mortalidade | 07 a 08% | 04 a 05% |
| Idade da 1a. Cria | 3.5 a 4.5 anos | 2.5 a 3.5 anos |
| Idade do Abate | 4.5 a 5.5 anos | 2.5 a 3.5 anos |
| Peso da Carcaça | 192 Kg | 210 Kg |
| Rendimento da Carcaça | 48 a 52% | 54 a 56% |
| Taxa de Abate | 12% | 22% |
| No. de animais para obter 1 tonelada de carne | 43 reses | 24 reses |

De posse desses dados, foi possível dissertar sobre cada deficiência em particular, dando um quadro realista sobre a situação da pecuária.

# PARTE B

## A ANÁLISE

### ALIMENTAÇÃO DO REBANHO E PASTAGENS

Na deficiente alimentação dos bovinos de corte em determinadas épocas do ano, reside a principal explicação para a baixa produtividade do rebanho nacional. A maior parte dos rebanhos é mantida apenas em condições de pastagem natural e, portanto, sujeita à flutuação na produção de pastagem, que é estacional.

A falta de pastagem adequada durante o período das secas e da estação fria, na região Sul, ocasiona tremendos prejuízos à pecuária. Esse fato é responsável direto pelo baixo número de vacas com cria ao pé, que manifestam cio durante o período de monta. Em caso de não haver um período determinado de acasalamento, esses ventres prolongam o intervalo, entre o parto e manifestação de cio, ocasionando, por conseguinte, o fenômeno da parição em anos alternados. Por outro lado, grande parte do ganho de peso realizado, através dos meses mais favoráveis para a produção de pastagens é perdida durante os meses adversos. Esse fato influi no crescimento dos animais que, portanto, não é constante, mas segue uma linha ondulada em degraus, de acordo com as variações na produção forrageira. Como uma resultante, o estouramento das novilhas é realizado tardiamente e os novilhos atingem o peso e terminação para o abate em uma idade avançada.

Mesmo nas áreas de produção leiteira, onde as vacas são mantidas sob sistema alimentar melhor, com recursos de tortas de oleaginosas ou rações, a produção de leite por vaca é extremamente baixa, principalmente pelo limitado consumo de forragem proveniente das pastagens. A alimentação do gado com tortas de algodão e/ou de soja nos períodos adversos é muito dispendiosa, pois muito desse alimento, de alto custo, é utilizado pelo gado como fonte de energia e não como fonte de proteínas, quando há insuficiência de carbohidratos na alimentação. *O ponto de estrangulamento do processo produtivo da bovinocultura está, pois, situado no período crítico de produção forrageira das pastagens.* Assim é que essa insuficiência alimentar condiciona a eficiência reprodutiva do rebanho, o desenvolvimento ponderal dos animais e diminui a sua resistência orgânica as doenças, concorrendo para o aumento da taxa de mortalidade do rebanho. O resultado dessa situação é a baixa taxa de abate e o pequeno crescimento vegetativo do rebanho nacional de bovinos.

### MANEJO ANIMAL

Na criação de gado de corte, o regime predominante de manejo é o extensivo, embora o termo não signifique exatamente a mesma coisa nas várias regiões. Em algumas delas, as fazendas são melhores, mais divididas internamente, e o rebanho recebe maiores cuidados. Em outras, as cercas são raras e, em muitos casos, a criação é feita realmente à solta, prevalecendo a marca a fogo (ferro quente) como meio de identificação de propriedade dos animais. Em muitos estabelecimentos, não há qualquer controle da época de monta e vários touros são mantidos, ao mesmo tempo, com todo o rebanho de fêmeas. Não há trato suplementar durante a estação seca do ano exceto, talvez, mudanças ocasionais de pastagem, sobretudo para o atendimento a problemas de água. Mesmo o emprego de sal comum nem sempre é generalizado, pois muitos fazendeiros se valem exclusivamente dos "barreiros" para mineralização do gado. O uso de farinha de ossos é ainda mais raro, ou mesmo inexistente.

Uma das conseqüências deste sistema de manejo é a tendência de certo grupamento natural de nascimentos de julho a dezembro (máximo, usualmente, em setembro ou outubro), o que corresponde a maior porcentagem de fecundações na época favorável de produção, em forragem. Além disso, apresenta usualmente baixa natalidade em relação ao número de fêmeas em idade de procriação, pois, se uma vaca não for fecundada numa dada época de produção forrageira, atravessará "falhada" toda a época desfavorável, para ser fecundada, provavelmente, só no princípio da estação de produção forrageira seguinte.

O sistema de aleitamento em prática é o natural. Em muitas fazendas, cria-se o bezerro com todo o leite, mas em outras, as vacas são parcialmente ordenhadas durante os quatro ou cinco primeiros meses de lactação. Esta modalidade de manejo tem influência sobre o peso do bezerro à desmama.

A invernagem dos novilhos corresponde ao processo de engorda propriamente dito, realizada quase só a pasto e sal, predominantemente, na estação chuvosa e começo da seca, ou inverno, em geral, de novembro a fins de maio.

Esta época de engorda determina o período de safra – fevereiro a junho – e entressafra – agosto a janeiro. Esses meses correspondem também ao período de safra de gado gordo, no Rio Grande do Sul. As instalações e equipamentos nas fazendas reduzem-se aos currais e às "cobertas", usualmente bem feitos, um tronco para contenção dos animais e cochos para o sal. Ultimamente, observa-se a generalização do emprego de cochos cobertos para sal e farinha de ossos. Muitas práticas de criação de uso comum em outros países e em certas áreas mais progressistas de nosso País, como castração de machos, descorna ou mochamento e vermifugação contra parasitos internos não são empregados pela maioria dos fazendeiros. A melhoria das práticas de manejo do rebanho poderia resultar em considerável aumento da produção e da produtividade da bovinocultura e curto prazo, e sua implantação seria de baixo custo.

## SANIDADE DO REBANHO

Dentre os fatores limitativos da produção pecuária, as doenças infecto-contagiosas e parasitárias assumem considerável importância. Desse modo, torna-se imprescindível, a fim de assegurar o bom êxito da produção, a criação de um sistema adequado de prevenção e de combate às doenças que incidem sobre o gado. Estimam-se as perdas anuais de animais vitimados pelas diversas doenças, em torno de 5 por cento do valor do rebanho. Aos prejuízos decorrentes dessas perdas são acrescidas as correspondentes da queda de produção de carne e leite, atraso de desenvolvimento, depreciação dos produtos, redução da capacidade reprodutiva e condenação na sala de matança.

A *febre aftosa* acomete anualmente ponderável parcela do rebanho nacional. Admite-se que os prejuízos de ordem econômica sejam correspondentes a um decréscimo de 25 por cento da produção de carne. Embora de difícil quantificação, revelam-se elevados os prejuízos das sequelas da febre aftosa, já que é notório o depauperamento do organismo animal.

A *brucelose*, doença considerada como um dos principais fatores limitativos do crescimento dos rebanhos, apresenta incidência nacional. Admite-se que 10 a 15 por cento do rebanho bovino encontra-se afetado. Sabe-se que, no início da infecção de um rebanho, a brucelose pode produzir perdas por abortos da ordem de 40 por cento, esterilidade em cerca de 20 por cento das vacas acometidas, diminuição da freqüência da parição e, ainda, mortalidade da ordem de 10 por cento dos bezerros recém-nascidos. Além da brucelose, outras doenças ligadas à reprodução, tais como a *vibrose*, *leptosporiose*, *tricomíase*, etc., podem limitar seriamente a eficiência reprodutiva do rebanho bovino. Entretanto, não sendo conhecida sua incidência sobre o gado, impõe-se a realização de levantamentos nesse sentido. Pelos efeitos diretos e indiretos de sua ação, as verminoses gastro-intestinais dizimam elevado número de bovinos e sempre retardam o crescimento de outros. As bactérias entéricas, principalmente as Salmonellas, acometem grande número de animais, preferencialmente jovens, provocando diarréias graves e outras alterações mórbidas que causam consideráveis perdas. As ectoparasitoses provocadas por piolhos, carrapatos, etc., apresentam ocorrência elevada. Tais parasitas, além da ação espoliativa específica, são muitas vezes vetores de doenças graves, facilitando também infecções, devido aos prejuízos consideráveis causados pela depreciação de couros e peles, é bastante danoso à pecuária, sendo que em algumas regiões, a intensidade de sua ação chega a provocar a morte de animais. O carbúnculo hemático, ocorrente em algumas áreas, embora com menor incidência, inspira cuidados pelos efeitos danosos que o seu surto poderá causar. O carbúnculo sintomático, endêmico, praticamente em todo o País, é responsável por elevado índice de morte de bovinos, principalmente naquelas fazendas onde não se faz sistematicamente a vacinação preventiva.

As carências minerais são evidentes, praticamente, em todo o território nacional, prejudicando o ganho de peso, o desenvolvimento dos animais e a fertilidade. As principais deficiências são as de fósforo, e possivelmente, de cobalto e de cobre. As plantas tóxicas também sao problemas em algumas regiões. O agravamento do probema se faz sentir devido à elevada lotação das pastagens, principalmente nos períodos de estiagens prolongadas, época em que a escassez de forragem leva o animal a ingerir plantas, das quais, normalmente, não se alimenta e que são tóxicas, muitas vezes.

## COMERCIALIZAÇÃO

Outro ponto de estrangulamento da exploração pecuária nacional reside na comercialização da carne bovina. A venda por parte do produtor dos animais a serem abatidos, bem como a compra do produto pelo consumidor, é realizada de uma maneira empírica e desorganizada, sem que se leve em consideração a qualidade do produto e o seu rendimento em carne limpa. A fixação do preço por quilograma ou arroba é baseada fundamentalmente no peso e sexo dos animais, sem que se tome em conta a idade ou outros fatores que influem na qualidade da carne. Por outro lado, o consumidor não tem a mínima chance de escolha ou orientação no que diz respeito à qualidade do produto que está adquirindo. O que é chamado em linguagem comercial de carne de primeira qualidade, tanto pode ser proveniente de um novilho de dois anos, como de um boi de 4-6 anos, ou de vacas de invernar. É necessário que padrões de comercialização sejam estabelecidos tanto a nível de frigorífico, como de retalhista. É imperioso por conseguinte, que a pesquisa nesse setor seja intensificada, a fim de que se possa estabelecer um sistema de classificação de carnes, em função

da qualidade e rendimento da carcaça. em sua porção comestível. Isso estimulará o criador a produzir o tipo de animal que lhe vai propiciar uma melhor compensação financeira e maior satisfação por parte do consumidor, o que influirá positivamente, no aumento da produtividade, com reflexos benéficos na economia do País.

## CONCLUSÃO

Esse "documento", com 3 anos de idade, continua válido em todos os seus ítens. O diagnóstico está pronto, tanto quanto inúmeros planejamentos. Muito se tem feito e muito se tem divulgado de atitudes e iniciativas, mas os resultados práticos, aqueles que podem trazer um pouco de esperança para o incansável criador, parecem cada vez mais distantes, porque ele se encontra num emaranhado, tendo como melhor alternativa, voltar os olhos para a terra e tentar, com fé e trabalho, achar uma soluçao. O desenvolvimento da pecuária não tem acompanhado o desenvolvimento nacional e pior, ela foi espoliada em nome do desenvolvimento industrial, de mais rápido rendimento. Agora, com a crise generalizada, os olhos dos dirigentes voltam-se para a produçao de alimentos como a mais rentável e segura fonte de receita para o País.

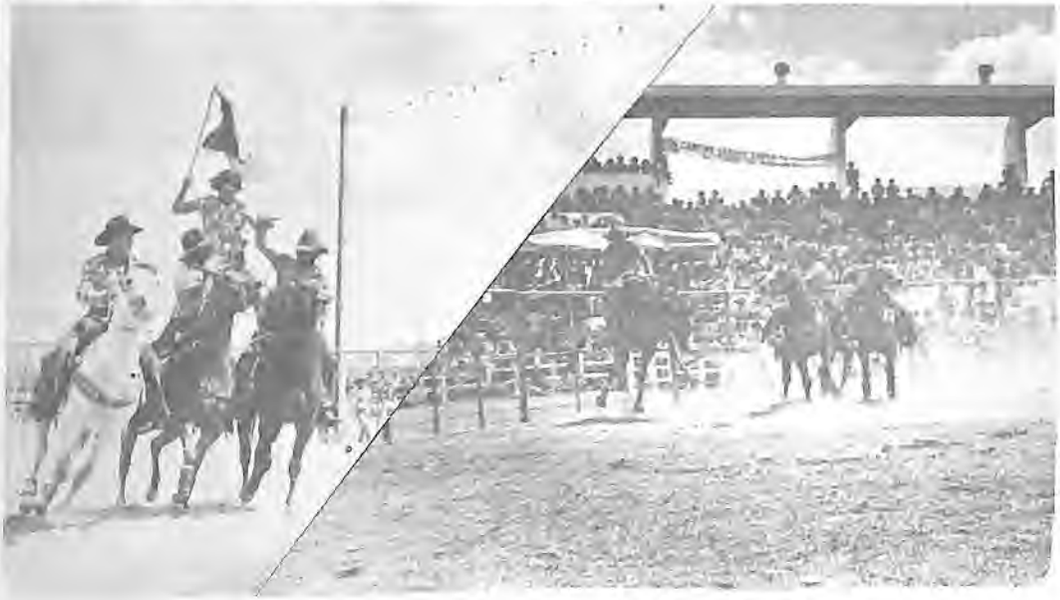
Muitos mitos foram incorporados à produção de carne e leite, lançando a pecuária nacional num "fantasioso festival" que está sendo, paulatinamente, substituído por técnicas racionais.

Mas todas as deficiências contidas nesse documento continuam em pé, à espera de soluções, principalmente agora que muitas iniciativas em outros setores, resultaram inúteis, frustrando parcialmente, o modelo proposto pelos tecnocratas para uma pretensa solução global. Solução essa que a própria História mostra que nunca será viável, aliando-se a Agricultura como vinha se verificando.

**rodeio**

**RANCHO'S BADGER**

- 30 Cavalos
- 12 bois
- 10 Vaqueiros.
- 5 Animais extras
- 3 artistas.



Temos todas as instalações e assumimos todas as despesas, por conta do Certame.

4 a 5 dias de Espetáculo, 2 horas por dia.

**Pylades e Murilo Ferreira Tibery - Rua Barão do Triunfo, 17 - Fone: (0343) 332.1164 - UBERABA – MG.**

# PERFIL DE UM LÍDER AUTÊNTICO

## O SENADOR VAQUEIRO

*(Considerado o Senador-Vaqueiro. Amava o Nordeste, seus costumes, defensor ardoroso que dizia respeito o bem-estar da região. O grande bandeirante do Zebu Pernambuco/Paraíba).*

*"Gestões suas junto ao Ministério da Agricultura, conseguiram o prosseguimento dos trabalhos de seleção do gado Gir na Paraíba, na Fazenda Regional de Criação "João Pessoa", em Umbuzeiro".*

Paulo Pessoa Guerra, nascido em 10 de dezembro de 1916, em Nazaré da Mata-PE, político, agropecuarista, ex-presidente e sócio fundador da Sociedade Nordestina de Criadores, ex-vice-presidente da Associaçao Brasileira dos Criadores de Zebu, proprietário rural nos Estados de Pernambuco, Paraíba, Goiás e Distrito Federal. Foi ainda, quando Senador da República, presidente da Comissão de Agricultura do Senado em 1971, 1972, 1973 e 1974.

Considerado um admirador e amigo da Paraíba, pois acreditava na sua força e no seu potencial agropecuário, o Dr. Paulo Pessoa Guerra já na década de 1940 iniciava sua vida como criador nordestino, que mais tarde viria se tornar um dos maiores da Região.

Em 1950, adquiria ele fazendas no interior da Paraíba, no município de Sumé – Feijão e Gonçalo – onde implantou, com muito sucesso, as raças Gir, Nelore, Guzerá e Indubrasil (branca e vermelha). Posteriormente, com sua ampla visao de grande administrador voltado para os problemas do Nordeste, começou, então, o Dr. Paulo Guerra a selecionar plantéis, especificamente, em cada fazenda de sua propriedade, e até hoje permanece ativo o seu trabalho implantado, com raças assim distribuídas: Fazenda Santa Mônica – Gado leiteiro Holando/Zebu (São João do Cariri-PB); Fazenda Feijão – Indubrasil (Sumé-PB); Fazenda Olho D'Água – Guzerá (Itatuba-PB), entre muitas outras fazendas situadas nos Estados da Paraíba, Pernambuco, Goiás e no próprio Distrito Federal.

### PODER PÚBLICO

Iniciando sua carreira política em 1938, o Dr. Paulo Pessoa Guerra foi Prefeito do Município de Orobó-PE (1938/1940); Prefeito do Município de Bezerros-PE (1940/1941). Após exercer outros cargos públicos em Recife, foi eleito ele para a Assembléia do Estado de Pernambuco (1954/1958) e reeleito (1958/1962); Vice-Governador (1963/1964) – no período, assumiu o governo 14 vezes. Em 1964 foi eleito Governador do Estado até 1967.

Outros cargos político-administrativos: Presidente da Assembléia Legislativa de Pernambuco (1961/1962); Presidente do Partido Social Democrático –Secção Estadual-PE, Deputado Federal por duas legislaturas e Senador da República (1971/1977) – chegando a falecer em pleno exercício do poder).

### SENADOR FEDERAL

No Congresso Nacional o Dr. Paulo Pessoa Guerra exerceu importantes cargos, entre eles: Membro das Comissões de Transportes, Minas e Energia, Economia, Agricultura e Serviço Público; titular das Comissões de Transporte e Economia; Membro da Diretoria Nacional da Arena; Vice-Líder da Arena – 1977; Presidente do Grupo de Trabalho "Política de Preços, Comercialização e Abastecimento", no Simpósio sobre política rural da Fundação Milton Campos, da Arena.

Designado para participar como presidente da Comissão de Agricultura do Senado Federal, visitou a África durante a Exposição Feira de Moçambique – Johanesburg, Luanda, Abidjan de 29/5 a 23/6/72. Designado, também, para representar o Senado Federal na IX FACIM e na Feira Internacional de Kinshasa, Zaire – 1973. Autorizado a integrar a Delegação Brasileira 2o. Período na XXXI Assembléia Geral da ONU – 1976.

### HONRARIAS

Grande oficial da Ordem do Rei Leopoldo II da Bélgica, Medalha do Mérito Cidade do Recife – classe ouro. Professor Honoris Causa da Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco, Professor Honoris Causa da Faculdade de Odontologia do Recife, Medalha do Mérito Carneiro Vilela – classe ouro, Medalha Comemorativa do 70o. aniversário da Academia Pernambucana de Letras, Cidadão Honorário das cidades de Barreiros, Igarassu e Recife, em Pernambuco.

### AGROPECUARISTA

No exercício do Governo do Estado de Pernambuco, o Dr. Paulo Pessoa Guerra procurou dar todo apoio possível a agropecuária do seu Estado. Criou, em 1966, a tão falada "Operação Vaquinha", a qual dava oportunidade ao pequeno agricultor pernambucano de adquirir uma vaca leiteira, através de financiamento do Banco do

Estado de Pernambuco, o que viria proporcionar ao homem do campo não só o leite para a alimentação, como também melhorar sua poupança com o bezerro. Durante a Operação, que só permitia cada agricultor adquirir uma rês, foram distribuídas mais de 5 mil vacas em todo o interior pernambucano.

Ao receber o convite do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, para participar da Feira Internacional do Gado de Lourenço Marques, Moçambique, o Governador de Pernambuco abriu, assim, novas fronteiras para a pecuária nordestina, no mercado africano, financiando a participação dos principais criadores pernambucanos na Exposição da África. 60 animais brasileiros, das mais diferentes raças, foram expostos na FACIM, dos quais 30 eram de Pernambuco e os demais, 15 de Minas Gerais e 15 de São Paulo. Da comitiva de pecuaristas brasileiros fazia parte o seu filho, Dr. Paulo Pessoa Guerra Filho, hoje integrado à agropecuária nordestina, dando prosseguimento ao trabalho implantado por seu pai.

O Estado de Pernambuco foi o pioneiro na exposição de gado Zebu para a África, graças ao apoio do então Governador Paulo Guerra. Hoje, os criadores fazem questão de destacar o arrojo do empreendimento da exportação para o continente negro, pois, o gado ia em consignação ( o risco total de venda por conta do exportador), operação essa que deu inúmeros resultados a ainda hoje vem sendo cumprida no País.

Para o Estado da Paraíba, o ex-senador Paulo Guerra trouxe-nos uma contribuição das mais importantes. Foi ele quem iniciou gestoes junto ao Governo Federal, através do Ministério da Agricultura, e conseguiu o prosseguimento dos trabalhos de seleção de gado Gir na Fazenda Regional de Criação "João Pessoa", no município de Umbuzeiro, pois, àquela época, os trabalhos não sofriam solução de continuidade.

## O TRABALHO PROSSEGUE

Morreu Paulo Pessoa Guerra. Um tropicalista nato. Amante de sua terra e da sua gente.

A agropecuária ressentiu-se da lacuna aberta. Com o seu falecimento, a Paraíba perdeu um dos seus batalhadores pelo pleno desenvolvimento agropecuário, pois, aqui, Paulo Guerra era bastante identificado, com a nossa gente e com os nossos problemas.

Mas, o trabalho continua. Assim, diz o Dr. Paulo Pessoa Guerra Filho, que recentemente visitou Campina Grande e, mais precisamente, a Revista PARAÍBA PECUÁRIA. Segundo ele, os filhos do ex-Senador estão todos integrados ao problema da agropecuária do País e prosseguem, com o mesmo dinamisno, o trabalho implantado com tanto amor, por seu velho pai.

# PARAIBANOS PREMIADOS EM NATAL

Comprovando ser realmente o Estado de grandes campeões, a Paraíba mais uma vez se destacou, repetindo sucessos anteriores, durante a XVII Exposição de Animais e Máquinas Agrícolas e XI FENORT, realizada na cidade de Natal-RN, no período de 23 a 30 de outubro passado. A promoção contou com a colaboração do Ministério da Agricultura – FAERN, Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural-EMATER/RN, Companhia Integrada de Desenvolvimento Agropecuário - CIDA e Associação Norte-riograndense de Criadores-ANORC.

Da Paraíba destacaram-se os plantéis da Fazenda Muçambê, das Fazendas Reunidas Redenção S/A - FARESA e do criador José Farias Sobrinho.

### MUÇAMBÊ

O criador e selecionador Dr. Humberto de Almeida conquistou mais uma vez, todos os prêmios da raça Guzerá, com o Touro GENERAL H que obteve o prêmio CAMPEÃO DOS CAMPEÕES. A taça recebeu o nome do Senador Paulo Guerra, justa homenagem prestada ao grande líder agropecuário e político pernambucano, falecido este ano.

### FARESA

As Fazendas Reunidas Redenção S/A FARESA, composta pela Fazenda Morcego e Fazenda Pau-Ferro, em Gurinhém; Fazenda Coiteizeira, em Mamanguape; e Fazenda Bastiões, em Alagoa Grande, de propriedade do Grupo Veloso Freire, especializada em alta seleção de Nelore PO, em regime de inseminação artificial, obteve os seguintes prêmios, em Natal:
Melhor Expositor, Grande Campeão Nelore, Campeão Frigorífico, Melhor Conjunto de Progênie de Pai, Campeão Júnior, Reservado Grande Campeão da Raça Nelore, Reservada Campeã Bezerra, Reservada Campeã Júnior, Campeã Bezerra, Campeão Bezerro, Reservado Grande Campeão da Raça, Campeã Fêmea Jovem e Campeão Touro Jovem.

### J. FARIAS

O criador e selecionador da Raça Gir, José Farias Sobrinho, proprietário da Agropastoril Jorge Gravatá S.A. - JOGRASA (Fazenda Gravatá), obteve seis prêmios com seu plantel, destacando-se:Jirau-JF-B21 - 1o. Prêmio, Campeão Júnior, Grande Campeão da Raça e Campeão Frigorífico da Raça, Lord-532-A.7007 - 1o. Prêmio e Campeão Senior.

# PARAIBANOS EM UBERABA

Os criadores da Paraíba estarão presentes, mais uma vez, com suas representações, na Nacional de Gado Zebu, em Uberaba, em maio de 1978.

A Sociedade Rural da Paraíba vem conclamando a todos os criadores de zebu, no ensejo de fazer um brilhante papel no próximo ano, dos Estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia.

A finalidade básica da presença é mostrar e conferir melhor os trabalhos de melhoramento realizado no Nordeste, naquele magno certame nacional. Para tanto, torna-se necessário o apoio das Secretarias de Agricultura, afim de que todos tenham oportunidade de participar do grande encontro nacional da Pecuária de Raça.

# PARAÍBA TEM CONDIÇÕES IDEAIS DE EXPLORAR PECUÁRIA DE RAÇA.

O Estado da Paraíba já conta com uma estrutura de apoio à Pecuária de Raça, com diversas pistas de rolamento asfaltadas, em todas as direções, solo fértil, dois centros econômicos dos mais importantes no Nordeste. João Pessoa, a capital turística do nordeste e Campina Grande, a maior cidade do interior nordestino apresentam todas as condições para receber pecuaristas de todo o Brasil.

O Porto de Cabedelo já vem recebendo navios de grande calado e o Estado já se comunica com o resto do mundo através do sistema DDD e DDI.

A Secretaria de Agricultura mantém um rígido esquema de segurança sanitária e os rebanhos são sadios, não apresentando doenças infecto-contagiosas. Em sua última visita, o Dr. Arnaldo Rosa Prata salientou sua admiração pelo alto nível dos animais presentes na 19ª Exposição Paraibana de Animais e Produtos Derivados, concluindo que o Estado está seguindo uma correta orientação.

# Fazenda Preferência

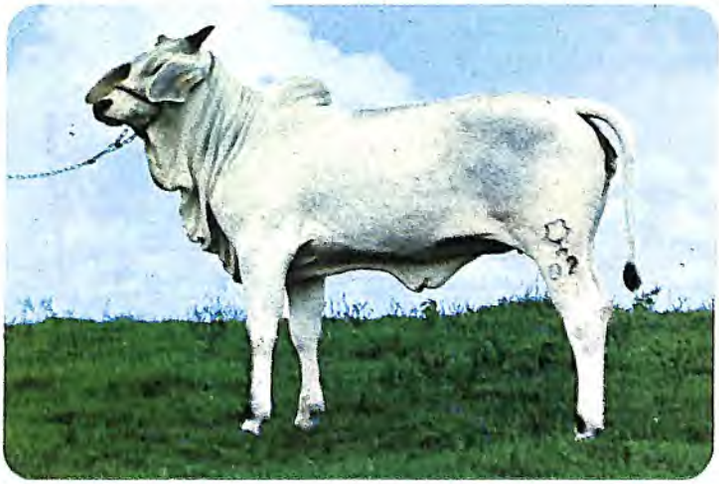
PRIMAVERA (CEP: 55.510) – PERNAMBUCO
FAUSTO PONTUAL & FILHOS

## MELHOR EXPOSITOR DA RAÇA – EXPO NORDESTINA 77

CHANDIGARH F.P. (48 meses) – (Sabará x Ravinarha) – 1o. Prêmio – CAMPEÃ SÊNIOR – GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA.

PRÊMIOS OBTIDOS NA EXPO NORDESTINA 77 – RECIFE

- CAMPEÃ BEZERRA
- CAMPEÃ JUNIOR
- RESERVADA CAMPEÃ JUNIOR
- CAMPEÃ SENIOR
- GRANDE CAMPEÃ
- RESERVADA GRANDE CAMPEÃ
- CAMPEÃO SENIOR
- RESERVADO GRANDE CAMPEÃO
- CAMPEÃO PROGÊNIE DE PAI
- CAMPEÃO PROGÊNIE DE MÃE
- CAMPEÃO CONJUNTO DA RAÇA
- PALMA DE OURO 77



ALPACA F. P. (8 meses) – (Piloto x Tarefa) 1o. Prêmio – CAMPEÃ BEZERRA

CONJUNTO CAMPEÃO PROGÊNIE DE PAI

## SELEÇÃO GUZERÁ – ALTA LINHAGEM

Endereço Comercial: Recife (C.E.P. 50.000) – Fone: (081) 222.5731.

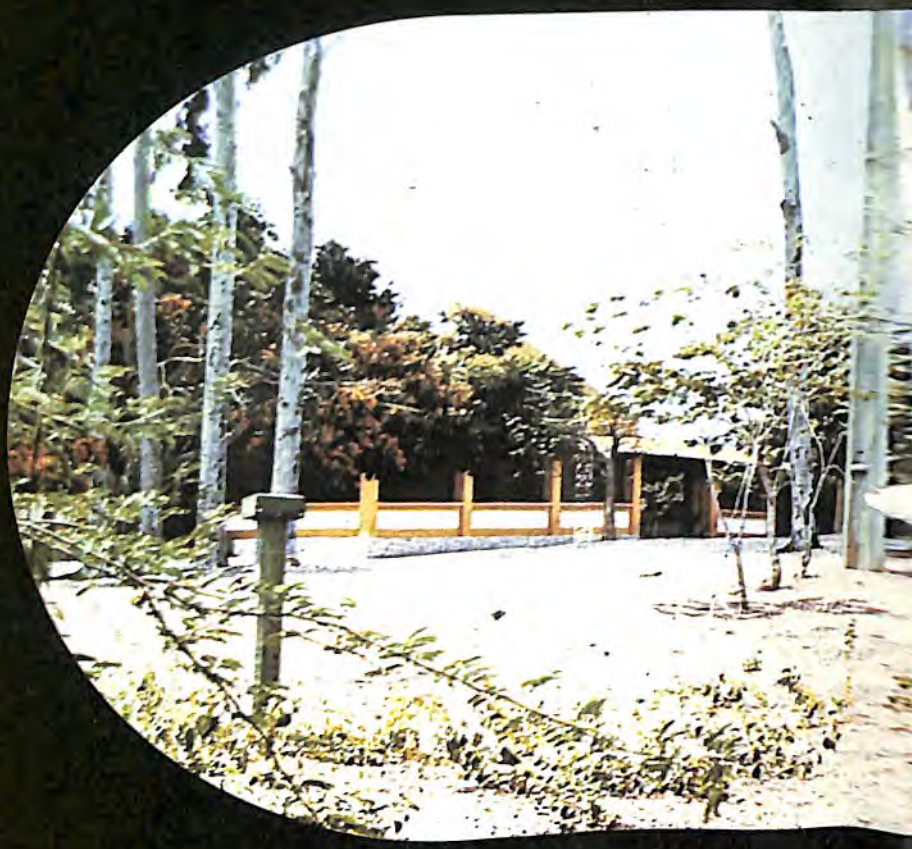
# FF Fazenda Ma

**ARTHUR FREIRE**

**BR-230, Km 138 - CAMPINA GRANDE/J**

INERAMA-1844 9324 < SARRACENO / CALIFA

- o Grande Campeão Nordestino RECIFE – 1977
- o Reservado Grande Campeão NATAL – 1976
- o Reservado Grande Campeão RECIFE – 1976



- No Salão de Visitas, armas, taças e troféus.

**O MAIOR REBANHO DA RAÇA INDUBRASIL DO ESTADO DA PARAÍBA**

# ria da Luz

## DE FIGUEIREDO

ÃO PESSOA - FONE: (083) 321.6953.

FF

A sede da fazenda, com a nobreza do bosque, a beleza das flores, e os raios do sol chama a atenção pela singeleza de suas linhas em autêntico estilo colonial nordestino.

MUSEU - 325
9318

BERLIM
MARCA

- o Grande Campeão Paraibano CAMPINA GRANDE – 1978
- o 1o. Prêmio, 4a. Categoria, UBERABA 1974.

*Excelente conjunto de bezerros, incluindo DUO DA MARIA LUZ, Campeão Bezerro em Recife - 1977.*

*XEXÉU DA MARIA DA LUZ, Mangalarga Paulista de Pelagem preta azeviche.*

**USE TOUROS DA MARIA DA LUZ PARA A FORMAÇÃO DO MODERNO NOVILHO DE CORTE E DO REBANHO LEITEIRO DOS TRÓPICOS**

ESCRITÓRIO: Rua Padre Ibiapina, 64 - Fones: (083) 321.3482 - 321.3837 - 321.2231 - 321.4678 e 321.4010
CAMPINA GRANDE – PARAÍBA.

A MAIS AVANÇADA TECNOLOGIA DO
PREMOLDADO À SUA DISPOSIÇÃO

premol

# SUA FAZENDA MERECE O MELHOR

Os produtos PREMOL são de grande durabilidade e dispensam os gastos de manutenção.

ESTÁBULOS PREMOL - Sem pilares intermediários, facilitam o acesso dos animais à raçao, evitando ferimentos e arranhaduras. São indicados para a montagem de Parques, Feiras e Exposições de Animais. A PREMOL executa, também, projetos completos para estábulos especiais.

A PREMOL vem testando seus produtos há mais de cinco anos sem nunca ter efetuado sequer um reparo.

GALPÕES PREMOL
Fornecidos em diversos modelos, de acordo com a necessidade de sua fazenda, são de grande utilidade para o armazenamento em geral.

CURRAIS PREMOL - De alta resistencia aos impactos, evitam ferimentos nos animais, pela ausência de farpas, ranhuras ou saliências comuns nos moirões de madeira. Além disso, permitem uma perfeita higiene, assegurando um excelente padrão de saúde para os bovinos.

PREMOL - Indústria e Comércio S.A.

MATRIZ
Rua Luiz Malheiros, 310 - Bodocongó
CEP 58.100 - Campina Grande - PB
Cx. Postal 423 - End. Telegr. PREMOL
Fones: 3214651 - 3213549 - 3213751
Código DDD - 083

FILIAL SOUSA:
Jardim Brasília s/no.
Distrito Industrial
CEP 58.800 - SOUSA - PB
Fone: 495

FILIAL PALMARES:
BR 101, KM 118
CEP 55.545
PALMARES - PE

FILIAL FEIRA DE SANTANA:
Estrada do Aviário s/no.
Transversal à BR 324
CEP 44.100
FEIRA DE SANTANA - BA

ESCRITÓRIO RECIFE:
Rua Imperial, 150
CEP 50.000
RECIFE - PE
Fones: 242622 - 240015

ESCRITÓRIO JOÃO PESSOA.
Rua General Osório, 199
CEP 58.000
JOÃO PESSOA - PB
Fone: 4565

## SOUSA ASSUSTA-SE COM FINANCIAMENTO PARA MESTIÇO

Criadores da região de Sousa, no alto sertão paraibano, estão bastante apreeensivos com o Crédito Financeiro dos Bancos à pecuária do Estado. Eles demonstram sua preocupaçao, por entender que a política nao está bem dirigida, pois, ao propor facilidades para crédito à mestiçagem, automaticamente força o criador a abandonar o Zebu, a raça mais adequada ao nosso meio ecológico.

A Revista PARAÍBA PECUÁRIA procurou ouvir alguns dos criadores sertanejos, entre eles os Srs. Joquinha Braga, Joao Cazé e Waldemar de Sena, que teceram suas considerações sobre o Crédito ao gado Mestiço:

J. Braga – "O incentivo certo seria ao Zebu, pois o Mestiço no sertão não dá peso, nao dá leite e, de certa forma, não nos compensa a sua criaçao. O Zebu para financiamento seria o ideal, pois é melhor para o corte.

Acreditamos que essa política do governo mudará logo, já que um bezerro de Zebu dá quase dois mestiços; enquanto o bezerro mestiço nao serve para nada".

**Joao Cazé** – "Todo gado criado dá leite, menos o mestiço. O Governo financia a compra do mestiço, embora seus garrotes nem sirvam para leite, nem para corte. Mesmo assim o jeito é abandonar o Zebu, tomando por base o apoio que temos nos Bancos, pois eles acham que o futuro está no leite. O ideal seria que os técnicos procurassem ouvir nós criadores, a fim de tomar conhecimento de parte dos problemas".

**Valdemar de Sena** – "A política financeira está voltada para o gado leiteiro, ao invés de corte, na região sertaneja. Gado leiteiro é Holandês, Schwyz, etc., próprios para as regiões do Sul do País, frias, com forragens verdes.

Aqui, no Nordeste, deveria haver uma política voltada para o gado de corte, principalmente o Zebu. Mas, atualmente, o financiamento para o mestiço é amplo e para o Zebu é baixo. Gado próprio para nossa região, de corte, é o Zebu, já que o mestiço que é criado solto, não tem condições de dar leite à altura das necessidades.

A Sociedade Rural da Paraíba em franco diálogo com a Sociedade Nordestina de Criadores, nas pessoas de Humberto de Almeida e Rodolfo Morais, no recinto da Exposição Nordestina, ocasião em que ficou evidente que o Nordeste apresenta um excelente rebanho. Na foto, ao fundo, Pedrinho, o administrador da Fazenda Muçambê, e de costas, o Sr. Claudino, diretor da Faresa.

O dinâmico empresário Fernando da Cunha Lima, em cordial palestra com o Dr. Edson de Sousa do Ó, a respeito da implantação da raça Fleckvieh na região de Cabaceiras, PB. O Dr. Edson do Ó, um grande criador de Holandês PO, na cidade de Campina Grande, esteve na 36ª Expo Nordestina, palestrando com todos os paraibanos e amigos pernambucanos presentes.

Flagrante do almoço solene por ocasião da abertura da 19a. Expo-Paraibana 1977. O Governador e esposa e o Prefeito Enivaldo Ribeiro e esposa, na mesa de honra.

O vaqueiro tenta manter-se na sela, mas não há dúvida que vai cair. O Rodeio Rancho's Badger foi a maior atração da 19a. Exposição Paraibana, arrebatando aplausos durante todas as demonstrações, quer seja montado, ou tentando montar, cavalos, bois, mulas, mostrando grande perícia. De nível internacional, o Rancho's Badger promete voltar em 1978, com mais atrações.

O Dr. Ronaldo de Alencar, presidente da CIDAGRO, no momento em que recebia sua bandeja, pela participação na 19a. Exposição e pelos relevantes serviços prestados ao mundo agropecuário paraibano.

A CIDAGRO encheu os olhos dos visitantes da 19a. Exposição, apresentando grande quantidade de máquinas e implementos recentemente adquiridos para a comercialização no Estado da Paraíba.


IMADECOL

IND. DE MADEIRAS DE CONSTRUÇÃO LTDA.

• Montamos currais, bretes, inseminadores • Construção de Esquadrias em geral • Madeira para construção.

R. Nelson Meira, S/N - Fone: 561 - CEP 58.800 - SOUSA-PB.

# ORGANIZAÇÃO
# PAULO PESSOA GUERRA & FILHOS

Organizaçao Paulo Pessoa Guerra & Filhos
Agro-Pecuária Feijão S/A
Fazenda Olho D'Água S/A
Agropecuária Vale do Capibaribe Ltda.
Agropecuária Santa Maria Ltda.
Fazenda Babilonia S/A

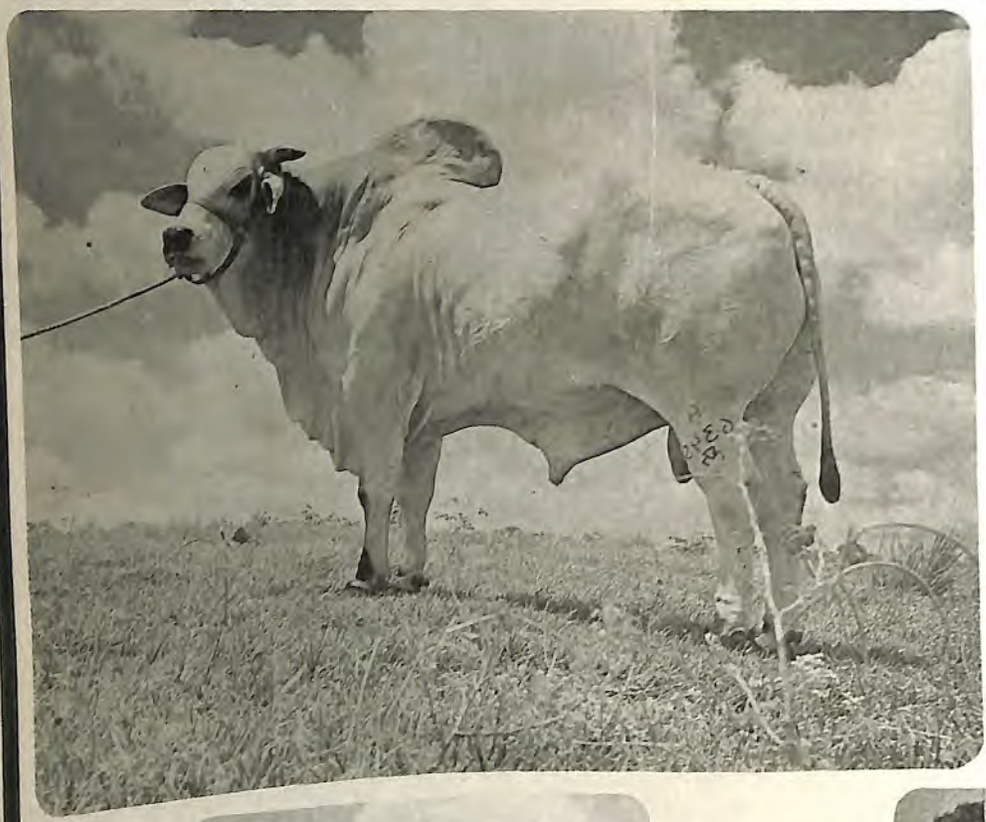
A ORGANIZAÇÃO PAULO PESSOA GUERRA & FILHOS, SELECIONADOR DAS RAÇAS GIR, GUZERÁ, NELORE E INDUBRASIL NAS PELAGENS BRANCA E VERMELHA EM SUAS FAZENDAS LOCALIZADAS EM PERNAMBUCO, PARAÍBA E GOIÁS, COMUNICA QUE CONTINUARÁ O TRABALHO DE SELEÇAO, INICIADO HÁ MAIS DE TRINTA ANOS POR **"PAULO PESSOA GUERRA"**. PARA TANTO, UNIDOS PELO ESTÍMULO DOS PECUARISTAS NORDESTINOS, ESPERAMOS CONTINUAR CONTANDO COM O APOIO E A PREFERÊNCIA DOS AMIGOS CRIADORES, OFERECENDO SEMPRE, A PREÇO COMPENSADOR, O ANIMAL NECESSÁRIO A MELHORIA DE SEU REBANHO.

PAULO PESSOA GUERRA FILHO
Diretor

ESCRITÓRIO: Rua Igarassú 40 - Casa Forte - Fones: 2687140 e 2683224 - Recife-Pernambuco

# FARESA

FAZENDAS REUNIDAS AGROPECUÁRIA REDENÇÃO S.A. /GURINHEM - PARAÍBA



**DITOSO**

Extraordinário filho de Karvadi Campeão Senior e GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA, na XIXa. Exposição Paraibana de Animais e Produtos Derivados em Campina Grande, 1977.

**CARTUCHO DA REDENÇÃO**

Campeão Touro Jovem EXPO NORDESTINA, Recife, 1977

**ENIGMA DA REDENÇÃO**

Campeã Júnior e Grande Campeã da Raça – EXPO PARAIBANA 1977.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES E MATRIZES

Altamente premiada nas Exposições de NATAL, FORTALEZA, RECIFE E CAMPINA GRANDE

POSTO DE VENDA NELORE E HOLANDÊS do Grupo Faresa BR-101, Km 100, a 12 km de João Pessoa

Escritório: Rua General Osório, 415-C; 603 – Fone: 221.5135
João Pessoa – Paraíba.

DEBATE ABERTO

*A revista PARAÍBA PECUÁRIA traz a palavra do insigne Dr. Fidelis Alves Netto, Diretor do Serviço de Registro Genealógico da Associação Brasileira de Criadores de Chianino, abrindo o debate com o articulista V. Coronado que condena, sistematicamente, o emprego maciço de animais daquela raça no Brasil. Já o autor dessa matéria não pensa dessa maneira e vem responder ao artigo de nossa edição anterior, dizendo claramente que*

# A raça chianina é a melhor

Meus parabéns por seu artigo publicado na Revista Paraíba Pecuária, Ano 2, No. 2, com o título acima.

Realmente, não se pode aceitar tudo que nos recomendam na pecuária e, lamentavelmente, existem numerosas ofertas de negócios super estimulantes ou programas cheios de siglas que por si só, dificilmente nos levarão a um aumento de produção.

Não podemos fugir de algumas realidades básicas, como seja: melhorar o que possuimos e o que podemos criar; não esquecer que o Brasil tem as dificuldade de um continente, com climas bastante diversos, do Sul ao Norte, do Leste ao Oeste e, portanto, o que é bom aqui pode não ser lá. Outra realidade que não podemos esquecer é que já se foi o tempo em que podíamos "viver" apenas com o que colhíamos da pecuária. Hoje não; temos que cuidar da produção para que a colheita compense e atenda às necessidades. Compense os gastos e o tempo daqueles que a ela se dedicam e atenda às necessidades de abastecimento de nossas populações.

A Zootecnia brasileira há muito está sendo continuamente reescrita e descoberta pelos criadores e técnicos brasileiros. Há muito já nos convencemos que só "artificialmente", ou seja, mediante adequado trato, manejo e alimentação, poderemos conseguir o rendimento que os diferentes tipos de bovinos nos podem oferecer. Infelizmente, nem sempre utilizamos esse manejo e alimentação em doses e em locais adequados. Quem desconhece o quanto de artificial tem uma simples produção nos concursos leiteiros de exposições, nos torneios leiteiros ou em lactações recordes? E os campeões de exposições, alguma vez passaram fome? Quanto, e o que custa a preparação de uma representação em exposição?

Realmente, os criadores brasileiros foram iluminados quando perceberam que os zebuínos eram uma dádiva dos céus. Com eles, escreveram a segunda fase da pecuária brasileira. Mas não podemos esquecer que as diferentes raças zebuínas se comportam conforme o que recebem e com o clima que enfrentam. Se existem rebanhos com 85 a 92% de nascimentos, há os que não chegam a 40% e a média geral é baixa. Por quê? Se certos rebanhos chegam a abater boiadas com 36 meses, a pasto, com 450/480 kg há os que só atingem esse peso depois de 48/60 meses, quando o fazem.

Precisamos de outras raças de origem européia, seja para a produção leiteira, seja para o corte. Como equilibar custos de produção do leite obtido em terras de alto valor como S.Paulo, Rio, Paraná, ou Minas Gerais, próximas dos grandes centros de consumo com vacas de baixa produção individual? Se fêmeas Gir podem produzir muito, o que acontece excepcionalmente, as puras ou mestiças da raça Holandesa, Schwyz e outras o fazem freqüentemente, respondendo satisfatoriamente a um bom manejo e alimentação por todo esse Brasil. Já se foi o tempo em que se afirmava que essas raças só produzi-


**CASA RURAL**

**DE**

**M. N. DO AMARAL**

Única no sertão que dispõe de Clínica e Assistência Médico-Veterinária, sob a orientação do Médico Veterinário João Francisco do Amaral Neto.

**Produtos Veterinários e Agrícolas**

- Antibióticos p/o combate às doenças infecto-contagiosas.
- Vacinas contra Febre Aftosa
- Sais Minerais
- Seringas automáticas
- Herbicidas p/todos os produtos.

**Implementos Agrícolas**

- Cultivadores
- Enxadas
- Encilhadeiras
- Ordenhadeiras

Atendemos a qualquer município circunvizinho em casos de grandes cirurgias: cesarianas, fimoses em reprodutores, ruminosas, etc.

Todos os produtos para melhorar a produção agropecuária.

Rua Santos Dumont — 109 — Fone: 589 — IGUATU — CE // Residência: Rua 15 de Novembro. 120 — Fone: 836

am bem no seu país de origem. Hoje, obtemos resultados satisfatórios e econômicos, do Sul ao Norte, com qualquer clima, pois aprendemos a tratá-las e para isso existem exemplos notáveis no Rio Grande do Sul, Paraná, S.Paulo, e todo esse Brasil, inclusive Alagoas, Pernambuco, ou Ceará.

E das raças de corte? Bem aí o problema é outro. Realmente, para as grandes extensões nas regiões do Brasil Central que começa ao Sul, na região Norte do Paraná, abrangendo parte de S.Paulo e seguindo pelo Mato Grosso e Goiás afora, com Minas Gerais, etc., e bem assim, parte do Norte e Nordeste, as raças zebuínas são incomparáveis nas atuais condições de trabalho e podem melhorar muito o seu rendimento, embora com limitações por secas ou por excesso de água. Mas, a partir do Sul do Paraná, Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, o Zebú não encontra o ambiente que lhe é propício. Cai de produção. Nessas regiões desenvolveram-se mais facilmente as raças européias clássicas, como o Aberdeen Angus, Hereford, Charolês, inclusive as recentes como Fleckvieh, Maine Anjou, Blonde D'Aquitaine, etc. O Zebú tem sido utilizado com bons resultados para dar vigor a rebanhos enfraquecidos.

No entanto, no Brasil Central, outras raças também se encontram há algum tempo disputando com o Zebú, a sua soberania. São a Santa Gertrudis, a Chianina e recentemente a Marchigiana. Mesmo que se queira criticar, a verdade é que todas elas estão se difundindo rapidamente. Será pela precocidade de fêmeas na reprodução ou em ambos os sexos pelo desenvolvimento? Pelos resultados dos cruzamentos? O Exército Americano nada poderia citar sobre a Chianina ou Marchigiana na Sicília ou na Calabria, porque são regiões criadoras de caprinos e não de bovinos. O local de origem dessas raças são a Toscana e a Umbria, em zonas mais ao norte da Itália.

A raça Chianina está no Brasil desde 1956, alcançando hoje um desenvolvimento acima de qualquer previsão. Cruzada com o Zebú, tem produzido mestiços que já são estimados em número superior a meio milhão, e tudo indica que logo será superada a marca do primeiro milhão de cabeças com sangue Chianina no Brasil. É que esse gado mostrou um comportamento em clima quente muito acima do esperado, seja puro ou mestiçado.

Recomendaríamos ao missivista do artigo citado, que examinasse o que ocorre com animais dessa raça perto da Paraíba, aí em Pernambuco onde vários exemplares vivem e se desenvolvem, alguns sobrevivendo a condições verdadeiramente dramáticas e contra-indicadas até para o Zebú. Descer um pouco mais, e ver o que ocorre na Bahia, hoje o celeiro do maior plantel de mestiços da raça Chianina no Brasil, onde se encontram mais de 50 associados da ABCC. Visitar plantéis no Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro, S.Paulo (onde estão os maiores plantéis de PO), Paraná, ou Rio Grande do Sul e se convencer que os criadores brasileiros já descobriram que podem somar as excepcionais qualidades do Zebú as de uma outra raça que é a Chianina, para produzir mais rápido. Veja como ela já está presente nas centrais de inseminação e segundo relatórios oficiais, já é a segunda raça de corte mais procurada há 3 anos consecutivos!

De fato, concordamos com o prezado Colega ao recomendar cautela aos criadores brasileiros. Nem tudo que nos oferecem ou que funciona lá fora serve para a pecuária brasileira. No entanto, não podemos ficar com vendas nos olhos a fugir à realidade. E quanto às provas zootécnicas, as que estão em prática, de fato, têm pontos criticáveis e poderiam ser melhoradas, algumas até substituídas, mas são o que se dispõe e se pode utilizar. Já aprendemos que exposições são essencialmente acontecimentos promocionais sob o ponto de vista comercial. Não servem para orientar o melhoramento, embora às vezes ajudem. Sem dúvida, a alta percentagem de nascimentos, baixo índice de mortalidade de bezerros, curto intervalo entre-partos são fundamentais, porém, devem ser somados a bons pesos alcançados em pouco tempo com poucos gastos.

Ao seu inteiro dispor, subscrevemo-nos

Atenciosamente,

Dr. Fidelis Alves Netto
Diretor Serv. Registro Genealógico
São Paulo - SP


# FAZENDA ARAXÁ

ESAÚ CATÃO
CAMPINA GRANDE — PARAÍBA.

- Venda de matrizes holando-guzerá e holando-gir.
- Aprimorada seleção leiteira, dentro da orientação do PROCRUZA.

**Senador Araxá: de excepcional carga genética leiteira.**

Escritório: Rua Tavares Cavalcanti, 91
Campina Grande - Paraíba.
Residência: Rua Agamenon Magalhães,
281-Campina Grande - PB.

# zoneamento da pecuária brasileira – uma necessidade

**V. CORONADO, polêmico, batalhador, acostumado às lides do campo, acompanha de perto todos os problemas da pecuária nordestina, há dezenas de anos. Sua palavra é acatada, onde quer que haja um zebu, muito embora tal aceitação popular venha acarretando, ano após ano, uma série de entraves, junto aos técnicos modernos que orientam a evolução da pecuária nordestina. Mas, romântico por natureza e queimado pelo sol do sertão, não foge à luta e diz o que acha correto, para quem quiser ouvir, aguardando dias melhores.**

Recordo-me, quando - aos 6 anos, precisamente no decorrer de 1935, o meu pai e um dos meus tios foram pelo trem da Great Western até Cabedelo, apanhar em um vapor do "Ita", dois tourinhos de "Puro Sangue" Zebu, adquiridos através do então Serviço de Revenda do Ministério da Agricultura. Um deles era legítimo representante da raça "Indubera-ba", o de nome Mansinho. Quanto ao outro, vislumbrava-se na sua morfologia a raça Guzerath ou Malvi. Era Brasil, de pelagem branco-cinza de chifres curtos, em forma ligeira de uma torquez. Lembro-me de que ambos portavam na garupa a já famosa marca UL, fazendo crer, sem sombra de dúvidas, terem sido oriundos da Criação de Urciano Lemos – Araxá.

Confesso, sinceramente: a minha afeição pelo "Bos indicus" partiu daí. Aquela época eram dois belos exemplares, os quais impulsionaram o melhoramento vertiginoso do rebanho ainda meio autóctone. Recordo-me também, que a bezerrada passou a nascer mais pesada e vigorosa e que, aos poucos, também foram desaparecendo no rebanho o tradicional mugido ao som da gaita, passando a ouvir o rugido forte e cavernoso. Era o zebu invadindo o Nordeste semi-árido brasileiro.

Passaram-se os anos. Veio a crise da Pecuária, nos idos de 1940, de triste memória. E assim foi sem altos nem baixos, ao limiar de 1960. A Pecuária da Paraíba, até então, não tinha nenhuma noção objetiva de Melhoramento Animal. Os criadores, aqueles que se diziam mais esclarecidos e evolu'dos, desconheciam por completo o que viria a ser uma "escrita-zootécnica", por mais rudimentar que fosse. Afora a FRC "João Pessoa – Umbuzeiro, que já dispunha de uma bem montada condição "sine qua non" para início de qualquer Trabalho de Melhoramento, os demais criadores de nada sabiam e entendiam. Daí então, foi que a Sociedade Rural da Paraíba, atendendo aos reclamos da classe, instalou, no ano de 1966, o Serviço de Registro Genealógico das Raças Zebuínas, em convenio celebrado com a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu.

Chegou o PRONAMEZO que, para o seu sucesso, torna-se necessário a implantação em todas as Fazendas – obrigatoriamente – da Escrita Zootécnica, a fim de que o criador, mesmo o de gado sem registro, no final de cada exercício, venha a ser alertado quanto ao rendimento do rebanho, e não continuar no "mais ou menos". Porque, paralelamente ao Controle do Desenvolvimento Ponderal, deve-se dar atenção aos índices de fertilidade, natalidade e mortalidade; uma vez que mais do que o primeiro, são os tres outros fatores que afetam diretamente o desfrute da Pecuária Nacional.

Acreditamos que poderíamos nesse espaço de 10 anos, ter feito muito mais, se a Sociedade Rural da Paraíba não tivesse limitações próprias de uma entidade de classe rural localizada no Centro-Nordestino Brasileiro. Mas, ao volvermos as nossas vistas a grande caminhada, ficamos satisfeitos e tranquilos do dever cumprido: e de termos contribuído, incisivamente, para a posição que atualmente desfruta a Paraíba, no contexto nacional da Pecuária de raça.

Não é por acaso que detemos seguidamente três Grandes Campeonatos Nacionais – Uberaba e um Grande Campeonato em Goiânia – 1975,1976 e 1977. Contudo, temos consciência, também, de que o nosso trabalho até o presente, foi o de "conscientizarmos os criadores", com o objetivo de iniciar o Trabalho de Melhoramento do Zebu – PRONAMEZO –, para "lapidar" esse "diamante bruto", única opção para o soerguimento em bases economicas da Pecuária Leiteira e de Corte dos Trópicos, com vistas a alimentar os nossos 200 milhoes de habitantes no ano 2.000, colocando proteína barata no mercado mundial e, quem sabe, devolver a Índia um zebu perfeito.

Um ponto de capital importância

*Em pleno Nordeste, uma fêmea charolês, contrariando a Ecologia. Sem comentários...*

*O desfrute do rebanho nacional continua estático, em torno de 11% e os teóricos teimam em não entender que a raça deve ser indicada pela ecologia.*

para o PRONAMEZO na Paraíba, são os destinos da Fazenda Regional de Criação "João Pessoa", recentemente transferida a EMBRAPA, pelo MA. Não nos referimos à base física, e sim, ao rebanho. Preocupa-nos, porque é um trabalho de 40 anos e de ampla repercussão mundial. Preocupa-nos ainda mais, o fato de os técnicos da Pecuária brasileira, de uma certa forma, estarem apenas com a formação do Bi-Mestiço, com o Procruza; esquecendo-se eles, que o Zebu é patrimônio nacional. É como o algodão de fibra longa no Nordeste: tem que ser aprimorado. É um dever.

As demais regiões do Globo, ao desejarem oferecer rusticidade e revigorar os seus rebanhos, terão que se voltar para o Brasil, possibilitando assim, um novo elemento gerador de divisas: o zebu. Da mesma forma que a França, Inglaterra, Canadá, Holanda, Dinamarca, Estados Unidos, Suiça e Itália com suas raças anti-diluvianas, que vivem a faturar milhões de dólares, através de seus escritórios de Exportação, instalados e bem montados, com bom apoio publicitário, nos países intertropicais, que continuam a importar raças não indicadas ás nossas condições ambientais, sem nenhum disciplinamento por parte dos Órgãos Oficiais.

Estas são as sugestões e os alertas que achamos por bem oferecer, com o espírito apenas voltado para o bem do nosso País, no sentido de evitar que o "modismo" impere e, consequentemente, venha a destruir e abalar um Trabalho de Melhoramento efetuado com objetividade, e iniciado com tanto sacrifícios pelos nossos Maiores.


# J1 - FAZENDA OLHO D'AGUA - J2

JÚLIO BATISTA DE SOUSA – MANOEL BATISTA DE SOUSA

INTINERARIO – 926
9309

- Alta seleção da raça Indubrasil–PO
- Tourinhos à venda
- Exposição de venda

Rua Dr. Silva Mariz, 142
Rua José Maria, 12
Fone: 521.1578
Sousa – Paraíba

ASSUNTOS TÉCNICOS


1- TESTE DE PROGÊNIE EM GADO LEITEIRO

2 - EM BUSCA DA MELHOR RAÇA

3 - 8a. PROVA OFICIAL DE GANHO EM PESO

4 - OBSERVAÇÕES SOBRE VITAMINA "D" EM RUMINANTES


# TESTE DE PROGÊNIE EM GADO LEITEIRO

Este trabalho é baseado em estudos da Associação Brasileira dos Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, sintetizados no Teste de Progênie "TERPROGE" – Programação de Melhoramentos da Raça Holandesa no Brasil, o qual já foi aprovado oficialmente pelo Ministério da Agricultura e entra agora em sua fase executiva, tornando-se a primeira e a mais importante experiência nacional de provas de touros, a qual pode ser desenvolvida em qualquer tipo de raça, no País.

1 - Herdabilidade para produção leiteira é de 20%
2 - Touro portador de gens recessivos deve ser eliminado
3 - Os rebanhos associados e suas vantagens
4 - Touros devem ser provados com idade de 5 anos
5 - Criador não poderá beneficiar ou prejudicar qualquer touro em prova.

## INTRODUÇÃO

**Os fatores que determinam o potencial do futuro bezerro, pelos princípios básicos da hereditariedade, podem ser assim representados: 1) Uma amostra da metade do genes de seu pai. 2) Uma amostra da metade dos genes de sua mãe. 3) Uma amostra do meio ambiente, no qual o bezerro nasce e cresce.**

**Portanto, quando se avalia um reprodutor através de seus descendentes, é necessário um dos três fatores procedentes, de modo a tornar a avaliação tão acurada e tão eficiente quanto possível.**

**Se tomarmos estes fatores em consideração, na ordem anunciada, temos:**

**1) Cada filha do reprodutor leva a metade da amostra de seus gens. Para que este fator trabalhe objetivando indicar o verdadeiro valor dos pais, o número de amostra de gens deve ser suficientemente grande** para evitar erros. Na prática, este número deve estar entre 30 a 50 filhas, não escolhidas,de mães não selecionadas. Com efeito, ao avaliar-se um touro, não se pretende fazê-lo bom ou mau e sim saber o que ele é. A meta de um teste de avaliação é identificar os melhores, com todo o rigor.

**2) A mãe nunca é objetivo da prova, pois todo criador de gado leiteiro deve manter a maioria das filhas nascidas, que se destinam ás substituições no rebanho. Adotando um esquema de teste, os acasalamentos de cada touro a ser avaliado podem tornar-se os mais equivalentes possíveis, de forma que a única diferença no potencial genético seja a contribuição dos touros.**

Como ilustração, damos a seguir um quadro demonstrativo das fontes de progresso genético.

| Fontes | Percentagem |
|---|---|
| Pais dos Touros | 43% |
| Mães dos Touros | 33% |
| Pais das Vacas | 18% |
| Mães das Vacas | 6% |
| | 100% |

**3) A influência do meio ambiente que cada bezerro recebe é fator muito importante na sua vida. Não há um só touro no mundo que possa contribuir com uma mínima percela de meio ambiente, através de seus gens. é o criador quem deve controlar, e ele se inicia antes do bezerro ser concebido, pelas condições do aparelho reprodutor das mães e, depois, com tudo que lhe acontece ou afeta desde o tempo de embrião, até sua vida reprodutiva.**

Estudos bem documentados mostram que 90% das diferenças de produções entre rebanhos contemporâneos são causadas por diferenças no meio ambiente desses rebanhos. O fator ambiental é ajustado estatisticamente por fórmula, onde entram as médias das filhas dos touros das companheiras de rebanho e a media da

Hoje, a avaliação dos touros é feita através do TESTE DE PROGÊNIE (T.P.), que é a base do êxito de qualquer melhoramento animal.

Sem o T.P. é impossível conhecer-se o valor genético do touro, que se está empregando, correndo o risco de tomar-se ciência do fato quando é impossível corrigir os erros. Sem o T.P., o criador não vai conseguir melhoramentos a mais do que já tem.

## OBJETIVOS E MÉTODOS

Os requisitos básicos para o Teste de Progênie são:

1) Quanto a característica a ser melhorada há um acordo geral entre os criadores de gado: O que se procura é a maior capacidade para produzir leite eficientemente, em qualquer meio onde os animais estejam.

2) O meio para avaliar essa característica reside no controle leiteiro.

Os fatos que determinam o melhoramento (melhoria genética) de uma população podem ser expressados pela relação:

$$\text{Índice de mudança genética} = \frac{\text{Herdabilidade x Diferencial de Seleção}}{\text{Intervalo de Gerações}}$$

## DIFERENCIAL DE SELEÇÃO

O diferencial de seleção representa a superioridade dos animais selecionados para serem pais de gerações posteriores.

Este é o único fator que o homem pode influenciar, em grau acentuado, e onde os testes de progênie podem ser aplicados.

A menos que os pais selecionados sejam melhores que a presente geração, nenhum melhoramento será obtido na geração subsequente.

Sendo assim, convém esclarecer os fatores que determinam o diferencial de sele-

*ção:* a avaliação dos pais
eles são selecionados

apenas devido à vantagem ambiental, ao invés da superioridade genética, a seleção fica inválida.

b) *Intensidade da seleção*: quanto mais intensa a seleção, maior será o diferencial de seleção. é muito simples: 5% dos melhores animais são superiores aos 10% dos melhores. E assim por diante. A intensidade pode ser mais elevada para touros do que para vacas. Com efeito, quanto aos machos, poucos são necessários. E quanto à fêmeas, a maioria é necessária, visto como as novilhas irão substituir as vacas no rebanho.

c) *Variação genética:* quanto maior a variação, maiores serão as possibilidades de seleção.

d) *Número das características sob seleção*: quando se seleciona somente uma característica, a pressão seletiva é de 100%. Quando são duas características a serem selecionadas, a pressão seletiva é de 71%, para três, 58%. Portanto, quanto menos características forem submetidas à seleção, mais rápido será o progresso.

O Intervalo de Gerações representa a idade média dos pais. Em gado leiteiro, este valor é de quatro e meio e cinco anos. E, tal qual a herdabilidade, não pode ser mudado significativamente.

## SELEÇÃO DE TOUROS PARA TESTE DE PROGÊNIE

Em princípio a seleção de touros é a etapa principal para mudar o diferencial da seleção (superioridade de uns aminais sobre outros).

Portanto, o touro deve ter:

1) Pai com diferenças previstas para produção e tipo positivas.

2) Mãe também com superioridade sobre as companheiras de rebanho, para produção de leite. Classificadas: MB (Muito Boa) ou EX (Excelente) com especial atenção para as de úberes excelentes ou muito bons, boas pernas, ótima capacidade corporal, facilidade de ordenha e ótima fertibilidade.

3) Avô materno com diferença prevista positiva.

## REBANHOS ASSOCIADOS

A pedra angular do melhoramento animal como já ficou demonstrado, é o Teste de Progênie.

No entanto não é através de uma fórmula e sim de um sistema de avaliação que se mede mais corretamente o mérito genético de um reprodutor.

O mérito de um reprodutor é determinado pela amostragem do reprodutor em muitos rebanhos diferentes e em ampla variedade de situações ambientais.

Os Rebanhos Associados (R.A.) tendem a fazer com que a influência e efeitos ambientais sejam distribuídos ao acaso na produção das falhas do reprodutor.

Os touros do Teste de Progênie, criados e selecionados, são colocados em serviço de inseminação e, tão cedo quanto possível, inseminam número limitado de fêmeas, a fim de que possam ter seus testes de progênie, em diversos rebanhos disponíveis, já ao atingirem 5 anos de idade, portanto com vida útil ainda bastante grande.

Como os riscos de sobrevivência e de vida útil do touro são grandes, prevê-se a possibilidade de estocagem do material fecundante dos touros em prova.

Nos rebanhos associados serão feitas amostragem de cada fator, que só serão perfeitas se elas forem executadas ao acaso. Faz excessão o que diz respeito às estações do ano, porque custa muito tempo e dinheiro fazê-los ocorrer ao acaso.

## VANTAGENS E COMPENSAÇÕES

Os criadores e proprietários de plantéis indicados como R.A. adquirem as seguintes vantagens e compensações:

1) O uso de touros em T.P. com linhagem de alto valor genético, oriundo dos melhores touros e das melhores vacas, tornando mais rápido o índice de mudança genética, dando, portanto, rápido progresso ao rebanho.

2) Vão integrar um grande programa genético e de reprodução, além de ter, ao ser servido, a habilidade de um computador para dizer o que é bom e que é mau e, principalmente, para avaliar o potencial genético do seu rebanho.

3) Terão o Serviço de Controle Leiteiro mais barato, com orientação sobre a alimentação e o rendimento econômico.

4) Contarão com o Registro Seletivo em todo o rebanho registrado, sem ônus.

5) Através desse Registro Seletivo poderão ser indicadas as reprodutoras que podem ser "Mães de Touros" para T.P.2, valorizando positivamente o seu rebanho.

## PLANO DE PROVA DE PROGENIE

A obtenção de touros provados melhorantes é um imperativo que a pecuária leiteira do Brasil está a exigir, para acelerar o melhoramento genético do seu rebanho, evitando ou reduzindo a contínuas e crescentes importações de sêmen de touros provados no exterior.

Nesse particular, todo e qualquer mérito de prova de progênie deve, obrigatoriamente, levar em consideração as condições locais de exploração leiteira e o número de vacas submetidas a controle leiteiro.

De nada serve ao país a adoção de métodos sofisticados e desenvolvidos em países que contam anualmente com centenas de milhares, ou mesmo milhões, de vacas submetidas a controle de produção, se esses métodos não são aplicáveis ao estágio de desenvolvimento da pecuária brasileira.

Insistir com esse tipo de provas, ao invés de se procurar soluções mais adequadas e compatíveis com a nossa realidade, seria desperdício de tempo, trabalho e dinheiro para construção ulterior de que os resultados obtidos são falhos, enganosos e de nenhuma utilidade prática.

Nestas condições, é proposto um plano bem mais simples, que consiste na fusão dos planos das estações de provas dinamarquesas com o sistema Hedmark (norueguês).

E, apesar de dimples, é seguramente compatível quer no seu conteúdo técnico, quer na sua viabilidade prática, com os interesses e a realidade de nossa exploração leiteira.

# EM BUSCA DA MELHOR RAÇA

**Muitas pesquisas são realizadas, constantemente, e trava-se uma verdadeira batalha entre os criadores, cada qual defendendo o seu trabalho de seleção, sem que, no final das contas, possa-se identificar ou definir esta ou aquela raça como ideal.**

Há quem afirme que a melhor raça que o Brasil já teve era advinda da época colonial, anteriores ao advento do Zebu: malabar, caracu, guademar, etc. Eram animais perfeitamente adaptados às condições mesológicas, o que hoje ainda não se pode dizer das raças européias e de seus bi-mestiços.

Há os defensores do "zoneamento da pecuária", tese que sustenta que, para cada região brasileira, deve ser desenvolvida uma raça bovina.

Algumas pesquisas são realizadas, mas – muito vagas – não servem para definir ou dar uma solução final ao problema.

## A PESQUISA

Diversos animais foram selecionados e submetidos ao mesmo tratamento, durante o período de chuvas e também durante o período de secas. Eram animais da raça Gir, Nelore, Guzerá, Indubrasil, 1/2 Sangue e Holando/Zebu e 1/2Sangue e Charolês/Zebu.

Os resultados , muito interessantes, vão publicados a seguir, abrangendo o ganho de peso inicial e a queda provocada pelas secas.

PRIMEIROS RESULTADOS – Período das Águas

| Raça | Peso Médio Inicial em 29/12/72 (Kg) | Peso Médio em 8/5/73 (Kg) | Ganho Médio Diário de Dezembro a Maio (Gramas) (130 dias) |
|---|---|---|---|
| GIR | 184 | 229 (20) | 346 |
| NELORE | 161 | 260 (20) | 761 |
| GUZERÁ | 164 | 227 (18) | 484 |
| INDUBRASIL | 191 | 246 (18) | 423 |
| 1/2 Sangue HxZ | 179 | 240 (19) | 470 |
| 1/2 Sangue CXxZ | 227 | 263 (20) | 277 |

Como é fácil de se notar, nessa primeira etapa, o Nelore venceu facilmente a maratona. Portanto, "no período das águas", o Nelore indiscutivelmente é o que ganha mais peso rapidamente.

Percentualmente, o ganho é expressado da seguinte maneira:

- Nelore aumentou 61,49% em seu

peso.

- Guzerá aumentou 38,41%.
- O 1/2 Sangue e Holando/Zebu aumentou 34,07%.
- O Gir aumentou 24,45%.
- O Charolês/Zebu (canchim) aumentou apenas 15,85%.

| SEGUNDO RESULTADOS [illegible] | | | |
|---|---|---|---|
| Raça | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| GIR | 206 | [illegible] | 240 |
| NELORE | 193 | [illegible] | [illegible] |
| GUZERÁ | 212 | [illegible] | [illegible] |
| INDUBRASIL | 221 | [illegible] | 240 |
| 1/2 Sangue HxZ | 226 | 204 | 240 |
| 1/2 Sangue CHxZ | 248 | [illegible] | [illegible] |

O gado já estava começando a perder peso em agosto, quando se realizou a pesagem inicial. O Nelore é o que perdia peso mais rapidamente, podendo ser considerado um animal muito "sensível" a variações climáticas.

O cálculo percentual apresenta os seguintes valores, de maio a outubro:

- Nelore perdeu 39,03% de seu peso.
- 1/2 Sangue Charolês/Zebu perdeu 12,39%.
- Gir perdeu 18,82%.
- Guzerá perdeu 11,82%.
- Indubrasil perdeu 17,14%.
- 1/2 Sangue Holando/Zebu perdeu 17,64%.

Fazendo-se a análise do período total, abrangendo 286 dias, verifica-se o seguinte:

GANHO DO PESO MÉDIO DIÁRIO

| Raça | Ganho desde Dezembro a Outubro (286 dias) (gramas) |
|---|---|
| GIR | 32 |
| NELORE | 92 |
| GUZERÁ | 139 |
| INDUBRASIL | 68 |
| 1/2 Sangue HxZ | 89 |
| 1/2 Sangue CHxZ | 25 |

Portanto, segundo essa pesquisa, conclui-se que a raça mais indicada, como resultado final, foi a Guzerá, seguida pela Nelore, depois pela 1/2 Sangue Holando/Zebu, depois pela Indubrasil e, como menos indicada, a raça Canchim.

A pesquisa foi realizada no Estado de São Paulo, podendo-se obter resultado diferente em outras regiões.

Uma observação, no entanto, é o fato de o Guzerá ser indicado, principalmente, para o Nordeste, para clima semi-árido. Se no Estado de São Paulo ele já demonstrou esse bom resultado, muito mais demonstrará no Nordeste, como bem o afirmam alguns criadores.

*Fonte: PIPAEMAG, livro "Exploração Leiteira – Melhor utilização de Forrageiras na região geo-econômica de São Paulo".*

# 8a. PROVA OFICIAL DE GANHO EM PESO

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
DNPA – DAGE – PRONAMEZO
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU – A. B. C. Z. –
DDG – SPZ
FUNDAÇÃO EDUCACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CIENCIAS AGRÁRIAS
FACULDADE DE ZOOTECNIA DE UBERABA – CENTRO DE PESQUISAS

**PROGRAMA DE MELHORAMENTO ZOOTÉCNICO DOS ZEBUÍNOS**

8a. PROVA OFICIAL DE GANHO EM PESO
– 15.02.77 a 20.07.77

UBERABA – MINAS GERAIS

## INTRODUÇÃO

A Associação Brasileira dos Criadores de Zebu e a Fundação Educacional para o Desenvolvimento das Ciências Agrárias, a fim de proporcionar maior dimensão e objetividade aos procesos seletivo das raças zebuínas, realizaram a 8a. Prova Oficial de Ganho em Peso, no recinto da Faculdade de Zootecnia em Uberaba-MG.

## PERÍODO DA PROVA

A Prova teve início em 15.02.77 em término em 20.07.77, com duração de 154 dias, sendo 14 de adaptação e 140 de prova efetiva.

## NÚMERO DE ANIMAIS PARTICIPANTES

Participaram da mesma 52 animais das raças zebuínas, sendo: 38 da raça Nelore, 04 da raça Nel. Variedade Mocha, 06 da raça Guzerá e 04 da raça Gir, todos inscritos e participantes do Controle do Desenvolvimento Ponderal, e com idade ao início da Prova compreendida entre 8 e 11 meses (240 e 330 dias).

## SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO

Para a classificação final dos animais, em função dos pesos, iniciais e finais, na prova, consideram-se:

a) Peso ajustado á idade padrão de 460 dias

b) Ganho em peso durante os 140 dias de Prova efetiva.

Esses dois resultados foram considerados separadamente, e, cada um, transformado em índice. Para essa transformação consideramos a Média do agrupamento racial participante da prova, como índice 100.

Baseando-se nos Índices mencionados nos itens "a" e "b", calculou-se o índice da prova, considerando:

1o.) 70% para o índice de peso ajustado aos 460 dias.

2o.) 30% para índice de ganho durante os 140 dias de prova.

Em função do Índice da Prova de Ganho em Peso os animais foram classificados, em relação a posição de cada um dentro do agrupamento racial, em 1o., 2o., 3o., 4o. e 5o., etc., lugares e também em categorias de Superiores e Elites, considerando-se o índice médio de agrupamento e seu desvio padrão.

a) SUPERIOR – Quando seu índice é igual ou acima de 100 e menos ou igual a 100 mais o desvio padrão calculado.

$\bar{m} \geqslant$ Superior $\geqslant \bar{m}$

b) ELITE – Quando o seu índice é igual ou maior que 100, mais o desvio padrão mais uma unidade.

Elite $\leqslant \bar{m} + s + 1$

$\bar{m}$: média do índice da prova: 100

$\bar{s}$: desvio padrão do índice da prova.

## RAÇA NELORE

| RGN No. | NOME DO ANIMAL | SE XO | NASCIMENTO | NOME DO PAI | RGD No. | PESO INIC. | PESO FINAL | GANHO DE PESO 140 DIAS | GMD (9) 140 DIAS | P. A. 460 DIAS (Kg) | IGP (g) | ÍNDICE NA PROVA | CLASSIFICAÇÕES LUGAR | CLASSIFICAÇÕES CATEGORIA |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **AGROPASTORIL NHOZINHO BARBOSA – ITUVERAVA – SP** | | | | | | | | | | | | | | |
| 310 | HAVAIANO DA F. | M | 11.04.76 | FUSO DA SC | A-2410 | 214 | 302 | 88 | 629 | 298 | 580 | 90,9 | | |
| 315 | HUNGARO DA F. | M | 23.05.76 | GRADO DA SC | 9246 | 194 | 306 | 112 | 800 | 328 | 642 | 104,3 | 9o. | SUPERIOR |
| 316 | HUQUER DA F. | M | 27.05.76 | GRADO DA SC | 9246 | 265 | 288 | 123 | 879 | 312 | 613 | 103,8 | 11o. | SUPERIOR |
| 322 | HERCULES DA F. | M | 13.06.76 | GONTHUR IMP. | 2686 | 188 | 283 | 95 | 679 | 318 | 629 | 97,2 | | |
| **ESP. JOÃO HENRIQUE S. VIEIRA SILVA – VERÍSSIMO – MG** | | | | | | | | | | | | | | |
| 4423 | BÁLTICO | M | 30.03.76 | INDAGADOR RV | 9297 | 142 | 239 | 97 | 693 | 230 | 438 | 78,2 | | |
| 4424 | BAIUDO | M | 30.03.76 | NATALICIO | 9456 | 165 | 284 | 119 | 850 | 274 | 532 | 94,2 | | |
| 4427 | BANDEIRO | M | 04.04.76 | IMPLAMTADO RV | 9298 | 167 | 288 | 121 | 864 | 280 | 555 | 96,0 | | |
| 4452 | BRINCO | M | 29.04.76 | LAGEDO | 7750 | 177 | 298 | 121 | 864 | 304 | 588 | 101,4 | 14o. | SUPERIOR |
| 4457 | BRUSCO | M | 06.05.76 | INDAGADOR RV | 9297 | 147 | 265 | 118 | 843 | 275 | 532 | 94,1 | | |
| **FAZENDA SANTA RITA DE MINAS LTDA – VERÍSSIMO – MG** | | | | | | | | | | | | | | |
| 3384 | FERINO DA SR | M | 29.03.76 | JASON DA VIT. | A-667 | 190 | 293 | 103 | 736 | 282 | 550 | 91,5 | | |
| 3387 | FERRADO DA SR | M | 31.03.76 | JASON DA VIT. | A-667 | 190 | 308 | 118 | 843 | 298 | 582 | 99,2 | | |
| 3389 | FELTRO DA SR | M | 01.04.76 | HEMAGOGO SC | 7760 | 204 | 305 | 101 | 721 | 295 | 579 | 93,8 | | |
| 3390 | FERRÃO DA SR | M | 01.04.76 | FOGO DA SC | 7497 | 187 | 300 | 113 | 807 | 290 | 566 | 96,1 | | |
| 3392 | FESTEJO DA SR | M | 02.04.76 | EGO DA SC | A-665 | 196 | 289 | 93 | 664 | 280 | 546 | 88,3 | | |
| 3394 | FESTIM DA SR | M | 04.04.76 | FARIZEU SC | 7499 | 181 | 297 | 116 | 829 | 289 | 565 | 96,6 | | |
| 3404 | FIADOR DA SR | M | 14.04.76 | FARIZEU SC | 7499 | 186 | 310 | 124 | 886 | 308 | 606 | 103,1 | 12o. | SUPERIOR |
| 3411 | FIDALGO DA SR | M | 20.04.76 | HEMAGOGO SC | 7760 | 167 | 291 | 124 | 886 | 292 | 572 | 99,5 | | |
| 3416 | FIGURINO DA SR | M | 25.04.76 | JASON DA VIT. | A-667 | 219 | 324 | 105 | 750 | 329 | 649 | 102,5 | 13o. | SUPERIOR |
| 3426 | FILISTEU DA SR | M | 02.05.76 | JASON DA VIT. | A-667 | 222 | 310 | 88 | 629 | 319 | 628 | 95,6 | | |
| 3429 | FILME DA SR | M | 04.05.76 | FALIZEU DA SC | 7499 | 246 | 383 | 137 | 979 | 396 | 797 | 126,3 | 1o. | ELITE |
| 3436 | FIMBRO DA SR | M | 08.05.76 | JARTUM DA ZEB. | A-1263 | 221 | 312 | 91 | 650 | 325 | 641 | 97,7 | | |
| 3440 | FINO DA SR | M | 11.05.76 | JUSTO DA RV | A-977 | 214 | 309 | 95 | 679 | 324 | 641 | 98,6 | | |
| 3441 | FINCO DA SR | M | 12.05.76 | FARIZEU DA SC | 7499 | 191 | 300 | 109 | 779 | 315 | 619 | 100,5 | 16o. | SUPERIOR |
| 3451 | FINCO DA SR | M | 17.05.76 | EGO DA SC | A-665 | 186 | 292 | 106 | 757 | 310 | 610 | 98,5 | | |
| 3452 | FIRME DA SR | M | 18.05.76 | GRANITO DA SC | A-1319 | 195 | 297 | 102 | 729 | 316 | 623 | 98,7 | | |
| 3458 | FISGO DA SR | M | 20.05.76 | HEMAGOGO SC | 7760 | 203 | 330 | 127 | 907 | 352 | 703 | 113,8 | 5o. | ELITE |
| 3479 | FLAGE DA SR | M | 02.06.76 | GRANITO DA SC | A-1319 | 212 | 312 | 100 | 714 | 343 | 682 | 104,2 | 10o. | SUPERIOR |
| 3481 | FLAVO DA SR | M | 03.06.76 | HOUSTON DA SC | 9480 | 211 | 318 | 107 | 764 | 350 | 696 | 107,8 | 7o. | SUPERIOR |
| 3484 | FARIZEU DA SR | M | 04.06.76 | CAIMAN | H-2258 | 235 | 335 | 100 | 714 | 369 | 738 | 110,0 | 6o. | SUPERIOR |
| 3489 | FAISAL DA SR | M | 06.06.76 | LIVRO DA ZEB. | A-2087 | 229 | 347 | 118 | 834 | 385 | 771 | 118,6 | 3o. | ELITE |
| **ORGANIZAÇÃO MÁRIO DE ALMEIDA FRANCO S/A AGROPECUÁRIA – UBERABA – MG** | | | | | | | | | | | | | | |
| 0259 | NEPAL DA MF | M | 22.04.76 | ONASSIS DA IND. | 8179 | 188 | 286 | 98 | 700 | 289 | 565 | 91,6 | | |
| 0262 | TONGA DA MF | M | 02.05.76 | ONASSIS DA IND. | 8179 | 210 | 314 | 104 | 743 | 323 | 637 | 100,9 | 15o. | SUPERIOR |
| 0268 | VATICANO DA MF | M | 17.05.76 | ONASSIS DA IND. | 8179 | 160 | 254 | 94 | 671 | 269 | 522 | 86,1 | | |
| 0269 | ZAIRE DA MF | M | 17.05.76 | ONASSIS DA IND. | 8179 | 187 | | | | | | | | |
| 0273 | GUINÉ DA MF | M | 27.05.76 | ONASSIS DA IND. | 8179 | 150 | | | | | | | | |
| 0274 | SALBURG DA MF | M | 03.06.76 | ONASSIS DA IND. | 8179 | 188 | 291 | 103 | 736 | 320 | 633 | 100,0 | 17o. | SUPERIOR |
| 0276 | TURKY DA MF | M | 04.06.76 | RABÃO | A-1454 | 190 | 265 | 75 | 536 | 292 | 574 | 85,9 | | |
| 0278 | LYON DA MF | M | 07.06.76 | ONASSIS DA IND. | 8179 | 180 | 275 | 95 | 679 | 305 | 600 | 94,4 | | |

## NELORE VARIEDADE MOCHA

| RGN No. | NOME DO ANIMAL | SE XO | NASCIMENTO | NOME DO PAI | RGD No. | PESO INIC. | PESO FINAL | GANHO DE PESO 140 DIAS | GMD (9) 140 DIAS | P. A. 460 DIAS (Kg) | IGP (g) | ÍNDICE NA PROVA | CLASSIFICAÇÕES LUGAR | CLASSIFICAÇÕES CATEGORIA |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **FAZENDA SANTA RITA DE MINAS LTDA – VERÍSSIMO – MG** | | | | | | | | | | | | | | |
| 3432 | FILÓ DA SR | M | 06.05.76 | LIVRO DA ZEB. | A-2087 | 222 | 348 | 126 | 900 | 361 | 719 | 115,5 | 4o. | ELITE |
| 3476 | FACHO DA SR | M | 01.06.76 | LIVRO DA ZEB. | A-2087 | 199 | 310 | 111 | 793 | 340 | 673 | 106,7 | 8o. | SUPERIOR |
| 3478 | FAQUIR DA SR | M | 02.06.76 | LIVRO DA ZEB. | A-2087 | 211 | 346 | 135 | 964 | 380 | 764 | 122,2 | 2o. | ELITE |
| | FLUENTE DA SR | M | 17.06.76 | LIVRO DA ZEB. | A-2087 | 155 | 254 | 99 | 707 | 288 | 560 | 91,7 | | |

## RAÇA GUZERÁ

| RGN No | NOME DO ANIMAL | SE XO | NASCI MENTO | NOME DO PAI | RGD No | PESO INIC. | PESO FINAL | GANHO DE PESO 140 DIAS | GMD (g) 140 DIAS | P. A. 460 DIAS (Kg) | IGP (g) | ÍNDICE NA PROVA | CLASSIFICAÇÕES LUGAR | CLASSIFICAÇÕES CATEGORIA |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | DIVALDO MELO JARDIM – CORINTO – MG | | | | | | | | | | |
| 145 | FAVORITO | M | 11.05.76 | VIZIR | 5310 | 279 | 403 | 124 | 886 | 422 | 842 | 114,4 | 1o | ELITE |
| 149 | FAROLETE | M | 20.06.76 | VIZIR | 5310 | 207 | 314 | 107 | 764 | 360 | 723 | 97,9 | | |
| | | | | ERNESTO DE SALVO – CURVELO – MG | | | | | | | | | | |
| 2306 | ACALANTO S | M | 14.05.76 | GALÃS | 7626 | 249 | 379 | 130 | 929 | 394 | 769 | 110,5 | 3o | SUPERIOR |
| 2346 | ADAGIO S | M | 14.05.76 | DEMAIS S | 7606 | 230 | 366 | 136 | 971 | 386 | 799 | 110,5 | 2o | SUPERIOR |
| | | | | ORGANIZAÇÃO MÁRIO DE A. FRANCO S/A AGROPEC – UBERABA – MG | | | | | | | | | | |
| 0287 | DARAMO DA MF | M | 08.05.76 | GARRIDO | 4615 | 159 | 265 | 106 | 757 | 276 | 536 | 81,4 | | |
| 0297 | DONZELO DA MF | M | 01.06.76 | HURUCAN | 3700 | 204 | 292 | 88 | 629 | 320 | 632 | 85,2 | | |

## RAÇA GIR

| RGN No | NOME DO ANIMAL | SE XO | NASCI MENTO | NOME DO PAI | RGD No | PESO INIC | PESO FINAL | GANHO DE PESO 140 DIAS | GMD (g) 140 DIAS | P. A. 460 DIAS (Kg) | IGP (g) | ÍNDICE NA PROVA | CLASSIFICAÇÕES LUGAR | CLASSIFICAÇÕES CATEGORIA |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | ARNALDO MACHADO BORGES – UBERABA – MG | | | | | | | | | | |
| 5096 | DECALCO | M | 01.04.76 | SENAI | 9877 | 180 | 267 | 87 | 621 | 258 | 501 | 94,5 | | |
| 5107 | DOTE | M | 14.04.76 | NORMANDY | 9084 | 189 | 282 | 93 | 664 | 280 | 547 | 102,1 | 2o. | SUPERIOR |
| 5112 | DESENHISTA | M | 24.04.76 | NORTE GOIA | 9993 | 214 | 301 | 87 | 621 | 305 | 597 | 105,4 | 1o. | ELITE 5116 [ |
| 5116 | DECAL | M | 30.04.76 | ORIENTE | A-598 | 171 | 258 | 87 | 621 | 264 | 522 | 96,1 | | |

## MÉDIAS DAS RAÇAS

### RAÇA NELORE E VARIEDADE MOCHA

| No. DE ANIMAIS | PESOS INICIAL | PESOS FINAL | GANHO EM PESO 140 DIAS (Kg) | GMD (g) 140 DIAS | P.A. 460 DIAS (Kg) | I.G.P (g) | ÍNDICE DA PROVA | DESVIO PADRÃO DO ÍNDICE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 42 | 192 | 301 | 108 | 770 | 314 | 618 | 100 | 12 |

### RAÇA GUZERÁ

| No. DE ANIMAIS | PESOS INICIAL | PESOS FINAL | GANHO EM PESO 140 DIAS (Kg) | GMD (g) 140 DIAS | P.A. 460 DIAS (Kg) | I.G.P (g) | ÍNDICE DA PROVA | DESVIO PADRÃO DO ÍNDICE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 06 | 221 | 337 | 115 | 823 | 360 | 714 | 100 | 14 |

### RAÇA GIR

| No. DE ANIMAIS | PESOS INICIAL | PESOS FINAL | GANHO EM PESO 140 DIAS (Kg) | GMD (g) 140 DIAS | P.A. 460 DIAS (Kg) | I.G.P (g) | ÍNDICE DA PROVA | DESVIO PADRÃO DO ÍNDICE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 04 | 189 | 277 | 89 | 632 | 277 | 542 | 100 | 06 |

Obs: Os produtos da raça Nelore de RGN nos. 0269 e 0273 de propriedade da Org. Mário de A. Franco S/A Agropec., não tiveram seus dados computados, em virtude dos mesmos apresentarem problemas de ordem clínica no decorrer da prova.

Ao terminarmos a 8a. Prova de Ganho em Peso externamos os nossos agradecimentos a todos que colaboraram para o bom exito da mesma, particularmente ao Ministério da Agricultura e aos Senhores Criadores e Proprietários dos animais participantes, pela confiança em nosso trabalho que objetiva apenas a elevação dos padrões técnicos da pecuária zebuína nacional.

*Eng. Agro. Nilo Müller Sampaio*
*Responsável Técnico*

# OBSERVAÇÕES SOBRE VITAMINA "D" E "E" EM RUMINANTES

Abelardo Ribeiro de Azevedo
Prof. Assistente – M. Sc.
UFPb.

WILSON *et alii* (24) relatam ser a Vitamina D essencial ao bom aproveitamento do Cálcio e Fósforo para o desenvolvimento dos ossos e dos dentes.

Geralmente, animais jovens e animais em lactação exigem maiores quantidades desta vitamina.

HIBBS e CONRAD (9) consideraram bastante complexo o processo de absorção de Cálcio e Fósforo auxiliado pela Vitamina D.

À medida que o animal envelhece, menor se torna esta habilidade de absorção. Mas a Vitamina D uma vez presente nos alimentos aumentará sempre a eficácia da utilização de Cálcio e Fósforo no processo fisiologico da secreção de leite.

Os efeitos de anti-vitamina D associados ao alto consumo de Vitamina A, são bastante prejudiciais à produtividade dos animais produtores de leite.

Estes autores verificaram que se o balanço Cálcio/Fósforo era favorável ao metabolismo de Cálcio, a produção de leite não diferia na presença ou ausência de Vitamina D suplementar.

No entanto, quando o balanço Cálcio/Fósforo era negativo com relação ao Cálcio havia maior produção de leite quando se fornecia Vitamina D. Isto vem comprovar o efeito da Vitamina D no melhor aproveitamento de Cálcio.

Os pesquisadores verificaram ainda que ems animais que já haviam apresentado a Febre Vitular, uma nova ocorrência era reduzida à probabilidade de 30 por cento apenas quando eram tratados com Vitamina D.

WARD *et alii* (22) trabalharam com 45 vacas holandesas, fornecendo-lhes Cálcio e Fósforo na relação 1,1:1 e 2,3:1 com 300.000 UI de Vitamina D, e sem Vitamina D. Os dados foram coletados no segundo e quinto meses de lactação, e concluíram que o metabolismo de Cálcio e Fósforo depende de adequada disponibilidade de Vitamina D.

Verificaram, inclusive, um desequilíbrio de Cálcio em vacas produzindo mais de 15 kg de leite/dia, que consumiam 250 g de Cálcio/dia, mas sem suplementação de Vitamina D.

GUNTER e TEKIN, citados por THOMPSON (20) estudaram o conteúdo de Vitamina D do fígado e do leite de vacas em lactação durante diferentes estações do ano, e encontraram que as quantidades de Vitamina D armazenadas no fígado, e posteriormente mobilizadas, eram insuficientes para compensar a Vitamina D excretada no leite produzido no inverno, ocasião em que o consumo de Vitamina através dos alimentos era positivamente menor.

Em outro trabalho, ao autores verificaram que no fígado do feto não havia Vitamina D. As pequenas reservas de Vitamina D encontradas no fígado de bezerros provinham do leite materno, osdaquelas reservas, 90 por cento era na forma de Vitamina D3.

Forrageiras que se desenvolvem rapidamente apresentam pequeno teor, quase negligível, de Vitamina D, entretanto, o feno destas plantas apresentam apreciáveis quantidades, afirmam THOMPSON *et alii* (21) e a quantidade de Vitamina D presente na gordura do leite é variável de acordo com a raça animal, com o tipo de alimentação, com a latitude do local de pastorcio e com a estação do ano.

Plantas verdes possuem *ergosterol*, uma substância que se transforma em Vitamina D pela luz solar (radiação ultra violeta) quando estas plantas são colhidas e deixadas expostas ao sol. Na pele dos animais também é encontrado uma espécie de colesterol que se converte em Vitamina D pela ação da luz solar. Bovinos, em geral, necessitam de 660 UI de Vit. D/dia/100kg de peso vivo e se estiverem expostos ao sol durante 45 min./dia, terão suas exigências de Vitamina D satisfeitas, afirmam WILSON et. alii.(24).

## 4. OBSERVAÇÕES SOBRE VITAMINA "E" EM RUMINANTES

A pressão arterial pulmonar pode aumentar em consequência de três fatores:

a) diminuição de oxigênio molecular,
b) interferência de enzimas respiratórias, principalmente da Citocroma C e Redutase, e
c) interrupção do acoplamento da fosforilase oxidativa.

Segundo LOYD (14) age diretamente na variação desta pressão, uma vez que atua junto ao sistema enzimático, especificamente sobre o sistema de transporte eletrônico e fosforilação oxidativa.

Isto foi comprovado por NASON e LEHMAN (15) ao evidenciarem que os Tocoferois estão correlacionados com a Citocroma C Redutase, uma enzima importante na respiração celular.

CUEVA *et. al.* (7) relatam que bovinos, a 3.300 metros de altitude que recebiam 550 UI de Vitamina E diariamente, durante 7 dias, arpesentaram uma diminuição de pressão arterial pulmonar no final de seus estudos.

A Vitamina E em doses moderadas aumenta a eficiência da absorção do caroteno e retinol protegendo-os das oxidações no trato intestinal. Segundo MOORE, citado por BRIDGE e SPRATLIG (3), altas doses de Vitamina E podem interferir na conversão do caroteno en retinol, bloqueando processos oxidativos essenciais.

DAVIS e MOORE, também citados, afirmam que se ambas as Vitaminas A e E se apresentarem deficientes na dieta, as reservas de retinol no fígado diminuir-se-ão celeremente.

A perda de Vitamina E pode ser, razoavelmente, explicada pelo seu papel em proteger a Vitamina A da destruição exodativa, além disto, se perde pelo aumento da população microbiana no rumen, a qual cresce à medida que se aumenta o teor de carboidratos na dieta animal.

ALDERSON et alii (2) comprovaram isto quando forneceram aos animais rações com 20, 40, 60 e 80 por cento de milho.

Após 14 e 21 dias experimentais, os animais foram tratados com 20.000 e 1.000.000 UI de Vitamina E, respectivamente.

Após 24 horas de cada tratamento analisaram o líquido centrifugado do abomaso e verificaram que à medida que se aumentava a porcentagem de milho na ração, menor era a quantidade de Vitamina E no líquido em estudo.

Às vezes a não apresentação de resposta a aplicação de Vitaminas E pode estar associada ao mal funcionamento da tireoide.

CLINE *et alii* (6) estudando a alimentação de carneiros notaram que aos 60 dias experimentais os animais não respondiam à aplicação de 98.000 UI de Vitamina A e 700 mg de Alfa-Tocoferol, por semana. Mas quando aplicavam 700 mcg de triiodo-l-thiroidina/ semana, o tratamento resultava em considerável aumento no ganho de peso dos animais. Concluíram que apesar da ração apresentar suficientes quantidades de Vitamina A e E os animais apresentavam hipotiroidismo por ligeiro que fosse.

A via pela qual se administrava a Vitamina E é assaz importante. HIDIROGLOU *et alii* (10) pesquisaram o assunto ministrando Vitamina E radioativa via intramuscular, e verificaram que a radioatividade na urina era máxima aos 3, ou até 6, dias declinando-se rapidamente, ao passo que via intraruminal a radioatividade era máxima 24 horas após o tratamento.

Selênio tem estreita relação com a Vitamina E.

SCHARTZ, citado por HOPKINS et alii (11) afirma que Selênio pode corrigir muitos, mas não todos, dos sintomas de deficiência de Vitamina E. Citam ainda HARDLEY et al. e HUBERT et al.: cordeiro suplementados com Selênio crescem melhor do que os suplementados com Vitamina E. Mas isto poderia ser explicado por MUKHTAR, citado por HIDIROGLOU et al. (10) relatando que a suplementação com Selênio na dieta animal (para novilhos) causa aumento do Vitamina E no sangue d decréscimo no fígado. MUKHTAR sugere que esta redução é consequência de sua transformação ou melhor, de sua transferência do fígado para o sangue resultante da presença de selênio no organismo animal.

A Distrofia Muscular Nutricional é consequência de um desiquilíbrio entre Selênio e Vitamina E.

Esta doença, segundo JENKINS e HIDIROGLOU (12) pode ocorrer, principalmente, em carneiros e bezerros com 1 a 3 meses de idade, e pode ser prevenida com adequado consumo de Selênio e Vitamina E pelas gestantes durante os 3 últimos meses de gestação.

Esta providência, inclusive, afetará positivamente a produção de lã dos futuros carneiros.

Estes pesquisadores citam PAULON e POPE que mostraram ser suficiente a adição de 26 ppm de Selênio ao sal mineralizado, fornecido à vontade, às vacas, como preventivo da Distrofia Muscular Nutricional.

# CRÉDITO RURAL - Um caso de política

O Crédito Rural vem crescendo constantemente, mas ao invés de gerar novas alternativas de produção, demonstra apenas a reduzida contrapartida de recursos próprios na agricultura. E constata-se que "se o agropecuarista recebe financiamentos a taxas bem inferiores às de mercado, não encontra estímulo para aplicar recursos próprios, preferindo desviá-los para negócios mais rentáveis. O sistema, para poder emprestar ao agricultor, segura o preço da safra e para não lhe dar bom preço, empresta o dinheiro: um círculo vicioso, que atrela, cada vez mais, a agropecuária à rede financeira.

A atual conjuntura internacional, quando se consolida o conceito de que o "poder dos alimentos" será no futuro, não longínquo, mais forte do que o "poder do petroleo", obriga a considerar que a importancia da agricultura no desenvolvimento do País, para a economia interna e externa, e os problemas , distorções, desperdícios e ineficiência que se constata em algumas regiões agrícolas e linhas específicas de crédito, estão a exigir uma mais precisa formulação de política creditícia para a agricultura. Resumi-la ao enfoque financeiro e ao atendimento das solicitações dos produtores é contrário ao desenvolvimento da economia nacional.

A tarefa é complexa e dependerá fundamentalmente, de uma firme decisão por parte dos mais categorizados dirigentes do País, a par de uma abertura sincera, no sentido de tornar proeminente o enfoque desenvolvimentista do crédito rural, com relação ao meramente bancário.

O Banco do Brasil resolveu entrar no debate, por meio de seu presidente, Karlos Rischbieter, cuja sensibilidade para o problema de crédito agrícola abre perspectivas algo mais fortes. Cumpre lembrar que uma possível mudança deverá carregar, intrinsecamente, profundas modificações políti-

Produto Bruto Agrícola e Créditos Concedidos à Agropecuária pelo Banco do Brasil Cr$ milhões correntes -- 1960 a 1976

| Ano | Produto Bruto Agrícola(PBA) | Créditos Concedidos à Agropecuária | CCA/PBA % | PBA/CCA |
|---|---|---|---|---|
| 1960 | 630,9 | 56,4 | 8,9 | 11,2 |
| 1961 | 905,6 | 78,0 | 8,6 | 11,6 |
| 1962 | 1.631,6 | 162,9 | 10,0 | 10,0 |
| 1963 | 2.517,0 | 230,7 | 9,2 | 10,9 |
| 1964 | 5.243,7 | 545,4 | 10,4 | 9,6 |
| 1965 | 8.566,6 | 608,2 | 7,1 | 14,1 |
| 1966 | 10.419,1 | 1.091,0 | 10,5 | 9,6 |
| 1967 | 14.178,4 | 1.579,2 | 11,1 | 9,0 |
| 1968 | 17.642,0 | 2.283,5 | 12,9 | 7,7 |
| 1969 | 22.587,0 | 3.032,3 | 13,4 | 7,4 |
| 1970 | 28.574,6 * | 4.306,1 | 15,1 | 6,6 |
| 1971 | 38.325,8 * | 6.506,1 | 17,0 | 5,9 |
| 1972 | 46.859,1 * | 10.282,4 | 21,9 | 4,6 |
| 1973 | 55.822,5 * | 15.729,8 | 28,3 | 3,5 |
| 1974 | 77.950,3 * | 26.415,2 | 33,9 | 2,9 |
| 1975 | 102.926,9 * | 53.623,4 | 52,1 | 1,9 |
| 1976 | 151.544,0 * | 79.148,2 | 52,2 | 1,9 |

*Fonte: Banco do Brasil e FGV*
*(*) Estimativa*

Por ocasião da 4a. CONCLAP, o assunto "Crédito Rural" foi um dos mais debatidos, tendo insignes personalidades brasileiras levantado a voz para tomar uma posição ou para dar uma sugestão ao Governo. PARAÍBA PECUÁRIA traz aqui algumas dessas importantes opiniões.

**NESTOR JOST, ex-presidente do Banco do Brasil.**

"Somente os recursos provenientes do confisco cambial do café são suficientes para cobrir todas as despesas com subsídios à agricultura. Eles não são inflacionários, pois são extraídos da própria agricultura. Acho que o setor agrícola está cometendo um equívoco ao propor dispensar os subsídios às taxas de juros. Finalmente temos recursos do confisco da soja, do café e, no passado, do açúcar. A agricultura não pode arcar sozinha com o controle da inflação e o Governo deveria retirar sua intervenção sobre o setor. A indústria, por exemplo, conta com subsídios para importação de equipamentos, câmbio, exportação e mesmo para taxas de juros e, nem por isso, é obrigada a cumprir tabelamentos.

A agricultura precisa de mais liberdade e mais estímulo para, inclusive, criar sua própria infra-estrutura de produção e comercialização".

**JORGE WOLNEY ATALLA, presidente da Copersucar.**

"A instabilidade e indefinições da política agrícola está prejudicando o setor industrial. Investimos grandes somas contando com uma determinada diretriz e, de um momento para outro, o Governo altera a política, o que gera um verdadeiro caos no setor. Desejamos uma participação da agricultura e indústria nas decisões do Governo, principalmente a nível de Conselho Monetário Nacional e Conselho de Desenvolvimento Econômico."

**GILENO DE CARLI, presidente da Federação da Agricultura de Pernambuco.**

"Acho que os subsídios às taxas de juros do crédito rural devem permanecer. Não se devem retirar os benefícios simplesmente porque alguns agricultores deram má aplicação a esses recursos. Acho que a agricultura não pode abdicar dos subsídios até que se estabeleçam preços justos para os produtos agrícolas."

**PAULO ROBERTO VIANA, diretor executivo da Comissão de Financiamento da Produção - CFP.**

"Para que se proponha a retirada

dos subsídios à agricultura é preciso, primeiro, quantificar o que o setor recebe de subsídios e o que paga em tributos. Acho que a agricultura está sobretaxada. Receio que, renunciando ao benefício, a agricultura perca seu único estímulo porque é difícil saber o que receberá de volta."

**JOSÉ RESENDE PERES, Secretário da Agricultura do Rio de Janeiro.**

"A quarta Conferência Nacional das Classes Produtoras — CONCLAP, encerrada no Rio, deu oportunidade, entre algumas tolices, a que se ouvissem vozes autênticas em defesa da empresa nacional, e palavras oportunas em defesa da agricultura brasileira".

"A Comissão de Agricultura forneceu teses estúpidas, pedindo (contra a agricultura) que se retirem os subsídios, alegando que "apenas 25 por cento dos produtores são beneficiados pelos subsídios". Ora, se mais agricultores não se beneficiam, a culpa não é dos produtores rurais e sim dos que cortam as verbas para o campo. Tente o meu amigo Paulo Rebelo de Castro, em qualquer agência bancária do País tirar, via PROPEC, recursos para comprar um touro ou reformar um hectare de pastagem. Não vai conseguir, pois o crédito para a pecuária está fechado. A falta de vivência na área faz com que muitos técnicos, mesmo brilhantes, confundam as causas com os efeitos. E, com isto, a própria indústria sofre, com o menor poder aquisitivo nos campos para aquisição de manufaturados."

"O certo é que, às vezes, a fabulosa produção agrícola do Brasil, já o segundo maior exportador mundial de alimentos, parece um milagre, tantos os erros, tamanha a instabilidade da política, tantos os palpites de leigos, tão imprevisíveis as mudanças de orientação."

**NEY BITTENCOURT DE ARAÚJO, presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Sementes.**

"A falta de coordenação na agricultura começa a nível de Governo exatamente pela falta de entrosamento e diálogo entre os Ministérios. Existem três principais contradições a nível de Governo que deixam perdido o setor privado nacional: 1) Não há objetivos definidos (o que é agricultura de subsistência e agricultura de exportação); 2) Não existem estratégias claras que nos orientem; 3) Não há responsabilidades estabelecidas de modo que nem mesmo sabemos a quem reclamar ou cobrar pelas atitudes. As divergências começam no como a agricultura poderá continuar seu papel de motor de nosso mecanismo de de-

cas. Afinal, o debate está deixando de ser marginal ou apenas esporádico. A discussão em torno de novos modelos está aberta, definitivamente e a participação de lideranças ligadas ao setor pode significar a eliminação de distorções. A maior delas, aliás, a pouca representatividade política da agricultura face à sua importância para o Brasil.

A aplicação da política creditícia conduziu o País a uma situação que pede por soluções urgentes. O Produto Bruto Agrícola que era responsável por uma aplicação de 11 cruzeiros por 1, em 1960, caiu para 2 cruzeiros para 1, em 1976, num exemplo inegável de que as coisas não estão engrenadas como deviam.

E Karlos Rischbieter, após historiar a intervenção do Banco do Brasil na agropecuária, principalmente através do financiamento desta atividade e, ainda, mostrar os dados estatísticos do (Quadro acima), lançou a pergunta que, nos últimos meses, já foi feita por outros técnicos, líderes e estudiosos:

*Por que não terminar com os subsídios (juros baixos) e, ao invés disso, assegurar preços capazes de remunerar satisfatoriamente o fruto do trabalho do produtor?*

Na verdade, as taxas inferiores às de mercado leva o agropecuarista a evitar aplicação de recursos próprios, passando a utilizar o máximo possível de Crédito Rural.

Moral da história, para Rischbieter: o produtor fica cada vez mais dependente do crédito rural e, assim, somado ao fato de que a produtividade não tem crescido a níveis compatíveis com o volume de empréstimos, impõe-se profunda reavaliação das diretrizes que conduziram à atual política de subsídios.

Antes, porém, torna-se necessário apurar custos e benefícios da política atual, nos principais subsetores da agropecuária, de forma que se possa estar seguro da melhor aplicação dos recursos que lhe são destinados. E aguardam-se grandes "sustos" para o final desse estudo, pois o principal agente financiador da agricultura reconhece, através de seu Presidente, que a política de subsídios dos créditos rurais não vem atingindo seus objetivos. Ou seja, as brumas da cegueira começam a ceder lugar aos raios de luz.

Não é pensamento do Banco, entretanto, reduzir o volume de crédito, mas promover sua melhor distribuição, de acordo com bem planejados objetivos sócio-economicos, ditados pela Nação. A imensa rede de estabelecimentos bancários no Brasil possibilita que se cultive esse sonho, bastando acreditar que uma racionalização e agilização venham a ser incorporadas ao esquema, evitando-se a infiltração capciosa e sutil de organismos financeiros estranhos. Hoje, o Banco do Brasil, é um dos maiores estabelecimentos bancários mais poderosos do mundo na área de empréstimos rurais e essa posição deverá ser mantida energicamente.

Mas o Banco do Brasil não pode promover uma reformulação no crédito rural, mesmo que chegue à conclusão definitiva de sua necessidade. Na prática, hoje, quem poderia determinar isso, seria o Conselho Monetário Nacional. Mas a atitude tomada pelo seu Presidente, em indicar algumas distorções, significa, no mínimo, que um personagem de grande peso no mundo financeiro, entrou no debate sobre mudanças necessárias no panorama agropecuário brasileiro.

Rischbieter vem a ser o segundo homem do Governo Geisel a apresentar sugestões de mudanças. O primeiro foi Paulo Viana, da CFP que também apregoava uma reformulação no modelo político da agricultura.

## UM MAU NEGÓCIO

Na realidade, o crédito rural é a pedra angular da atual constelação de medidas governamentais destinadas a desenvolver o setor primário. Alguns analistas, entretanto, não olham com bons olhos tais medidas e alardeiam alguns efeitos mais profundos do que distorções na aplicação e resultados do crédito subsidiado.

Um desses efeitos seria o próprio enfraquecimento político do setor agrícola, seja a nível de governo (Ministério da Agricultura), seja a nível de empresários rurais. E esse enfraquecimento é por demais evidente:

*a) Enfraquecimento político do setor agrícola a nível de Governo.* O suprimento de recursos por entidades públicas e privadas a produtores rurais ou suas cooperativas está limitado ao enfoque meramente financeiro. Isto porque a formulação da política de crédito é exclusiva do sistema bancário, mesmo diante do fato de que a Lei, que institucionalizou no País o crédito rural, determina a sua "distribuição e aplicação de acordo com a política de desenvolvimento da produção rural do País, fixada pelo Ministério da Agricultura".

Mas já se passaram onze anos da promulgação daquela Lei e ainda não foi possível o estabelecimento de um mecanismo operativo eficaz para formulação da política de crédito rural, visceralmente vinculado à política sócio-econômica do setor primário. Na verdade, essa situação estaria criada, a partir da dificuldade do Ministério da Agricultura em agir como órgão gerador e coordenador da política de

desenvolvimento da produção rural do País.

*b) Enfraquecimento político do setor agrícola a nível dos Produtores.* A situação não é muito diferente. Quando algumas vozes levantam-se para reclamar um exercício mais livre na comercialização, os argumentos contrários falam em compensações via crédito a taxas subsidiadas. E é muito evidente que algumas lideranças rurais ficaram viciadas em reivindicar este tipo de crédito, achando que os juros baixos constituem-se em uma boa medida.

Pode se afiançar que a falha da política creditícia obriga o produtor rural a contrair empréstimo para o custeio de suas operações, uma vez que o rendimento de sua fazenda destina-se apenas aos pagamentos dos juros de Crédito. Essa é a cadeia viciosa, onde estão mergulhados todos os agropecuaristas brasileiros, com raras exceções, que foram de uma política de financiamento mal planejada – a Crise da Pecuária – de triste memória).

Até 1970, os produtores rurais tiveram que se desfazer de seu gado, para saldar as dívidas das demais iniciativas como o Algodão e o Sisal, aumentando a distorção e a possibilidade de recuperação.

Com o advento da política de "industrialização" a agropecuária foi alijada dos planos governamentais resultando no axioma do ex-ministro Cirne Lima, não satisfeito com as diretrizes impostas ao setor primário, o que motivou sua renúncia em 1974: "A estrutura atual beneficia os intermediários, os que comercializam e industrializam a produção, gerando a participação cada vez menor de brasileiros, que ficam mais ricos e deixam de beneficiar os produtores que são brasileiros e ficam cada vez mais pobres".

## PERSPECTIVAS

O modelo econômico apresenta falhas que não são atuais, e o maior exemplo disso é o sofrido Nordeste. Com a restrição do crédito, desde o longínquo ano de 1945 (ano em que o próprio Banco do Brasil levou à rua da amargura os pecuaristas, vítimas

Resta aguardar as novas disposições que se seguirão, uma vez que o Presidente do Banco do Brasil não é um personagem sem peso, visto ser detentor de dados, informações e estatísticas que, interpretados, podem sensibilizar os que comandam ou venham a comandar a política econômica do País.

**MANOEL LUZARDO DE ALMEIDA, Assessor econômico da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul – Farsul**

**"Tenho até receio de usar a palavra modelo porque entendo que somente numa economia planificada é possível seguir-se um modelo na risca. A economia brasileira evolui rapidamente e de modo que qualquer modelo externo dificilmente pode se adaptar ao sistema nacional. As políticas para a agricultura são conjunturais e imediatistas como, por exemplo, o regime de cotas para exportação que tanto inibem uma maior participação brasileira nos mercados externos. Quanto ao problema social da atividade rural, sugiro a construção de habitação para o homem do campo, saneamento básico e lei de previdência rural igual à dos industriários."**

**SALVIO DE ALMEIDA PRADO, presidente da Sociedade Rural Brasileira.**

**"A agricultura não pode ficar ao léu, por isso achamos que o crédito adequado e o financiamento ao custeio é a melhor forma de se incentivar o setor. E o crédito não deve ficar sob controle do Conselho Monetário Nacional – que amarra as decisões – sem ao menos contar com a participação das antidades representativas dos produtores."**

## A INDÚSTRIA DA CARNE E A CONVERSA FIADA

Na gestão do ex-Ministro Cirne Lima, à frente do Ministério da Agricultura, iniciou-se uma ofensiva geral pela federalização da inspeção dos matadouros-frigoríficos, sob alegação de inépcia da fiscalização estadual e municipal. Mas isso não se poderia fazer somente com aceitação de normas fiscais e outras, era necessário investir, e muito. E assim, os empresários tinham que optar: ou liquidavam e fechavam portas ou se adaptavam, uma vez que praticamente pouca gente conseguiria passar pelo rigor. Um bom número de abatedores preferiu a segunda hipótese por estarem já há muito tempo no ramo e não iria custar barato mudar de negócio, de uma hora para outra, na difícil situação de então.

Não se divulgou até hoje o montante investido para melhorar, ampliar e construir novos matadouros, mas imaginam-se alguns bilhões,com a mobilização de muita gente e muitas empresas de diversos ramos.

Esperava-se que o MA tivesse forças para garantir a plenitude do funcionamento da nova indústria, assim que estivesse estabelecida a modernização da rede de matança de gado e produção de carnes. Mas tudo não passou de um puro engano, embora houvesse uma legislação em contrário. Não se asseguraram nem ao menos mercados regionais para casas que atenderam aos inúmeros requisitos da inspeção federal, inclusive a "localização estratégica indicada pelo MA". Ante a ofensiva de matadouros sem condições plenas, mas muito bem servidos politicamente, o MA acabou recuando em cheio, deixando as empresas que ele estimulou à própria sorte.

E pior, fez-se uma política de preços que só interessa ao dono de espeluncas de abate e aos sonegadores. E para arrematar o disparate, inventou-se a estocagem a granel e excessiva que pode beneficiar determinados grupos de frigoríficos, organizados para só abater na safra,mas que danifica o conjunto do parque de carnes, obrigando-o a ficar paralisado, no mínimo, três meses por ano.

O empresário moderno não obtém os juros do investimento apesar do enorme esforço e só fica com os prejuízos. Em benefício de quem? É claro que não da pecuária que precisa de uma indústria sólida, rentável e satisfeita. Nem do consumidor que não pode ficar à mercê dos marchantes especuladores, ou dos que jogam exclusivamente com a exportação de lataria e a estocagem desestimuladora da boa carne fresca e da engorda para a seca.

E, no final de contas, em matéria de carne, o assunto voltou quase a zero, desestimulando os criadores e deixando sem condições os empresários da indústria de carne, caracterizando o incentivo oficial à empresa privada como uma verdadeira conversa fiada.

Com o indiscriminado abate de fêmeas, com a carência mundial de proteínas, com o retrocesso no criatório nacional, com o baixo rendimento do rebanho brasileiro, as medidas governamentais não poderão continuar no empirismo, devendo ser consideradas para efeitos a médio prazo e, nesse caso, quem precisa ser ouvido, são os criadores e empresários da indústria de carne, para não se repetir, novamente, o malfadado incidente de muita conversa e muito trabalho a troco de nada.

## GRANDE FESTA NACIONAL EM UBERABA – 78

O Nordeste movimenta-se, preparando suas delegações para comparecer a Uberaba, na grande parada nacional do Gado Zebu - 1978. A Paraíba já conta, até o momento, com as magníficas representações dos conhecidos selecionadores Virgínio Veloso Freire, Dr. Humberto de Almeida, Antônio Ananias, João Roberto Leite e Arthur Freire de Figueiredo.

Todos os selecionadores paraibanos estão confiantes na próxima Exposição Nacional, levando animais de alto nível. Que venham as taças...

A importância da Nacional de Zebu de Uberaba não está, como muitos pensam, em ser apenas um Encontro da Pecuária Nacional, e sim no fato de para lá convergirem animais de todos os quadrantes do Brasil. Dessa maneira, em poucos dias, podem-se ver animais vindos do Paraná, de São Paulo, do Mato Grosso, de Goiás, de Minas Gerais, do Rio de Janeiro, do Espírito Santo, da Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Ceará e Paraíba, mostrando que o Zebu tem muita raça e muito porte, em qualquer lugar do Brasil, adaptando-se à Ecologia, plenamente.

## SOLILÓQUIO DE UM PECUARISTA

O Professor José Aderaldo de Medeiros Ferreira, criador de Gir na região de São Mamede, em profundas reflexões nas montanhas de Santa Luzia, concluiu que a Pecuária Brasileira vive um grande paradoxo.

"A raça Indubrasil – diz ele – foi modelada pelo criador, em suas duas modalidades. O Mocho Tipo Tabapuã também foi modelada pelo criador. A raça Gir em sua variedade Mocha também. Assim como a raça Nelore Variedade Mocha. Daí conclui-se que os órgãos oficiais de Desenvolvimento e Pesquisa deveriam oferecer seu apoio, aos criadores. Mas não é isto que se nota, infelizmente. O criador é quem acaba pagando pelos erros dos Programas apressados, emotivos e vazios. O homem mostra sua competência e cria as condições para fornecer proteína para o mundo todo, mas não tem o apoio necessário e o incentivo concreto, embora se tivesse poderia vir a equilibrar a própria Balança de Pagamentos da Nação, fazendo e fornecendo alimentos."

## MAIS UM PARQUE PARAIBANO

O novo Parque de Exposições "Felipe Pegado Cortez", de João Pessoa, será localizado perto do Contorno da Ceasa, na capital. O antigo Parque, em Santa Rita não apresentava mais condições, sendo necessário criar mais um parque para os criadores do Estado, com todas as exigências modernas, a exemplo do Parque "Carlos Pessoa Filho" de Campina Grande.

O Secretário de Agricultura, Dr. Humberto de Freitas já divulgou através da imprensa o propósito de inaugurar, ainda em 1978, o novo Parque com a XXa. Exposição Paraibana de Animais e Produtos Derivados.

Dentro desse espírito, Campina Grande não apresentará uma Exposição Estadual, mas sim uma Exposição Regional, com presença de todo o interior paraibano e dos Estados vizinhos.

# CRÉDITO RURAL ORIENTADO FINANCIOU 235 MILHÕES DE JANEIRO A OUTUBRO DE 77

O agrônomo José Marinho, assessor estadual de crédito da Emater PB, fez ampla explanação sobre programa de Crédito Rural Orientado e suas finalidades, na Paraíba, mostrando-se satisfeito com o aumento de adesões à contratação de financiamentos para custeio e investimento em prioriedades de dezenas de municípios paraibanos, absorvendo recursos superiores a Cr$ 235.000.000,00 no período janeiro/outubro do corrente ano, através de aproximadamente 1.700 projetos orientados.

Definindo o Crédito Rural como o suprimento de recursos financeiros para aplicação exclusiva no setor rural, o sr. José Marinho explica que "os financiamentos são feitos pelos Bancos do Estado da Paraíba, do Nordeste e do Brasil, estando a Paraíba dividida em 9 regiões administrativas, posseadas nas cidades de João Pessoa, Guarabira, Itabaiana, Areia, Campina Grande, Patos, Itaporanga, Sousa e Catolé do Rocha, com trabalhos que consideramos satisfatórios".

— A nossa satisfação se justifica — disse — em razão dos resultados alcançados até o mês de outubro passado, com 1.700 beneficiários com recursos para custeio de Cr$ 149.000.000,00 e investimento de Cr$ 86.000.000,00.

## ASSISTÊNCIA

— A grande missão do programa de Crédito Rural — disse — é levar assistência técnica ao produtor rural, com as atenções voltadas para a política governamental, em níveis estadual e nacional. A filosofia básica do programa é a adoção de tecnologia em benefício do produtor rural, com a absorção de novas técnicas.

O agrônomo José Marinho afirmou ainda que o trabalho da Emater-PB com o Programa de Crédito Rural Orientado vai desde a elaboração do projeto até a liberação dos recursos e a prestação de assistência técnica para a sua aplicação racional, e o consequente desenvolvimento do produtor.

Para a elaboração de projetos, o programa visa as atividades a serem desenvolvidas nos imóveis rurais, para o aumento da renda líquida dos produtores paraibanos, através da expansão da produção e produtividade. Os recursos para investimento destinam-se à implantação de benefícios na propriedade, tais como a construção de currais, bretes, cocheiras, etc., enquanto o custeio atende ao plantio e replantio de novas culturas, visando em si o desenvolvimento da própria agropecuária.

O Programa de Desenvolvimento do Nordeste — POLONORDESTE — tem na Emater-PB o órgão responsável pela assistência técnica e extensão rural para o desenvolvimento de três áreas do Estado, perfazendo um total de 40 municípios. Assim é que na região do Brejo estão sendo instalados 14 Unidades Operativas para trabalhos de desenvolvimento agropecuário daquela microregião. Além desta já se encontram em fucionamento 11 Unidades Operativas na região do Alto Piranhas, com sede em Catolé do Rocha e 15 da região do Seridó com sede na cidade de Patos.

## PDRI

O PDRI (Programa de Desenvolvimento Rural Integrado) faz parte da área de atuação do Crédito Rural, na Paraíba, já com duas áreas em pleno funcionamento nas regiões do Piranhas, no sertão, e no Seridó, dando prioridade, principalmente, ao médio e pequeno produtor paraibano.

O desenvolvimento deste programa, na região do Piranhas, já atingiu 147 produtores, com investimento de Cr$ 11.700.000,00, enquanto para custeio, 196 agricultores receberam Cr$ 9.600.000,00. No seridó, o custeio a 66 projetos ficou em torno de Cr$ 500.000,00, enquanto o investimento a 39 ultrapassou a cifra de Cr$ 1.400.000,00.

Para o agrônomo José Marinho, o desenvolvimento do PDRI, com êxito total, obedece aos planos pré-estabelecidos e conta com o apoio de agentes financeiros, Secretaria da Educação e Cultura, Secretaria de Saúde, Secretaria de Agricultura e Abastecimento, DER' etc. Suas atividades compreendem: armazenamento e comercialização da produção, assistência técnica e extensão rural, cooperativismo, crédito rural, educação, eletrificação rural, estradas vicinais e básicas, e saúde. Os projetos a serem elaborados até 500 M.V.R. (Menor Valor de Referência), não custarão quaisquer ônus ao produtor rural.

No entender do assessor estadual de crédito da Emater-PB, do lado do produtor rural, o Programa de Crédito Rural Orientado vem obtendo total simpatia e os dados confirmam o número de adesões, com os produtores rurais paraibanos entendendo a política do Governo, que tem procurado solucionar seus problemas ao colocar técnicos ao seu dispor para estudar e mostrar o caminho certo e, agora, também, colocando os recursos financeiros.

## BAIXA RENDA

Outro programa governamental que mereceu destaque para o agrônomo José Marinho, foi o programa de Baixa Renda do INAN (Instituto de Alimentação e Nutrição), com sua atuação da região do brejo paraibano, implantado em 76, compreendendo os municípios de Alagoa Grande, Guarabira, Alagoinha, Araçagi, Belém, Mulungu, Pirpirituba, entre outros, para atender prioritariamente ao pequeno produtor rural, através de assistência técnica e programa de nutrição e alimentação ao produtor. Só em 77, foram beneficiados 151 produtores do Brejo, con investimentos em torno de Cr$ 412.000,00.

— Um dos pontos básicos desse programa do INAN — disse — no campo da assistência técnica, é o acesso ao Crédito Rural sem exigências de garantia real.

# O FLECKVIEH — um novo nordestino

"... estamos confiantes na raça do futuro, com duplo propósito, ideal para as condições nacionais."

## O FLECKVIEH

Pelagem: malhado de vermelho e branco. A cor vermelha pode cobrir o corpo todo e variar desde o vermelho castanho até o amarelo claro, não oferecendo problemas quanto à luminosidade dos trópicos. A cabeça é branca e freqüentemente pigmentada ao redor dos olhos, dando a impressão que o animal utiliza "óculos".

Leite: O Fleckvieh é o gado ideal para pequenas propriedades, porque a alta produção de leite-gordura permite uma alta rentabilidade, com a presença de úbere uniforme e bem suspenso, além de uma excelente predisposição para ordenha.

Carne: O Fleckvieh apresenta alta capacidade de crescimento com ótimos ganhos de peso sem gordura. De corpo comprido, largo e troncudo, ele se destaca entre todos os outros tipos de raças. Novilhas jovens alcançam, numa idade de um ano, a metade de seu peso final, aproximadamente 350 Kg. Garrotes jovens alcançam em confinamento, com silagem de milho, numa idade de 16 a 17 meses,um peso de 600 a 650 Kg, ou seja, um ganho diário de 1.200 g. A carcaça do Fleckvieh é de alto valor, com um rendimento de 65%, carne marmorizada e tenra.

## FERTILIDADE

Das inúmeras pesquisas realizadas, verificou-se que 93% das vacas sob controle leiteiro, dão um bezerro por ano, mostrando assim, um excelente índice de reprodução. O período médio entre parições é de 380 dias, sendo que 51% das vacas parem num período de menos de 370 dias. A seleção do Fleckvieh exige que os dados coletados no decorrer da parição sejam levados em consideração.

As parições são fáceis, tendo-se verificado apenas 2,4% de natimortos em primeiras parições e 1,3% de natimortos em vacas com duas ou mais parições.

O Fleckvieh Alemão é, por esta razão, apropriado para a criação a pasto, assim como nas formas modernas de estabulação.

## A PÁTRIA DO FLECKVIEH ALEMÃO

Existem, na Alemanha, 24 Associações regionais de Criadores de Fleckvieh, totalizando cerca de 25.000

*OLIVEIRA R.G. 7377318, nascida a 20.05.75, POI.*


CARIRISA
AGRO PASTORIL DO CARIRI S/A
CABACEIRAS • PARAÍBA • Dir. Presidente: FERNANDO CUNHA LIMA
Dir. Produção: Dr. Sílvio Marconi Moura

O Fleckvieh já está difundido em quase todos os países do mundo principalmente onde o clima exige uma alta rusticidade, como no Brasil. Por isso, a precocidade, a aptidão leiteira e o grande rendimento indicam essa raça como a ideal para o Nordeste.

propriedades com rebanhos registrados, somando 285.000 matrizes registradas. Estima-se, portanto, uma quantidade superior a 500.000 animais em propriedades registradas. O rebanho total é de 4,4 milhões de Fleckvieh.

Desde o início do século, vem-se fazendo, uma vez por mês, o controle leiteiro através de entidades neutras e independentes. A interpretação de dados é processada através de computadores centralizados.

A criação do Fleckvieh Alemão pode demonstrar, portanto, mais de 20 gerações com absoluto controle.

que o Fleckvieh apresenta grandes vantagens, tais como:

- ótima adaptabilidade em temperaturas e altitudes extremas.
- excelente fertilidade, mesmo mantidos em regimes intensivos e difíceis.
- pesos superiores na desmama devido à ótima produção leiteira das mães.
- ótimo sucesso na criação livre de vaca com bezerro, nos mais diversos regimes.

*Os animais POI da Caririsa já estão efetuando mestiçagem, a exemplo da fêmea e seu bezerro, na Expo Nordestina - 1977.*

## VANTAGENS FO FLECKVIEH

Após exaustivos testes em quase todos os países do mundo, concluiu-se

- é a raça mais precoce do mundo, sendo comum o primeiro cio fértil aos 18 meses, produzindo bezerros vitais e resistentes.
- ganhos diários melhores nos períodos de confinamento ou de engorda
- capacidade de crescimento para pesos finais máximos.
- mais carne com menos gordura.

*POSEIDON R.G. 14512656, nascido em 19.02.76, POI.*

## CARIRISA

A CARIRISA — Agropastoril do Cariri S.A. orgulha-se de ser a pioneira no Estado da Paraíba a testar a rusticidade de uma raça fina européia, afim de adaptá-la às condições agressivas do meio ambiente da zona dos Cariris Velhos da Paraíba, mais precisamente, em Cabaceiras, cuja medida pluviométrica não vai além dos 400 mm, irregularmente distribuídos, no decorrer do ano. Essa região apresenta cobertura vegetal à base de bromeliáceas e cactáceas, possibilitando à CARIRISA obter, mediante cruzamentos cientificamente planejados através da Inseminação Artificial entre Fleckvieh e Zebu, o tipo de gado ideal para os trópicos: Rusticidade, docilidade, produção, leite e carne, a raça do futuro.

VISITE A CARIRISA E CONHEÇA O FLECKVIEH, ESSE NOVO NORDESTINO, QUE ESTÁ SE ADAPTANDO EXTRAORDINARIAMENTE À REGIÃO SEMIÁRIDA.

# O BOI PÉ-DURO

**EURIPEDES OLIVEIRA, homem com o sabor de Nordeste, que enfrentou as grandes secas de três gerações, porta-voz fiel da História de toda uma época, é um patrimônio vivo cultural na Paraíba e, principalmente, é uma das vozes que clamam contra a insensatez e alertam o desvirtuamento gerado pelo progresso mal planejado.**

*Hoje, todo nordestino apressa-se para ir ao Banco e tirar dinheiro emprestado a fim de comprar um touro diplomado e premiado. Ninguém pensa na realidade de uma seca cruel e desastrosa, como tantas já havidas. O boi Pé-Duro, ao invés de ter merecido a glória através de uma mestiçagem e um correto tratamento, foi simplesmente abandonado como velharia. Os cuidados refinados foram conferidos ao "boi com pedigree", casa adequada, boa comida e boa água. Ao saudoso Pé-Duro, era dado apenas a terra e a chance de viver no mato, com capim seco, água salgada e seu dono não tinha anel no dedo e nem falava bonito, à maneira de doutor. O Pé-Duro cumpriu sua parte na História, assim como o boi diplomado pode estar cumprindo a sua...*

Até bem poucos dias, podemos dizer que vivíamos a civilização do couro, como disse Capistrano de Abreu. Vivemos, pois, eu dormi em casa com lastro de couro, bebi água carregada em borracha de couro; usei a bruaca a tiracolo com os objetos de uso pessoal e tinha nos pés alpercatas de sola. Assisti a construção de barragens com o barro arrastado em couros por uma junta de bois.

Ainda vive e é um ativo criador no nosso Cariri o homem que ousou trocar o tanque de curtir por um maquinismo moderno para o tratamento de peles, dando, dessa forma, início a industrialização do couro em Campina Grande.

Ainda paguei o quarto da produção ao vaqueiro que tomava conta dos garrotes que comprei quando pretendi viver no sertão. Construí, eu próprio, os meus currais, de pau-a-pique, e assisti a chegada dos primeiros "doutores de boi" para tratar de um surto de Aftosa naqueles sertões.

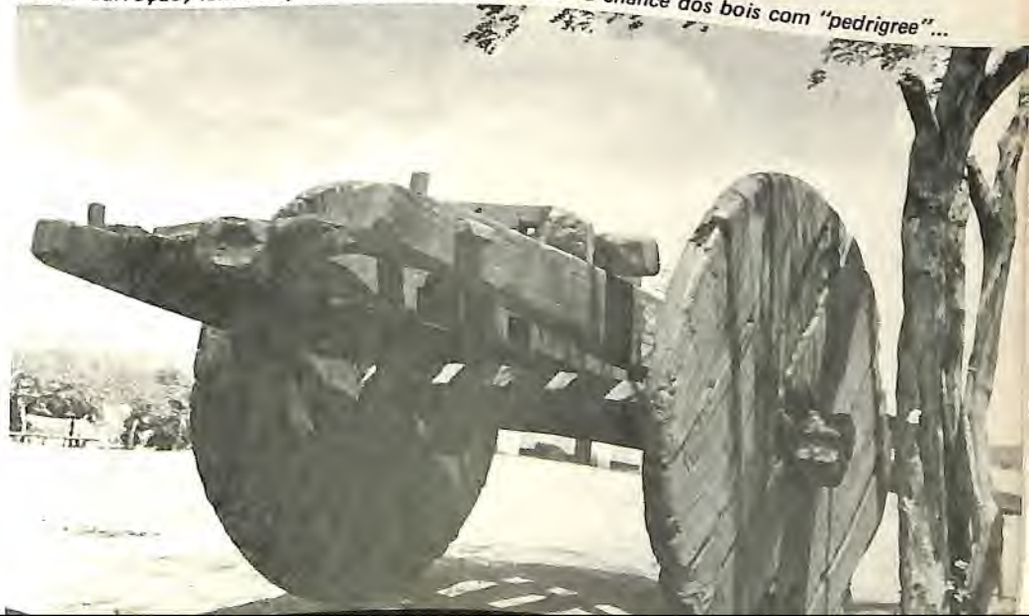
Foi o caminhão forçando o tráfego nas estradas carroçáveis que valorizou todos os produtos. Antes, o couro era uma carga para completar os comboios. O leite não era vendido; quando sobrava da distribuição entre os moradores, faziam queijo para o consumo caseiro. Não compensava o transporte às grandes cidades.

Nos sertões ainda vive o velho vaqueiro vestido de couro e com o tradicional chapéu. Ainda vivem velhos criadores que maldizem o gado de fora, alegando que foi ele o portador de muitas doenças que vieram empestar o da terra.

Um velho vaqueiro há bem poucos anos, cheio de despeito, vendo uma porção de gado selecionado, desabafou comigo dizendo que acontecia com aquele gado o mesmo que com os moços que iam para o estudo. Voltavam cheios de letras, mas bem poucos aguentavam o repuxo da terra. Adoeciam até por apanhar um chuvisco e não tinham mais a coragem de passar um dia montado num cavalo.

O gado selecionado melhorou a raça, mas, a mestiçagem lhe fez perder a resistência adquirida em quatro séculos de aculturação. Se o nosso boi Pé-Duro, me disse ele, recebesse a boa alimentação e cuidados como dão aos importados, ele também se desenvolveria; devemos aproveitar a base da raça e melhorar, assim como fizeram com o milho e demais produtos selecionados.

*Velho carroção, lembrança do Pé-Duro, que não teve a chance dos bois com "pedrigree"...*



O boi importado, continuou ele, se é um animal maior, melhor produtor de carne e de leite, em compensação está exigindo casas para morar e alimentação que nunca deram ao da terra. O Pé-Duro tudo quanto recebia do dono era a ferra e depois ia viver no mato, por sua conta, até ser pegado para descer nas boiadas.

*A exemplo do Pé-Duro, os vaqueiros vivem hoje uma vida completamente estranha...*

Nos campos férteis, de pastagens e aguadas garantidas, se justifica a criação de boi de raça. Nas terras áridas, de capim seco e água salgada, ele sofrerá como o seu dono que voltou do colégio de anel no dedo, falando bonito, mas, sem ânimo para continuar a viver naquele meio.

Não deveríamos desprezar o produto resultante de quatrocentos anos de adaptação. Nosso clima tem condições que não serão modificadas, assim como a própria terra selecionou suas plantas, deixando predominar os cactus que recebem a sua água do ar e os umbuzeiros que guardam nas raízes uma reserva d'água, também o nosso boi Pé-Duro já possui qualidades de adaptação que devem ser levadas em consideração na seleção das raças.

Um estancianeiro gaúcho me disse que havia perdido muito gado de fome, pois passaram quarenta dias sem chover e o gado não comia capim murcho. Quando eu lhe informei que o nosso aqui comia capim seco, até o que vinha protegendo louça, papel de jornal e sabugo seco, ele me olhou quase mostrando dúvidas.

Não temos condições de acompanhar os criadores situados nas terras de grandes pastagens onde vicejam gramas de mais de um metro de altura. Nosso sertão só tem para nos assegurar o capim panasco seco, e jamais outro medrará ali.

Criar boi dentro de casas asseadas, comendo ração balanceada, com sua árvore genealógica e retratos dos seus antepassados pregados nas paredes, somente para fazer figura nas Exposições, é vaidade, não é criação. Lembro-me de um piano que encontrei um dia na casa de um velho sertanejo, rico e cheio de mandonismo. Ninguém na casa sabia música, mas ele vira em, numa casa em Recife, de uma figura importante na política, e achou que poderia ter também um na sua. Quando fazia suas festas mandava chamar um sanfoneiro e uma rebeca.

Assim, como o nordestino é um homem adaptado a terra onde se formou, e pode daqui partir para enfrentar a luta em qualquer ambiente, também, o boi Pé-Duro será capaz de vencer se lhe derem melhores condições de vida.

Toda vida nordestina está condicionada às probabilidades de uma seca. O boi selecionado ou moço formado, igualmente, dependem das chuvas. Desamparado, o boi morrerá como morria no passado e ao homem só lhe resta imigrar.

Transformadas as obras de estruturação do Nordeste, como vinham sendo realizadas desde o começo deste século, em obras de assistência com pura e simples distribuição de alimentos nas chamadas frentes de trabalho, fatalmente voltaremos a assistir crises como as do passado e veremos o boi selecionado morrer de fome ou aprender a comer xique-xique queimado, como seus antepassados aprenderam, reiniciando um novo período de adaptação.

Antes de irmos pedir aos Bancos o dinheiro emprestado para comprar um touro diplomado, devemos pensar na realidade de uma seca.

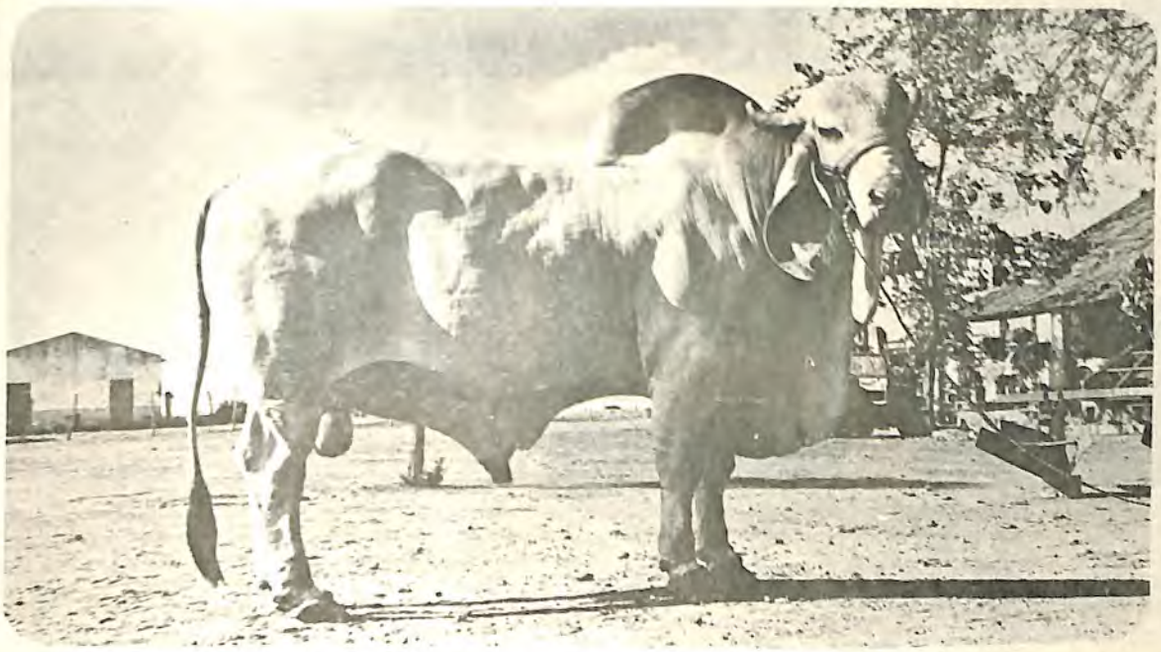
*Ao Pé- Duro apenas era possível a grama seca e o carrascal...*

# GS FAZENDA ALTO ALEGRE GS

**GERALDO SALVINO DE ARAÚJO**

Jericó — Paraíba

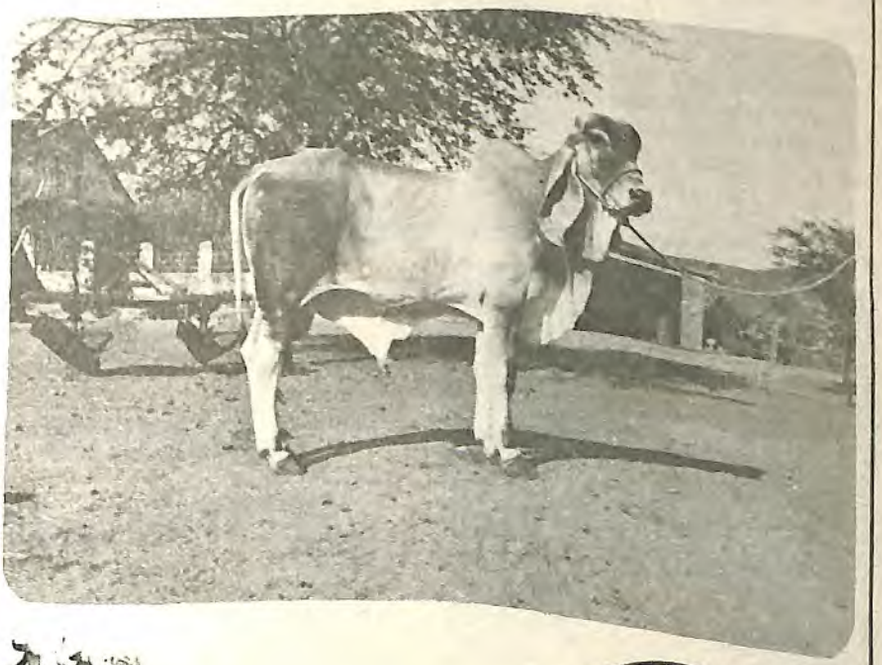
**Endereço Comercial: Coletoria Estadual de Jericó, PB.**



Essex — 101 9323
- México 2134
- Caledônia C. 2205

APRIMORADA SELEÇÃO DE INDUBRASIL-PO

Almirante - 01, filho de Essex e Caipira E-6097, nascido a 15/04/1976.



Lote de matrizes - PO de excelente nível.

TOURINHOS À VENDA

# LIVROS

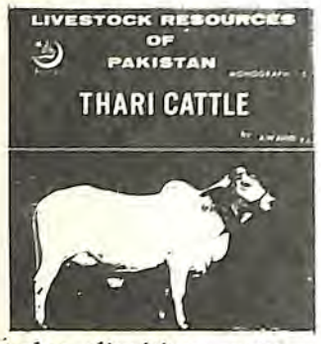
LIVESTOCK RESOURCES OF PAKISTAN - RED SINDHI CATTLE
University of Karachi - 150 páginas.

LIVESTOCK RESOURCES OF PAKISTAN - BHAGNARI CATTLE
University of Karachi - 65 páginas.

LIVESTOCK RESOURCES OF PAKISTAN - LOHANI CATTLE (including Rojhan)
University of Karachi - 52 páginas.

LIVESTOCK RESOURCES OF PAKISTAN - DHANNI CATTLE
University of Karachi - 78 páginas.

LIVESTOCK RESOURCES OF PAKISTAN - THARI CATTLE
University of Karachi - 108 páginas.



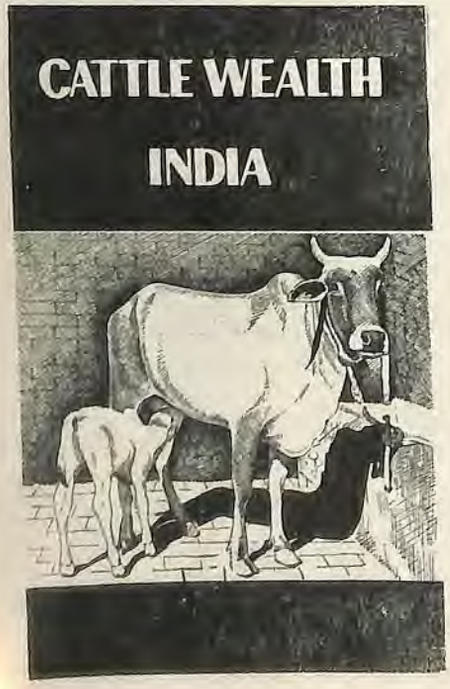

A criaçao especializada é uma necessidade imperiosa no Paquistão, constituindo a maior fonte de trabalho. As pesquisas constantes fornecem músculos poderosos para vários tipos de trabalhos agrícolas, alimentos do mais alto valor nutritivo, produtos diversos para a indústria de base e subprodutos para manter a fertilidade do solo. Mas a produção animal ainda está abaixo das necessidades paquistanesas, por isso a Pesquisa ocupa um lugar de destaque nos planos governamentais, abrangendo forrageiras, confinamentos, estudos climáticos, estudos genéticos. Esses livros fornecem informações sobre características morfológicas e fisiológicas de animais comuns, suas habilidades ao enfrentar diversos ambientes e suas produções em circunstancias reais. Esses livros suplementam a publicação da FAO "Zebu Cattle of India and Pakistan", publicado em 1953. Foram escritos para os fazendeiros e técnicos do Paquistão, como também pessoas de outros países tropicais.

## CRIAÇÃO DO CAVALO E DE OUTROS EQUINOS

A. Di Paravicini Torres e Walter R. Jardim.

Verdadeira "Bíblia" para os criadores, traz uma visão geral sobre o criatório nacional, passando a seguir para uma análise sistemática de todos os membros e detalhes fisiológicos e morfológicos. Levanta ainda uma análise sobre os pontos a serem observados em Julgamento de Equinos, tanto em mensuraçoes como detalhes a serem considerados para tipos econômicos, raça por raça. Continuando, apresenta todas as raças e suas características com os respectivos cuidados para um desenvolvimento seguro. Todas as instalações e cuidados são salientados, bem como a alimentação composta por todos os produtos utilizados no Brasil e suas aplicações tecno-científicas. Os produtos químicos e suas aplicações lógicas. Reprodução dos equinos em todas suas fases. Criação e manejo dos potros, provas de treino. Os equinos do trabalho, jumentos e muares, todas as raças. Os cuidados necessários para com os animais de trabalho. Estudo sobre as bases genéticas do melhoramento equino, as provas de melhoramento racial. Doenças e afecções. Padrões de perfeição das raças nacionais em melhoramentos. 658 páginas.

Livraria Nobel S.A.
Rua da Consolação, 49
Caixa Postal - 2373
01222 São Paulo - SP




## CATTLE WEALTH OF INDIA

1973, Directorate of Extension, Ministry of Agriculture. New Delhi.

Uma visão global sobre a India, sua população por Estados, Classificação geográfica, estatísticas agrárias, detalhes da agricultura, estudo completo sobre Rebanho Bovino com tábuas estatísticas sobre todos os aspectos fisiológicos tais como: período de gestação, temperatura, sangue, longevidade, doenças, reprodução, etc. além de cultivos de forrageiras, e demais produtos secundários. Traz ainda um estudo sobre todos os produtos bovinos e o auxílio que o Ensino Superior vem prestando. Livro repleto de dados estatísticos. 300 páginas. Lingua Inglesa.

CONVÊNIO:

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
DEMA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU

SOCIEDADE RURAL DA PARAÍBA

# PROVAS ZOOTÉCNICAS

## CONTROLE DO DESENVOLVIMENTO PONDERAL

### FAZENDA OITEIRO

### HENRIQUE VIEIRA DE ALBUQUERQUE MELO

### SÃO MIGUEL DO TAIPÚ – PARAÍBA

### RAÇA NELORE – SELEÇÃO PO

| No. R.G.N. | NOME | Sexo | Data de Nascimento | M | PESOS PADRÕES AJUSTADOS (Kg) EM DIAS 205 | 365 | as |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1517 | EARINA IGP (GRAMAS) | F | 28.01.75 | I | 153<br>618 | 206<br>494 | |
| 1518 | ÉBULO IGP (GRAMAS) | M | 31.01.75 | II | 182<br>756 | 257<br>630 | |
| 1519 | ERIA IGP | F | 01.02.75 | I | 183<br>756 | 208<br>494 | |
| 1520 | ECLÉTICO IGP | M | 04.02.75 | II | 197<br>823 | 277<br>684 | |
| 1522 | EBONITO IGP | F | 04.02.75 | I | 175<br>745 | 201<br>490 | |
| 1523 | ECONÔMICO IGP | M | 04.02.75 | II | 162<br>668 | 233<br>569 | |
| 1524 | ÉCULO IGP | M | 06.02.75 | II | 174<br>723 | 243<br>596 | |
| 1525 | EDEN IGP | M | 07.02.75 | II | 209<br>873 | 297<br>735 | |
| 1526 | EBOLIÇÃO IGP | F | 08.02.75 | I | 179<br>745 | 198<br>473 | |
| 1527 | EDIFÍCIO IGP | M | 09.02.75 | II | 168<br>682 | 225<br>540 | |
| 1528 | EBURINA IGP | F | 09.02.75 | I | 183<br>768 | 313<br>513 | |
| 1529 | ECHEVÉRIA IGP | F | 09.02.75 | I | 151<br>578 | 190<br>431 | |
| 1530 | ECLUSA IGP | F | 10.02.75 | I | 171<br>713 | 206<br>497 | |
| 1531 | EDIL IGP | M | 11.02.75 | II | 188<br>806 | 256<br>639 | |
| 1532 | EDIPO IGP | M | 11.02.75 | II | 197<br>829 | 274<br>677 | |
| 1533 | ECONOMIA IGP | F | 12.02.75 | I | 171<br>705 | 201<br>478 | |
| 1534 | ECONOMISTA IGP | F | 14.02.75 | I | 173<br>707 | 206<br>489 | |
| 1535 | EDITAL IGP (GRAMAS) | M | 15.02.75 | II | 161<br>655 | 196<br>463 | |
| 1536 | EDITOR IGP | M | 15.02.75 | II | 219<br>921 | 277<br>676 | |
| 1537 | ÉCULA IGP | F | 15.02.75 | I | 173<br>719 | | |
| 1538 | EDV IGP | M | 15.02.75 | II | 157<br>634 | 226<br>545 | |
| 1539 | EDEMA IGP | F | 15.02.75 | I | 155<br>670 | 263<br>670 | |
| 1540 | EDIÇÃO IGP | F | 15.02.75 | I | 183<br>773 | 226<br>551 | |
| 1541 | EDÍCULA IGP | F | 16.02.75 | I | 158<br>651 | 179<br>421 | |
| 1542 | EDITA IGP | F | 16.02.75 | I | 158<br>643 | 182<br>428 | |
| 1543 | EDULO IGP | M | 16.02.75 | II | 177<br>724 | 242<br>583 | |
| 1544 | EDITÔRA IGP | F | 17.02.75 | I | 162<br>670 | 190<br>453 | |
| 1545 | EDUÇÃO IGP | F | 17.02.75 | I | 187<br>768 | 208<br>489 | |
| 1546 | EFEITO IGP | M | 18.02.75 | II | 184<br>767 | 240<br>582 | |
| 1547 | EFETIVO IGP | M | 19.02.75 | II | 204<br>860 | 264<br>645 | |
| 1548 | EFICAZ IGP | M | 20.02.75 | II | 165<br>676 | 225<br>542 | |
| 1549 | EDUCADA IGP | F | 21.02.75 | I | 155<br>628 | 185<br>436 | |
| 1550 | EDUZIDA IGP | F | 21.02.75 | I | 189<br>780 | 215<br>511 | |
| 1551 | EFICIENTE IGP | M | 23.02.75 | II | 276<br>1222 | 277<br>687 | |
| 1552 | EFIPIO IGP | M | 24.02.75 | II | 176<br>718 | 253<br>613 | |
| 1553 | EFLÚVIO IGP | M | 25.02.75 | II | 196<br>808 | 257<br>621 | |
| 1554 | EFLUXO IGP | M | 25.02.75 | II | 238<br>995 | 372<br>927 | |
| 1555 | EFEDRINA IGP | F | 26.02.75 | I | 171<br>708 | 186<br>437 | |
| 1556 | EFETIVA IGP | F | 27.02.75 | I | 159<br>646 | 190<br>448 | |
| 1557 | EFÓRICO IGP | M | 27.02.75 | II | 203<br>846 | 263<br>638 | |
| 1558 | ÉFORO IGP | M | 27.02.75 | II | 214<br>901 | 227<br>542 | |
| 1559 | EFÚGIO IGP | M | 28.02.75 | I | 209<br>868 | | |
| 1561 | EFICÁCIA IGP | F | 02.03.75 | I | 164<br>694 | 195<br>475 | |
| 1562 | EFUSO IGP | M | 03.03.75 | II | 172<br>717 | 210<br>507 | |
| 1563 | EGEU IGP | M | 04.03.75 | I | 183<br>750 | | |
| 1564 | EGÍDIO IGP | M | 04.03.75 | I | 194<br>806 | 236<br>567 | |
| 1565 | EGÍLOPE IGP | M | 04.03.75 | II | 172<br>706 | 220<br>530 | |
| 1566 | EFICIÊNCIA IGP | F | 04.03.75 | I | 168<br>661 | 188<br>425 | |
| 1567 | EGÍPICIO IGP | M | 04.03.75 | II | 197<br>814 | 259<br>628 | |
| 1568 | EGOÍSMO IGP | M | 04.03.75 | I | 173<br>711 | | |
| 1569 | EGOISTA IGP | M | 05.03.75 | II | 182<br>752 | 213<br>506 | |
| 1570 | EGRÉCIO IGP | M | 05.03.75 | II | 157<br>639 | 221<br>534 | |
| 1571 | EIRADO IGP | M | 05.03.75 | II | 185<br>740 | 241<br>569 | |
| 1572 | EITA – PAU IGP | M | 05.03.75 | II | 201<br>830 | 278<br>676 | |
| 1573 | EITO IGP | M | 06.03.75 | II | 192<br>796 | 254<br>616 | |
| 1574 | EFIGIE IGP | F | 06.03.75 | I | 216<br>929 | 214<br>517 | |
| 1575 | EFLUÊNCIA IGP | F | 06.03.75 | I | 177<br>763 | 216<br>535 | |
| 1577 | EFLUENTE IGP | F | 07.03.75 | I | 136<br>551 | | |
| 1578 | EFERIA IGP | F | 08.03.75 | I | 178<br>739 | 229<br>554 | |
| 1579 | EFRASÃO IGP | F | 09.03.75 | I | 98<br>364 | 164<br>386 | |
| 1580 | EFRATURA IGP | F | 10.03.75 | I | 158<br>647 | 208<br>502 | |
| 1581 | EFUSINA IGP | F | 10.03.75 | I | 172<br>703 | 219<br>523 | |
| 1582 | EIVADOR IGP | M | 10.03.75 | II | 199<br>829 | 256<br>621 | |
| 1583 | EIXO IGP | M | 10.03.75 | II | 159<br>656 | 196<br>468 | |
| 1584 | EFUSA IGP | F | 10.03.75 | I | 146<br>586 | 183<br>430 | |
| 1585 | EJETO IGP | M | 10.03.75 | II | 204<br>834 | 286<br>693 | |
| 1587 | EGÍPCIA IGP | F | 11.03.75 | I | 187<br>782 | 229<br>554 | |
| 1588 | EGOFONIA IGP | F | 11.03.75 | I | 181<br>752 | 227<br>548 | |
| 1589 | EGOISTA IGP | F | 12.03.75 | I | 181<br>724 | 228<br>534 | |
| 1590 | EGRESSA IGP | F | 17.03.75 | I | 149<br>591 | 198<br>465 | |
| 1591 | EJETOR IGP | M | 17.03.75 | II | 158<br>632 | 219<br>521 | |
| 1592 | EIRA IGP | F | 19.03.75 | I | 157<br>647 | 191<br>456 | |
| 1593 | EIRADA IGP | F | 19.03.75 | I | 164<br>684 | 216<br>526 | |
| 1595 | ELABORADO IGP | M | 21.03.75 | II | 230<br>1012 | | |
| 1596 | EIXA IGP | F | 22.03.75 | I | 139<br>531 | 198<br>459 | |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1597 | EIVA | F | 22.03.75 | I | 171 | 212 |
| | IGP | | | | 703 | 507 |
| 1598 | ELÁTICO | M | 22.03.75 | II | 163 | 210 |
| | IGP | | | | 664 | 502 |
| 1599 | ELANO | M | 17.03.75 | I | 156 | |
| | IGP | | | | 638 | |
| 1601 | ELÁSTICO | M | 30.03.75 | II | 194 | 263 |
| | IGP | | | | 808 | 644 |
| 1602 | EIXISTA | F | 31.03.75 | I | 149 | 181 |
| | IGP | | | | 610 | 431 |
| 1603 | EJETA | F | 01.04.75 | I | 143 | |
| | IGP | | | | 574 | |
| 1604 | ELABORADA | F | 01.04.75 | I | 183 | |
| | IGP | | | | 771 | |
| 1605 | ELABORADO | M | 02.04.75 | I | 157 | |
| | IGP | | | | 627 | |
| 1606 | ELAMITA | F | 02.04.75 | I | 145 | |
| | IGP | | | | 578 | |
| 1607 | ELÁSTICA | F | 03.04.75 | I | 156 | |
| | IGP | | | | 642 | |
| 1608 | ELAÚ | F | 03.04.75 | I | 182 | |
| | IGP | | | | 772 | |
| 1609 | ELDORADA | F | 04.04.75 | I | 159 | |
| | IGP | | | | 654 | |
| 1610 | ELECTRO | M | 04.04.75 | I | 171 | |
| | IGP | | | | 705 | |
| 1611 | ELECTRIO | M | 05.04.75 | I | 182 | |
| | IGP | | | | 743 | |
| 1612 | ELETRA | F | 06.04.75 | I | 155 | |
| | IGP | | | | 618 | |
| 1613 | ELECTRODO | M | 06.04.75 | I | 187 | |
| | IGP | | | | 786 | |
| 1614 | ELECTRON | M | 06.04.75 | I | 168 | |
| | IGP | | | | 672 | |
| 1615 | ELECTRÓNICO | M | 07.04.75 | I | 173 | |
| | IGP | | | | 697 | |
| 1616 | ELEFANTE | M | 08.04.75 | I | 179 | |
| | IGP | | | | 736 | |
| 1617 | ELEGANTE | M | 10.04.75 | I | 187 | |
| | IGP | | | | 759 | |
| 1618 | ELECTROLA | F | 11.04.75 | I | 142 | |
| | IGP | | | | 576 | |
| 1619 | ELECTROLISE | F | 12.04.75 | I | 139 | |
| | IGP | | | | 556 | |
| 1620 | ELEGÍVEL | M | 12.04.75 | I | 176 | |
| | IGP | | | | 406 | |
| 1621 | ELEITO | M | 13.04.75 | I | 157 | |
| | IGP | | | | 623 | |
| 1622 | ELETRÓNICA | F | 13.04.75 | I | 161 | |
| | IGP | | | | 668 | |
| 1623 | ELEGÂNCIA | F | 13.04.75 | I | 148 | |
| | IGP | | | | 575 | |
| 1624 | ELEITOR | M | 13.04.75 | I | 168 | |
| | IGP | | | | 686 | |
| 1625 | ELEGANTE | F | 14.04.75 | I | 141 | |
| | IGP | | | | 568 | |
| 1626 | ELEMENTO | M | 15.04.75 | II | 168 | |
| | IGP | | | | 678 | |
| 1628 | ELETIVO | M | 15.04.75 | II | 206 | |
| | IGP | | | | 858 | |
| 1629 | ELÉTRICO | M | 15.04.75 | I | 186 | |
| | IGP | | | | 784 | |
| 1630 | ELETRIZANTE | M | 15.04.75 | II | 177 | |
| | IGP | | | | 748 | |
| 1631 | ELEIÇÃO | F | 15.04.75 | II | 150 | |
| | IGP | | | | 617 | |
| 1632 | ELETRIZADO | M | 15.04.75 | II | 184 | |
| | IGP | | | | 753 | |
| 1633 | ELEVADO | M | 15.04.75 | II | 197 | |
| | IGP | | | | 812 | |
| 1634 | ELEGÍVEL | F | 16.04.75 | II | 169 | |
| | IGP | | | | 712 | |
| 1635 | ELEVADOR | M | 16.04.75 | II | 172 | |
| | IGP | | | | 699 | |
| 1636 | ELIMINADOR | M | 16.04.75 | II | 182 | |
| | IGP | | | | 731 | |
| 1637 | ELEITA | F | 17.04.75 | II | 194 | |
| | IGP | | | | 809 | |
| 1638 | ELIMINATÉ | M | 17.04.75 | II | 189 | |
| | IGP | | | | 801 | |
| 1639 | ELÍPTICO | M | 17.04.75 | I | 182 | |
| | IGP | | | | 751 | |
| 1640 | ELEITORA | F | 18.04.75 | II | 140 | |
| | IGP | | | | 557 | |
| 1641 | ELEMINA | F | 18.04.75 | II | 173 | |
| | IGP | | | | 689 | |
| 1642 | EGITO | M | 19.04.75 | II | 175 | |
| | IGP | | | | 690 | |
| 1643 | ELEXIR | M | 20.04.75 | II | 189 | |
| | IGP | | | | 778 | |
| 1644 | ELMO | M | 21.04.75 | I | 152 | |
| | IGP | | | | 620 | |
| 1645 | ELOGIO | F | 21.04.75 | II | 193 | |
| | IGP | | | | 819 | |
| 1646 | ELETRICIDADE | M | 22.04.75 | II | 174 | |
| | IGP | | | | 726 | |
| 1647 | ELOQUENTE | M | 22.04.75 | II | 183 | |
| | IGP | | | | 747 | |
| 1648 | ELOGIADO | M | 22.04.75 | II | 167 | |
| | IGP | | | | 692 | |
| 1649 | EMANADO | M | 23.04.75 | II | 134 | |
| | IGP | | | | 484 | |
| 1650 | EMANCIPADO | M | 24.04.75 | II | 171 | |
| | IGP | | | | 682 | |
| 1652 | EMBAÇADO | F | 24.04.75 | II | 157 | |
| | IGP | | | | 640 | |
| 1653 | ELETRIZANTE | M | 24.04.75 | II | 140 | |
| | IGP | | | | 547 | |
| 1654 | EMBAIXADOR | | | | 167 | |
| | IGP | | | | 708 | |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1655 | ELETRIZADA | F | 24.04.75 | I | 132 | |
| | IGP | | | | 503 | |
| 1656 | ELEVAÇÃO | F | 24.04.75 | II | 166 | |
| 1657 | ELEVADA | F | 25.04.75 | II | 159 | |
| | IGP | | | | 645 | |
| 1659 | ELIMINAÇÃO | F | 25.04.75 | II | 157 | |
| | IGP | | | | 653 | |
| 1660 | ELINANTE | F | 26.04.75 | I | 175 | |
| | IGP | | | | 724 | |
| 1661 | ELIPSE | F | 27.04.75 | I | 164 | |
| | IGP | | | | 679 | |
| 1662 | ELITE | F | 27.04.75 | II | 153 | |
| | IGP | | | | 616 | |
| 1663 | ELOCUÇÃO | F | 28.04.75 | II | 165 | |
| | IGP | | | | 682 | |
| 1665 | ELOGIADA | F | 28.04.75 | I | 196 | |
| | IGP | | | | 820 | |
| 1666 | ELOGISTA | F | 29.04.75 | II | 158 | |
| | IGP | | | | 671 | |
| 1668 | EMBARAÇO | M | 30.04.75 | II | 174 | |
| | IGP | | | | 726 | |
| 1669 | EMBARGO | M | 30.04.75 | II | 167 | |
| | IGP | | | | 692 | |
| 1670 | EMBARQUE | M | 30.04.75 | II | 166 | |
| | IGP | | | | 698 | |
| 1671 | ELOQUÊNCIA | F | 01.05.75 | II | 155 | |
| | IGP | | | | 634 | |
| 1672 | EMBEBIDO | M | 01.05.75 | II | 174 | |
| | IGP | | | | 688 | |
| 1673 | EMBLEMA | M | 01.05.75 | I | 186 | |
| | IGP | | | | 774 | |
| 1674 | EMA | F | 01.05.75 | I | 165 | |
| | IGP | | | | 661 | |
| 1675 | EMANAÇÃO | F | 01.05.75 | I | 160 | |
| | IGP | | | | 653 | |
| 1676 | EMANADA | F | 01.05.75 | I | 172 | |
| | IGP | | | | 703 | |
| 1677 | EMANCIPADA | F | 02.05.75 | I | 147 | |
| | IGP | | | | 596 | |
| 1678 | EMBOLADO | M | 03.05.75 | I | 167 | |
| | IGP | | | | 676 | |
| 1679 | EMBOLÉU | M | 03.05.75 | I | 166 | |
| | IGP | | | | 691 | |
| 1680 | ÊMBOLO | M | 03.05.75 | I | 195 | |
| | IGP | | | | 807 | |
| 1681 | EMANTADA | F | 03.05.75 | I | 171 | |
| | IGP | | | | 713 | |
| 1682 | EMARANHADA | F | 03.05.75 | I | 165 | |
| | IGP | | | | 669 | |
| 1683 | EMBRIÃO | M | 05.05.75 | I | 156 | |
| | IGP | | | | 640 | |
| 1684 | EMBRULHO | M | 05.05.75 | I | 162 | |
| | IGP | | | | 655 | |
| 1685 | EMBUÁ | M | 05.05.75 | I | 181 | |
| | IGP | | | | 737 | |
| 1686 | EMBAÇADA | F | 05.05.75 | I | 174 | |
| | IGP | | | | 707 | |
| 1687 | EMBUÇADO | M | 06.05.75 | I | 207 | |
| | IGP | | | | 826 | |
| 1688 | EMBAÍBA | F | 06.05.75 | I | 157 | |
| | IGP | | | | 649 | |
| 1689 | EMBAIXADA | F | 06.05.75 | I | 149 | |
| | IGP | | | | 616 | |
| 1690 | EMBALA | F | 07.05.75 | I | 172 | |
| | IGP | | | | 692 | |
| 1691 | EMBALADA | F | 07.05.75 | I | 159 | |
| | IGP | | | | 640 | |
| 1692 | EMBATE | F | 07.05.75 | I | 190 | |
| | IGP | | | | 758 | |
| 1694 | EMBIÁRA | F | 08.05.75 | I | 143 | |
| | IGP | | | | 560 | |
| 1695 | EMBUSTE | M | 08.05.75 | I | 181 | |
| | IGP | | | | 735 | |
| 1696 | EMBIGADA | F | 08.05.75 | I | 150 | |
| | IGP | | | | 609 | |
| 1697 | EMÉRITO | M | 10.05.75 | I | 190 | |
| | IGP | | | | 781 | |
| 1698 | EMBIRA | F | 10.05.75 | I | 137 | |
| | IGP | | | | 546 | |
| 1700 | EMIGRADO | M | 10.05.75 | I | 166 | |
| | IGP | | | | 640 | |
| 1701 | EMBIRIBA | F | 11.05.75 | I | 98 | |
| | IGP | | | | 366 | |
| 1702 | EMBOLADA | F | 13.05.75 | I | 106 | |
| | IGP | | | | 396 | |
| 1703 | EMINENTE | M | 13.05.75 | I | 184 | |
| | IGP | | | | 774 | |
| 1704 | EMBOLIA | F | 13.05.75 | I | 149 | |
| | IGP | | | | 594 | |
| 1705 | EMISSÁRIO | M | 14.05.75 | I | 167 | |
| | IGP | | | | 682 | |
| 1707 | EMITENTE | M | 15.05.75 | I | 176 | |
| | IGP | | | | 746 | |
| 1708 | EMBOSCADA | F | 15.05.75 | II | 165 | |
| | IGP | | | | 672 | |
| 1709 | EMBREAGEM | F | 16.05.75 | I | 154 | |
| | IGP | | | | 607 | |
| 1710 | EMBUABA | F | 17.05.75 | I | 154 | |
| | IGP | | | | 611 | |
| 1711 | EMOTIVO | M | 17.05.75 | I | 149 | |
| | IGP | | | | 608 | |
| 1712 | EMPATE | M | 17.05.75 | I | 175 | |
| | IGP | | | | 715 | |
| 1714 | EMPENHO | M | 19.05.75 | I | 175 | |
| | IGP | | | | 696 | |
| 1715 | EMBURAMA | F | 19.05.75 | I | 157 | |
| | IGP | | | | 635 | |
| 1716 | EMPÍRICO | M | 19.05.75 | I | 184 | |
| | IGP | | | | 739 | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| 1718 | EMERSÃO | F | 23.05.75 | I | 175 |
| | IGP | | | | 693 |
| 1719 | EMPÓRIO | M | 23.05.75 | I | 119 |
| | IGP | | | | 449 |
| 1720 | EMIGRAÇÃO | F | 23.05.75 | I | 180 |
| | IGP | | | | 754 |
| 1721 | EMINÊNCIA | F | 23.05.75 | I | 155 |
| | IGP | | | | 617 |
| 1722 | EMPRÊGO | M | 23.05.75 | I | 187 |
| | IGP | | | | 789 |
| 1723 | EMPRESÁRIO | M | 23.05.75 | I | 128 |
| | IGP | | | | 492 |
| 1724 | EMISSÃO | F | 23.05.75 | I | 139 |
| | IGP | | | | 567 |
| 1725 | EMPRÉSTIMO | M | 23.05.75 | I | 191 |
| | IGP | | | | 802 |
| 1726 | EMISSÁRIA | F | 24.05.75 | I | 130 |
| | IGP | | | | 527 |
| 1727 | EMISSORA | F | 25.05.75 | I | 109 |
| | IGP | | | | 435 |
| 1728 | EMOÇÃO | F | 25.05.75 | I | 139 |
| | IGP | | | | 557 |
| 1729 | EMOTIVA | F | 25.05.75 | I | 155 |
| | IGP | | | | 646 |
| 1730 | EMPURRÃO | M | 26.05.75 | I | 133 |
| | IGP | | | | 514 |
| 1731 | EMPADA | F | 26.05.75 | I | 180 |
| | IGP | | | | 705 |
| 1732 | EMPANADA | F | 27.05.75 | I | 161 |
| | IGP | | | | 635 |
| 1735 | ENAMORADO | M | 28.05.75 | I | 179 |
| | IGP | | | | 728 |
| 1736 | EMPÔLA | F | 28.05.75 | I | 145 |
| | IGP | | | | 597 |
| 1737 | ENCABULADO | M | 29.05.75 | I | 149 |
| | IGP | | | | 598 |
| 1738 | ENCAIXADO | M | 29.05.75 | I | 155 |
| | IGP | | | | 636 |
| 1739 | ENCALÇO | M | 29.05.75 | I | 153 |
| | IGP | | | | 588 |
| 1741 | ENCANTO | M | 30.05.75 | I | 156 |
| | IGP | | | | 637 |
| 1742 | ENCARREGADO | M | 30.05.75 | I | 150 |
| | IGP | | | | 585 |
| 1743 | EMPOSTA | F | 31.05.75 | I | 151 |
| | IGP | | | | 616 |
| 1744 | EMPREITA | F | 31.05.75 | I | 149 |
| | IGP | | | | 589 |
| 1745 | EMPRÊSA | F | 31.05.75 | I | 141 |
| | IGP | | | | 634 |
| 1747 | EMPOADA | F | 01.06.75 | I | 166 |
| | IGP | | | | 705 |
| 1749 | ENCERADO | M | 01.06.75 | I | 186 |
| | IGP | | | | 763 |
| 1750 | ENCOBERTO | M | 02.06.75 | I | 159 |
| | IGP | | | | 637 |
| 1751 | EMULAÇÃO | F | 02.06.75 | I | 145 |
| | IGP | | | | 581 |
| 1752 | EMULSÃO | F | 03.06.75 | I | 128 |
| | IGP | | | | 502 |
| 1753 | ENCÔMIO | M | 04.06.75 | I | 164 |
| | IGP | | | | 662 |
| 1755 | ENAMORADA | F | 05.06.75 | I | 144 |
| | IGP | | | | 556 |
| 1756 | ENCABULADA | F | 05.06.75 | I | 162 |
| | IGP | | | | 676 |
| 1757 | ENGÔSTO | M | 05.06.75 | I | 170 |
| | IGP | | | | 685 |
| 1759 | ENCANADA | F | 06.06.75 | I | 151 |
| | IGP | | | | 598 |
| 1760 | ENCANTADA | F | 06.06.75 | I | 13 |
| | IGP | | | | 531 |
| 1761 | ENCARNAÇÃO | F | 07.06.75 | I | 156 |
| | IGP | | | | 644 |
| 1762 | ENCRUZAMENTO | M | 07.06.75 | I | 160 |
| | IGP | | | | 675 |
| 1763 | ENDERÊÇO | M | 07.06.75 | I | 158 |
| | IGP | | | | 632 |
| 1764 | ENCARREGADA | F | 08.06.75 | I | 150 |
| | IGP | | | | 595 |
| 1765 | ENDÔSSO | M | 08.06.75 | I | 171 |
| | IGP | | | | 677 |
| 1766 | ENÉRGICO | M | 10.06.75 | I | 161 |
| | IGP | | | | 664 |
| 1767 | ENFARTE | M | 11.06.75 | I | 186 |
| | IGP | | | | 754 |
| 1768 | ENFEITE | M | 11.06.75 | I | 158 |
| | IGP | | | | 649 |
| 1769 | ENGANO | M | 12.06.75 | I | 175 |
| | IGP | | | | 697 |
| 1770 | ENCHENTE | F | 12.06.75 | I | 133 |
| | IGP | | | | 537 |
| 1771 | ENGATE | M | 14.06.75 | I | 153 |
| | IGP | | | | 629 |
| 1772 | ENGENHO | M | 14.06.75 | I | 162 |
| | IGP | | | | 663 |
| 1774 | ENCOBERTA | F | 14.06.75 | I | 147 |
| | IGP | | | | 579 |
| 1775 | ENLACE | M | 14.06.75 | I | 115 |
| | IGP | | | | 439 |
| 1777 | ENODO | M | 14.06.75 | I | 182 |
| | IGP | | | | 726 |
| 1778 | ENCOMENDA | F | 16.06.75 | I | 98 |
| | IGP | | | | 369 |
| 1779 | ENCOSTA | F | 17.06.75 | I | 157 |
| | IGP | | | | 633 |
| 1780 | ENCRENCA | F | 19.06.75 | I | 141 |
| | IGP | | | | 562 |
| 1781 | ENCUBAÇÃO | F | 19.06.75 | I | 152 |
| | IGP | | | | 606 |
| 1782 | ENRÊDO | M | 19.06.75 | I | 158 |
| | IGP | | | | 629 |
| 1784 | ENCURRILHA | F | 20.06.75 | I | 120 |
| | IGP | | | | 475 |
| 1786 | ENTALHE | M | 21.06.75 | I | 172 |
| | IGP | | | | 701 |
| 1787 | ENERGIA | F | 22.06.75 | I | 115 |
| | IGP | | | | 425 |
| 1788 | ENTOADA | M | 22.06.75 | I | 171 |
| | IGP | | | | 697 |
| 1789 | ENTREMEIO | M | 23.06.75 | I | 150 |
| | IGP | | | | 601 |
| 1790 | ENTREPOSTO | M | 26.06.75 | I | 176 |
| | IGP | | | | 723 |
| 1792 | ENFERMEIRA | F | 26.06.75 | I | 128 |
| | IGP | | | | 479 |
| 1793 | ENTRUDO | M | 27.06.75 | I | 183 |
| | IGP | | | | 756 |
| 1794 | ENTUSIASTA | M | 27.06.75 | I | 159 |
| | IGP | | | | 639 |
| 1795 | ENFESTA | F | 28.06.75 | I | 130 |
| | IGP | | | | 516 |
| 1796 | ENGANADA | F | 29.06.75 | I | 150 |
| | IGP | | | | 599 |
| 1797 | ENGASTE | F | 01.07.75 | I | 157 |
| | IGP | | | | 625 |
| 1798 | ENVIADO | M | 01.07.75 | I | 176 |
| | IGP | | | | 691 |
| 1799 | EXAME | M | 01.07.75 | I | 131 |
| | IGP | | | | 488 |
| 1800 | ENXERIDO | M | 01.07.75 | I | 148 |
| | IGP | | | | 580 |
| 1801 | ENXUTO | M | 01.07.75 | I | 139 |
| | IGP | | | | 564 |
| 1802 | ENGENHARIA | F | 01.07.75 | I | 157 |
| | IGP | | | | 640 |
| 1803 | ENGENHOCA | F | 01.07.75 | I | 159 |
| | IGP | | | | 652 |
| 1804 | ENGRAÇADA | F | 03.07.75 | I | 160 |
| | IGP | | | | 634 |
| 1806 | EQUADOR | M | 03.07.75 | I | 134 |
| | IGP | | | | 498 |
| 1807 | ERÁRIO | M | 03.07.75 | I | 161 |
| | IGP | | | | 649 |
| 1808 | ENGENHAGEM | F | 05.07.75 | I | 142 |
| | IGP | | | | 558 |
| 1809 | ERUDITO | M | 05.07.75 | I | 176 |
| | IGP | | | | 727 |
| 1810 | ERMITÃO | M | 06.07.75 | I | 147 |
| | IGP | | | | 582 |
| 1811 | EREMITÃ | F | 07.07.75 | I | 132 |
| | IGP | | | | 514 |
| 1812 | EQUILÍBRIO | M | 07.07.75 | I | 167 |
| | IGP | | | | 681 |
| 1814 | ESCUDO | M | 07.07.75 | I | 132 |
| | IGP | M | 01.07.75 | I | 156 |
| 1816 | ENGOMADA | F | 08.07.75 | I | 190 |
| | IGP | | | | 794 |
| 1817 | ESBELTO | M | 09.07.75 | I | 147 |
| | IGP | | | | 593 |
| 1818 | ESCÂNDALO | M | 10.07.75 | I | 158 |
| | IGP | | | | 637 |
| 1819 | ENTALHA | F | 11.07.75 | I | 161 |
| | IGP | | | | 659 |
| 1820 | ERVANÇO | M | 11.07.75 | I | 179 |
| | IGP | | | | 714 |
| 1821 | ENCALPO | M | 13.07.75 | I | 183 |
| | IGP | | | | 745 |
| 1822 | ESCOPO | M | 13.07.75 | I | 121 |
| | IGP | | | | 460 |
| 1823 | ESCALÃO | M | 13.07.75 | I | 155 |
| | IGP | | | | 601 |
| 1824 | ESCRAVO | M | 13.07.75 | I | 182 |
| | IGP | | | | 744 |
| 1825 | ENTIDADE | F | 15.07.75 | I | 180 |
| | IGP | | | | 746 |
| 1827 | ESCRITO | M | 16.07.75 | I | 152 |
| | IGP | | | | 613 |
| 1828 | ESCÓCIA | F | 17.07.75 | I | 121 |
| | IGP | | | | 476 |
| 1829 | ESMALTE | M | 19.07.75 | I | 172 |
| | IGP | | | | 699 |
| 1830 | ESCRAVA | F | 20.07.75 | I | 161 |
| | IGP | | | | 655 |
| 1831 | ESCÔVA | F | 20.07.75 | I | 119 |
| | IGP | | | | 465 |
| 1832 | ESQUEMA | M | 23.07.75 | I | 151 |
| | IGP | | | | 602 |
| 1833 | ESVIÉS | F | 23.07.75 | I | 167 |
| | IGP | | | | 692 |

## FAZENDAS REUNIDAS AGROPECUÁRIA
## REDENÇÃO S/A – FARESA
## GRUPO VELOSO FREIRE
## GURINHÉM – PARAÍBA
## RAÇA NELORE – SELEÇÃO PO

| No R.G.N. | Data Nascimento | Sexo | NOME | M | I. P. 205 DIAS | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | P.A. Kg | I.G.P. Gramas |
| 516 | 20.04.75 | M | DISCIPULO | I | 176 | 685 |
| 517 | 20.04.75 | F | DONINHA | I | 105 | 390 |
| 518 | 23.04.75 | F | DRAGA DA REDENÇÃO | I | 156 | 612 |
| 519 | 23.04.75 | M | DISCRETO DE REDENÇÃO | I | 174 | 688 |
| 520 | 27.04.75 | F | DONZELA DA REDENÇÃO | I | 164 | 668 |
| 521 | 27.04.75 | M | DISTINTO | I | 164 | 639 |
| 522 | 27.04.75 | M | DISPARO DA REDENÇÃO | I | 173 | 680 |
| 523 | 27.04.75 | F | DORNA | I | 134 | 525 |
| 524 | 30.04.75 | F | DOUTRINA DA RED. | I | 155 | 611 |
| 525 | 01.05.75 | F | DRACENA | I | 161 | 664 |
| 526 | 02.05.75 | M | DITONGO DA RED. | I | 164 | 660 |
| 527 | 08.05.75 | F | DEXTRINA DA RED. | I | 161 | 663 |
| 530 | 14.05.75 | M | DOCENTE DA RED. | I | 178 | 727 |
| 532 | 20.05.75 | M | DOTADO DA RED. | I | 170 | 694 |
| 533 | 21.05.75 | F | DOLMÃ DA REDENÇÃO | II | 147 | 589 |
| 534 | 22.05.75 | F | DILIGÊNCIA DA RED. | I | 143 | 564 |
| 535 | 23.05.75 | M | DOURADO DA RED. | I | 182 | 711 |
| 537 | 25.05.75 | F | DUPLICATA DA RED. | I | 152 | 613 |
| 538 | 27.05.755 | M | DUELO DA REDENÇÃO | II | 181 | 731 |
| 539 | 27.05.75 | F | DUREZA DA RED. | I | 158 | 633 |
| 540 | 27.05.75 | M | DUQUE DA REDENÇÃO | I | 146 | 573 |
| 541 | 28.05.75 | F | DRAMA DA REDENÇÃO | I | 152 | 586 |
| 542 | 31.05.75 | F | DUQUESA DA RED. | II | 198 | 824 |
| 548 | 01.06.75 | F | DUVIDA DA RED. | I | 153 | 612 |
| 544 | 01.06.75 | M | DUBIO DA RED. | I | 141 | 566 |
| 545 | 02.06.75 | M | DOMÍNIO DA RED. | I | 181 | 726 |
| 546 | 02.06.75 | F | DUCHA DA RED. | I | 152 | 610 |
| 547 | 03.06.75 | M | DUETO DA RED. | I | 133 | 500 |
| 548 | 06.06.75 | M | DIPLOMADO DA RED. | I | 181 | 740 |
| 459 | 10.06.75 | F | DAMGĀ DA RED. | I | 162 | 658 |
| 550 | 10.06.75 | F | DOLMEN DA RED. | II | 180 | 729 |
| 551 | 13.06.75 | M | DITADO DA RED. | I | 127 | 465 |
| 552 | 14.06.75 | M | DIVERTIDO DA RED. | I | 139 | 538 |
| 553 | 20.06.75 | F | DROGARIA DA RED. | I | 134 | 513 |
| 554 | 20.06.75 | M | DOBRADO DA RED. | I | 209 | 876 |
| 557 | 25.06.75 | F | DOBRADIÇA DA RED. | I | 117 | 423 |
| 559 | 29.06.75 | M | DOMADOR DA RED. | I | 162 | 640 |
| 560 | 01.07.75 | M | DISTRAIDO DA RED. | I | 169 | 664 |
| 561 | 01.07.75 | F | DERIVADA DA RED. | I | 139 | 549 |
| 562 | 08.07.75 | M | DANUBIO DA RED. | I | 200 | 811 |
| 563 | 11.07.75 | F | DADIVA DA RED. | I | 146 | 558 |
| 564 | 11.07.75 | M | DEBOCHE DA RED. | I | 131 | 496 |
| 565 | 17.07.75 | M | DÉBITO DA RED. | I | 175 | 709 |
| 566 | 17.07.75 | F | DALTA DA RED. | I | 152 | 612 |
| 569 | 26.07.75 | F | DOBADEIRA DA RED. | I | 153 | 614 |
| 570 | 28.07.75 | F | DINA DA RED. | I | 140 | 533 |
| 571 | 30.07.75 | F | DIAMBA DA RED. | I | 142 | 574 |
| 572 | 01.08.75 | F | DEVOTA DA RED. | I | 146 | 593 |
| 573 | 06.08.75 | F | DENUNCIA DA RED. | I | 183 | 756 |
| 574 | 06.08.75 | F | DEUSA DA REDENÇÃO | I | 147 | 580 |
| 575 | 11.08.75 | M | DESCANSO DA RED. | I | 140 | 543 |
| 576 | 13.08.75 | F | DESCIDA DA RED. | I | 165 | 671 |
| 578 | 16.08.75 | F | DESPENSA DA RED. | I | 163 | 659 |
| 580 | 24.08.75 | F | DELONGA DA RED. | I | 175 | 718 |
| 581 | 30.08.75 | M | DEDALO DA RED. | I | 180 | 736 |
| 582 | 30.08.75 | M | [illegible] DA RED. | [illegible] | [illegible] | 688 |
| 583 | 05.09.75 | M | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| 584 | 11.01.76 | F | ECONOMIA | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| 585 | 12.01.76 | M | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| 586 | 12.01.76 | F | [illegible] | I | [illegible] | 761 |
| 587 | 13.01.76 | F | EDITORA | I | [illegible] | 652 |
| 588 | 13.01.76 | F | [illegible] | [illegible] | [illegible] | 561 |
| 589 | [illegible] | F | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| 590 | 15.01.76 | F | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| 591 | [illegible] | M | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| 592 | [illegible] | F | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| 593 | 16.01.76 | M | [illegible] | [illegible] | [illegible] | 524 |
| 594 | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| 595 | 17.01.76 | F | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| 596 | 18.01.76 | M | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| 597 | 19.01.76 | M | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| 598 | 20.01.76 | M | [illegible] | II | [illegible] | [illegible] |
| 599 | 21.01.76 | F | ELEGANCIA | II | [illegible] | [illegible] |
| 600 | 22.01.76 | F | [illegible] | I | [illegible] | [illegible] |
| 601 | 22.01.76 | M | [illegible] | I | [illegible] | [illegible] |
| 602 | 22.01.76 | F | [illegible] | I | [illegible] | 676 |
| 603 | 23.01.76 | F | EMBLEMA | I | [illegible] | 698 |
| 604 | 23.01.76 | M | ELEGANTE | II | [illegible] | [illegible] |
| 605 | 24.01.76 | M | [illegible] | I | [illegible] | 510 |
| 606 | 24.01.76 | F | [illegible] | I | [illegible] | 688 |
| 607 | 24.01.76 | M | [illegible] | II | [illegible] | 566 |
| 608 | 25.01.76 | M | EFEITO | I | [illegible] | [illegible] |
| 609 | 26.01.76 | F | EMENDA | I | 143 | 584 |
| 610 | 26.01.76 | M | [illegible] | II | [illegible] | 891 |
| 611 | 27.01.76 | M | ENCRENCA | II | 141 | 561 |
| 612 | 27.01.76 | F | ENIGMA | II | 209 | 867 |
| 613 | 27.01.76 | M | ELENCO | II | 160 | 732 |
| 614 | 27.01.76 | M | ENGANO | I | 197 | 801 |
| 615 | 28.01.76 | F | ENORA | I | 152 | 684 |
| 616 | 28.01.76 | M | ELETRICO | I | 177 | 701 |
| 617 | 30.01.76 | F | ZMROMA | II | 179 | 758 |
| 618 | 30.01.76 | M | ELEVADO | I | 152 | 598 |
| 619 | 30.01.76 | M | EXÓTICO | II | 218 | 912 |
| 620 | 01.02.76 | M | ELISIO | II | 143 | 555 |
| 621 | 01.02.76 | M | ENCRAVO | II | 159 | 771 |
| 622 | 02.02.76 | M | ELOGIO | II | 161 | 727 |
| 625 | 03.02.76 | M | EMBALQUE | I | 164 | 684 |
| 626 | 03.02.76 | F | ENOLISA | I | 144 | 562 |
| 627 | 03.02.76 | F | EMENCA | I | 154 | 626 |
| 628 | 04.02.76 | F | ENOLOGIA | I | 157 | 638 |
| 629 | 04.02.76 | M | EMBRUTIDO | I | 173 | 711 |
| 630 | 04.02.76 | M | ECONÔMICO | I | 157 | 639 |
| 631 | 05.02.76 | M | ÉDEN | I | 173 | 719 |
| 632 | 08.02.76 | F | ELEGIE | I | 147 | 603 |
| 633 | 08.02.76 | F | EMBOABA | II | 145 | 580 |
| 634 | 09.02.76 | M | EPÍLOGO | II | 214 | 886 |
| 635 | 09.02.76 | M | EDITOR | I | 157 | 651 |
| 636 | 09.02.76 | F | ENTRADA | II | 117 | 442 |
| 637 | 12.02.76 | M | ELDORADO | I | 194 | 791 |
| 638 | 13.02.76 | M | ENSINA | I | 151 | 583 |
| 639 | 15.02.76 | I F | ENTRANHA | I | 119 | 435 |
| 641 | 15.02.76 | F | ENTROSA | I | 151 | 582 |
| 642 | 16.02.76 | M | EMPENHO | I | 179 | 727 |
| 643 | 17.02.76 | M | ENDEREÇO | I | 165 | 652 |
| 644 | 17.02.75 | M | ENERGICO | I | 649 | 561 |
| 645 | 20.02.76 | F | EPIDERME | I | 144 | 574 |
| 647 | 21.02.76 | M | ENSEJO | II | 174 | 677 |
| 648 | 21.02.76 | F | EPÍFORA | I | 158 | 630 |
| 649 | 22.02.76 | F | EPISTOLA | I | 158 | 635 |
| 650 | 22.02.76 | M | ENGATE | II | 158 | 620 |
| 651 | 23.02.76 | F | ERMIDA | I | 159 | 619 |
| 652 | 24.02.76 | F | ERVILHA | I | 155 | 625 |
| 653 | 24.02.76 | F | ESCADA | I | 158 | 620 |
| 654 | 26.02.76 | F | ESCALA | I | 155 | 607 |
| 655 | 27.02.76 | M | ENSINO | II | 236 | 953 |
| 656 | 27.02.76 | F | ESCAMA | I | 158 | 656 |
| 657 | 29.02.76 | M | ERÓTICO | II | 152 | 607 |
| 658 | 01.03.76 | M | ENREDO | I | 159 | 611 |
| 659 | 05.03.76 | F | ENTREVISTA | I | 153 | 609 |
| 660 | 06.03.76 | M | ESCRITOR | I | 209 | 872 |
| 661 | 10.03.76 | F | EMPRESA | I | 146 | 587 |
| 662 | 11.03.76 | M | ENDREK | II | 240 | 1 008 |
| 663 | 12.03.76 | M | ERGUIDO | I | 157 | 622 |
| 664 | 16.02.76 | M | ESCALENO | I | 171 | 678 |


" ... CONCLAMAMOS OS COMPANHEIROS CRIADORES DE ZEBU DE TODOS OS ESTADOS NORDESTINOS PARA QUE FAÇAM COMO NÓS, INDO PARTICIPAR DA MAIOR PARADA DE ZEBU DO MUNDO, MOSTRANDO AO BRASIL E AOS VISITANTES DO EXTERIOR, O REQUINTE E A PERFORMANCE DO ZEBU BRASILEIRO."

SOCIEDADE RURAL DA PARAÍBA.

# REGISTRO

**Elias Tavares**, o grande Mestre de Cerimônia das exposiçõess brasileiras, esteve animando a 19a. Exposição Paraibana, em Campina Grande, deixando uma grata lembrança e uma multidão de amigos, prometendo voltar em 1978.

**Maurício de Almeida**, presidente da Premol, empresa especializada em premoldados, Os currais Premol são vendidos em todo o Nordeste, devido à alta resistência aos impactos e à segurança sob todos os aspectos.

O criador de guzerá, **Saulo Maia** e esposa, durante a Expo Nordestina, em visita aos amigos paraibanos. Saulo acaba de inaugurar um moderno estábulo, numa demonstração de pujança empresarial, indicando que o rebanho vai aumentar.

**O Dr. Amaro Fiuza Chaves**, proprietário do Haras Cachoeira,um grande aficcionado por cavalos angariou a maior parte dos prêmios da 19a. Expo Paraibana, em Campina Grande.

**Francisco Braga de Lira**, grande criador de Iguatu, no Ceará esteve em simpática visita a Campina Grande, onde conheceu as instalações da revista PP. Seu touro Calado, extraordinário raçador Indubrasil, é o maior ganhador de prêmios do vizinho Estado.

**Júlio Batista de Sousa**, um dos mais conhecidos criadores de Indubrasil do sertão paraibano, continua fazendo negócios à luz do dia, mantendo um posto de demonstração, dentro da cidade de Sousa. Dessa maneira, os interessados não precisam deslocar-se até a fazenda.

**O Dr. Valdemar de Sena**, médico na vida ativa e pecuarista consolidado, investe atualmente na melhoria de seu rebanho Nelore, partindo com o fino exemplar Turuna da Soraya, adquirido de Miguel Vita, na Bahia.

Hotel Ouro Branco

O MAIOR E MELHOR HOTEL DO INTERIOR NORDESTINO

*Com perfeito atendimento em ambiente acolhedor, o Hotel Ouro Branco é o preferido por todos os visitantes ilustres da Rainha da Borborema. O conforto é total, com espaçosos apartamentos, suites, salões de estar e jogos, e restaurante internacional.*

Fones:
(083) 321.3535/4304
Rua Cel. João Lourenço
Porto No. 20
Caixa Postal - 556
Teleg. "OUROHOTEL"
Campina Grande - Paraíba

O criador **Edson do Ó**, ao lado de João Roberto Leite, por ocasião do recebimento das taças, na 19a. Expo Paraibana. Empresário de longa data, o Dr. Edson pretende continuar implantando seriamente o rebanho Holandês PO em sua Fazenda Serrotão, formando o maior reduto de Holandês PO do Nordeste, em Campina Grande.

**Douglas Cabral de Vasconcelos**, assessor do Secretário de Agricultura, foi a mola-mestra da 19a. Exposição Paraibana, sem o qual não seria possível ter obtido o sucesso verificado. Para 1978, Douglas promete outro tanto, dessa feita, com duas grandes Exposições, uma Regional e uma Estadual.


comag COM. DE MÁQ. AGRÍC. LTDA.

REVENDEDOR Massey Ferguson

• TRATORES E IMPLEMENTOS •

- Implementos agrícolas
- Batedeira de cereais
- Debulhadores de milho
- Carretas agrícolas
- Colhedeiras e Picadeiras de capim
- Semeadeira e Adubadora de Pastos

Matriz: R. Presidente João Pessoa, 287 - Teleg. "COMAG" - Fone: (083) 321-2821 - Campina Grande - PB

Filial: Praça João Pessoa, 40 - Fone: 421-3271 - Patos, PB

João Ferreira Braga, sólido empresário de Sousa, arrebatou um excelente prêmio em Campina Grande, com seu jovem Conde, pretendendo voltar em 1978, mais decididamente.

**Manoel Dantas Vilar Filho**, em Recife, onde foi considerado a grande revelação, devido ao alto nível de seu rebanho guzerá, esteve em largas palestras com o Dr. Moacir de Brito, também criador dos mais renomados do Nordeste. Paraíba e Pernambuco encontram-se, dessa maneira, trocando informações sobre guzerá, com proveito para ambos os lados.

**Carlos Pontual**, o grande vencedor de Recife, para a raça guzerá, obtendo a grande maioria dos prêmios, considera que a Paraíba e Pernambuco, juntos, apresentam hoje um rebanho do mais alto nível nacional.


# PARAÍBA PECUÁRIA

NÃO É UMA REVISTA COMUM

É O "DIÁLOGO CORAJOSO" QUE VISA AJUDAR A AGROPECUÁRIA NACIONAL

— FAÇA SUA ASSINATURA —

Nome .....

Endereço p/ remessa: .....

Cidade ..... Estado .....

Sou criador de gado da raça ..... .....

Um ano: Cr$ 120,00 — 6 meses: Cr$ 70,00

Efetue seu pagamento por CHEQUE, VALE POSTAL ou ORDEM BANCÁRIA.

Editora Jornal da Paraíba S. A.
Rua Otacílio de Albuquerque, 98 — Fones: (083) 321-2314 — 321-3658
58.100 — CAMPINA GRANDE — PARAÍBA

# FAZENDA SERROTÃO

**Proprietário: Dr. EDSON DE SOUSA DO Ô**
**Km 2 da BR-232 - Rodovia Campina Grande/Patos.**
**CAMPINA GRANDE - PARAÍBA**

**Escritório: R. Miguel Couto, 5 - Fone: DDD. (083) 321-3522**
**Campina Grande - PB**

**Prêmios obtidos na 19a. Exposição Paraibana/1977.**

- Reserv. Campeão Junior PO
- Campeão Touro Junior PO
- Grande Campeão da Raça PO
- Reserv. Campeão Sênior PO
- Grande Campeã da Raça PO
- Reserv. Campeã Senior PO
- Reserv. Grande Campeã da Raça PO

▲
PAINEIRA DEAN BRISTOL BOOTMAKER - HBB/A - 15.398
Um excelente exemplar PO da Fazenda Serrotão.

**SANCECI GALLEGA OPTIMOLASS OTONABEE HBB/B - 28.972, importada, o resultado de primorosa seleção, com magnífica produção leiteira.**

- **Rebanho PO, adquirido nos Estados Unidos, Uruguai e Argentina, na Variedade Preto e Branco.**
- **A Fazenda Serrotão foi a vencedora do Concurso Leiteiro, na última exposição de Campina Grande.**
- **Tourinhos PO e PC à venda.**

**Visite a FAZENDA SERROTÃO e veja uma excelente produção leiteira média de 35/40 quilos.**

**O reduto nordestino de gado holandês de pureza comprovada.**

Solte os bois, com muita tranquilidade porque o BEP garante o dia de amanhã.

O BEP financia a aquisição de reprodutores, matrizes, bezerros, insumos, implementos, e tudo aquilo que pode melhorar, ainda mais, a agropecuária nordestina. Procure a agência mais perto de sua fazenda.

Cada dia é um dia melhor para quem utiliza o BEP

BEP

BANCO DO ESTADO DA PARAÍBA S/A